O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIV
1956
4872
PREÇO $80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
29
Abril

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

O FUTEBOL CLUBE DO PORTO

É CAMPEÃO DE PORTUGAL

TENDO VENCIDO HOJE A ACADÉMICA POR 3-0

O BENFICA (2.º CLASSIFICADO) DERROTOU O ATLÉTICO (4-1)

«OS BELENENSES» (3.º) BATERAM O SPORTING (4.º) POR 2-1

Em ambiente da maior expectativa, disputou-se hoje a derradeira jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, á qual apenas duas equipas chegaram já com os seus lugares definidos — e essas eram as do Sporting da Covilhã e do Sporting de Braga que, por sinal, se defrontavam neste ultimo domingo do torneio.

Para a questão do titulo as atenções recaiam nos encontros F. C. Porto-Académica, no Estádio das Antas, e Atlético-Benfica, na Tapadinha, nos quais estava também em jogo a sorte dos «estudantes» e dos alcantarenses quanto á possibilidade de fugirem ao penultimo posto.

De resto, todos os demais concorrentes — á excepção dos representantes da Covilhã e de Braga — só hoje ficariam definitivamente arrumados nas suas posições.

Daí o interesse pela derradeira jornada, que incluia, ainda, um jogo de grande cartel, entre Belenenses e Sporting.

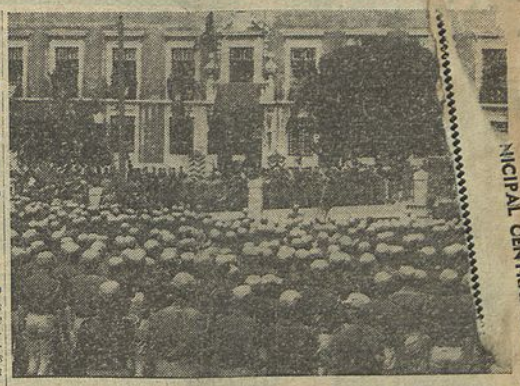
O desafio no Porto

Desde logo, no Porto, nunca um desafio de futebol foi aguardado com tamanha expectativa como o que, esta tarde, ali se disputou — pelos motivos que se conhecem... Logo de manhã, começaram a ouvir-se salvas de morteiros e a cidade apareceu coalhada de entusiastas, pois aos milhares de pessoas que chegaram

(Continua nas págs. centrais)

O advogado norte-americano Dennis Joseph Roberts, Governador do Estado de Rhode Island, que é esperado amanhã em Lisboa, acompanhado de um magistrado do Supremo Tribunal de Justiça dos Estados-Unidos. O Governador Roberts tem demonstrado sempre grande amizade pelos muitos portugueses que vivem em Rhode Island

A ACADÉMICA DISPUTARÁ OS JOGOS DE COMPETÊNCIA



Os contingentes da «Mocidade» perfilados diante do Palácio da Independência, no momento em que falava, da janela, o Subsecretário da Educação Nacional

UM COLORIDO DESFILE DE 2.000 RAPAZES

E A ENTREGA DA BANDEIRA DE TIMOR À PATRIÓTICA ORGANIZAÇÃO

encerraram as comemorações do 20.º aniversário da Mocidade Portuguesa

Tiveram solenidade e colorido, e vibração patriótica, as cerimónias comemorativas do encerramento do 20.º aniversário da «Mocidade Portuguesa», que esteve instalada, em admirável cenário, no frondoso Parque do Monsanto, e que a instabilidade do tempo fizera transferir, por alguns dias, para a Colónia de Férias da Costa de Caparica. Os contingentes da Metrópole e do Ultramar voltaram, porém, ontem, a bivacar em Monsanto, e esta manhã, pelas 9 e 30, efectuou-se ali missa campal, a que assistiram os 1.500 rapazes da M. P. que desde o primeiro dia estavam concentrados em Lisboa.

(Continua na 6.ª pág.)

Um aspecto do desfile na Avenida da Liberdade

II DIVISÃO

A DERROTA DO ORIENTAL (1-2)

TRANSFERIU PARA BOAVISTA E GUIMARÃES O COMANDO DA PROVA

PORTO, 29 (Por telefone directo) — Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Junior», perante grande assistência.

BOAVISTA — Yurrita; José Luís e Barbosa; Alcino, Caiado e Carlitos; Honório, Franco, Piñero, Manero e Nuno.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Fernandes, Luz e Cordeiro; Moreira, Leitão, França, Rogério e Almeida.

Após a saída do Boavista, a equipa lisboeta fez um rápido contra-ataque, o qual criou uma situação de grande perigo para as redes dos portuenses. França, visou a baliza de Yurrita com um magnífico remate de cabeça, mas o golo foi salvo por Caiado, que, aparecendo oportunamente, conseguiu desviar o esférico.

O Oriental, todavia, não deu tempo ao adversário para responder, pois apossando-se logo a seguir da bola

(Continua na 16.ª pág.)

UMA OBRA DE RAFAEL esquecida num armazém

GUBBIO (Itália), 29. — Foi descoberto, nos armazéns da municipalidade desta cidade, um magnífico estandarte, pintado por Rafael, de que já se conhecia a existência por uma menção encontrada num livro muito antigo conservado no Arquivo Histórico de Gubbio.

O estandarte, sustentado por duas hastes, apresenta ao alto, na parte anterior, o símbolo de Deus e, mais abaixo, as imagens de Nossa Senhora da Piedade, de Santo Ubaldo e de S. Crispim. Na parte posterior vê-se o emblema da família Pamphili e uma inscrição em latim. — (ANI).

8 MORTOS E 18 FERIDOS num grave desastre

CAIRO, 29. — Um comboio chocou com um automóvel de passageiros, precipitando-o num canal, no Delta do Nilo. Depois de descarrilar, o comboio despenhou-se também no canal, caindo sobre o automóvel, que ficou esmagado. Morreram 8 pessoas e 18 ficaram feridas. — (ANI).

À VOLTA DE DIO

estão a concentrar-se forças da Polícia indiana

GOA, 29 — Notícias provenientes de Dio informam que a Polícia indiana continua a apertar o cerco em volta da fronteira daquele distrito português, estando a proceder á montagem de novas barracas de campanha numa frente de alguns quilómetros.

O facto é classificado nos meios goeses como indicio de que a União Indiana tenciona reforçar as forças policiais que ali se estabeleceram há já algum tempo. — (L.).

O COMANDANTE DO «LUABO»

E MAIS TRÊS TRIPULANTES MORRERAM NO NAUFRÁGIO

HAVENDO AINDA OUTROS DOIS DESAPARECIDOS

LOURENÇO MARQUES, 29 — O trágico naufrágio do navio-costeiro «Luabo», ocorrido anteontem, quando navegava de Durban para este porto, causou quatro mortos e dois desaparecidos, incluindo-se entre aqueles o comandante António Ferreira, cujo corpo foi visto a boiar pelo despenseiro de bordo, Jorge Augusto, um dos sobreviventes socorridos pelo rebocador «Chaimite».

Além do comandante, experimentado homem do mar, encontraram a morte na terrível tragédia, o enfermeiro Henrique Gomes Cuco, o primeiro-maquinista, Fernando Colaço da Silva e um encarregado de bordo.

O rebocador «Chaimite» recolheu, ainda, o terceiro-piloto, Jaime Nunes dos Santos e o mestre-carpinteiro.

(Continua na 7.ª pág.)

2.ª TIRAGEM

AS SOGRAS...

RIO DE JANEIRO, 29. — «Se não me livram dela, faço uma desgraça!» — declarou em pleno tribunal um modesto funcionário brasileiro, que pedia aos juízes a estrita aplicação da lei referente á violação de domicílio, na pessoa da sua sogra.

«Esta — explicou o queixoso — instalou-se na minha casa, sem pedir autorização. Intervém constantemente na nossa vida conjugal, provoca sarilhos e recusa-se a sair, a pretexto de que tem de tratar do neto...». — (F. P.).

EM ITÁLIA

MORTOS E FERIDOS

ENTRE CONCORRENTES E ESPECTADORES

na corrida das «Mil Milhas»

BRESCIA, 29 — A 23.ª corrida automobilística das «Mil Milhas» começou hoje, de madrugada, sob más condições atmosféricas, pois o céu estava pardacento e choveu ininterruptamente na primeira parte do percurso — cujo total é de 1.597 quilómetros — até Pescara, onde se prefizeram 630 quilómetros. Também de Roma até Bréscia, onde se concluirá a prova, os corredores devem, segundo os boletins meteorológicos, sofrer as inclemências da chuva e até do nevoeiro, principalmente, na região de Bolonha.

A' partida alinharam cerca de 100 concorrentes da Grã-Bretanha, França, Alemanha, Argentina, Espanha, Suíça, Itália e Portugal, entre os quais muitos nomes famosos do automobilismo internacional, como

(Continua na 7.ª pág.)

O VENCEDOR FOI O ITALIANO CASTELLOTTE

BRESCIA, 29 — O primeiro concorrente da prova das «Mil Milhas» a chegar a esta cidade foi o francês Maurice Michy, em «Renault» que fez o percurso em 14 h., 34 m. e 55 s., á média excepcional de 109,519 quilómetros.

O corredor italiano Castellotte, ganhou a corrida em «Ferrari» — (A. N. I. e F. P.).

DEPOIS DAS NOVE

TRINDADE — TEL. 20000
Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro (Maiores de 18 anos)
AMANHÃ
SEGUNDA-FEIRA, A's 21 e 45
«A VERDADE»
ORIGINAL PORTUGUÊS de Francisco Lage e João Correia de Oliveira
Preços: de 3$50 a 35$00

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21 e 45
VASCO MORGADO APRESENTA
Subsidiado pelo Fundo Nacional de Teatro
«DAQUI FALA O MORTO!»
com LAURA ALVES — VASCO SANTANA — JOÃO VILLARET — ALMA FLORA e muitos outros
(Maiores de 13 anos)

VARIEDADES — TEL. 26037
A's 20 e 45 e 23 horas
VASCO MORGADO APRESENTA
«MUJERES DIOSAS»
COM MAIS DE 100 FIGURAS ULTIMAS NOITES
(Para maiores de 18 anos)

COLISEU — TEL. 31997
2 SESSÕES
A's 20 e 30 e 22 e 45
SALVADOR
Apresenta a super-fantasia de grande montagem
«FONTE LUMINOSA»
(Adultos)

SÃO JORGE — TEL. 54163
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Uma história de palpitante interesse
«ORGULHO CONTRA ORGULHO»
com JANE WYMAN e CHARLTON HESTON
(13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15, 18,15 e 21,30
A grandiosa epopeia em cinemascope
«REGRESSO DO INFERNO»
com André Murphy
(Para 13 anos)

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 21 e 30
Um êxito de sensacional interesse
«HOMENS EM CASCA DE NOZ»
com JOSÉ FERRER
Em complemento: **«PRIMAVERA EM PORTUGAL»**
(13 anos)

TIVOLI — TEL. 50595
A's 9 e 30 da noite
JENNIFER JONES
numa criação extraordinária
«A COLINA DA SAUDADE»
com WILLIAM HOLDEN
A célebre canção: «O amor é uma coisa maravilhosa!»
(13 anos)

ALVALADE — Tel. 76.30.80
A's 21 e 30
O público aplaudiu este grande êxito
«HOMENS EM CASCA DE NOZ»
com JOSÉ FERRER
Em complemento: **«PRIMAVERA EM PORTUGAL»**
(13 anos)

ODEÓN — TELEF. 26282
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Exito total do vibrante filme
«PARA SEMPRE, MEU AMOR»
com Jorge Mistral
(18 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 21 e 30
Um filme de interesse e de acção violenta
«HOMEM SEM RUMO»
com KIRK DOUGLAS
(18 anos)

«JULIETA E ROMEU»

DE ZANDONAI, EM S. CARLOS

Com esta ópera terminou anteontem a temporada lírica deste ano no Teatro de S. Carlos. Foi uma excelente escolha para final da sua actuação que a companhia italiana em boa hora fez e que veio levantar o seu prestígio por vezes abalado não somente pela escolha dos programas como também pela selecção dos respectivos intérpretes. A Itália tem sido a grande fornecedora das plateias mais exigentes e se porventura se levantasse alguma dúvida, que nos levasse a pensar em declínio artístico, bastava lembrar o espectáculo do D. Carlos de Verdi, cujo efeito os outros espectáculos de nível inferior não conseguiram apagar, para essa mesma dúvida deixar de prevalecer.

Vem a propósito focar que a apresentação desta ópera de Zandonai veio de certo modo compensar os espectáculos menos felizes por motivos de interpretação e outros que, se sugeriram reservas sobre a sua validade, foram relacionados com a pouca importância que tiveram para nós no ponto de vista cultural. Mesmo que algumas óperas menores representem na evolução do drama lírico um papel preponderante e reconhecendo plenamente o propósito cultural da sua representação, não podemos hesitar em nos decidirmos pelas vantagens que outras óperas teriam trazido á nossa cultura se substituíssem aquelas que estão menos de acordo com a mentalidade da nossa época e principalmente muito afastadas das preocupações estéticas da hora presente.

Não deixa de ser curioso, e de retestir um ensinamento prático, analisar certas óperas que representam influências determinantes na evolução da sua própria história, mas a verdade é que esse critério, de qualquer modo, não é o caminho mais curto para o fim a atingir. Basta imaginar o efeito produzido na curiosidade dos apreciadores deste género de teatro pela nota que acompanhava o programa onde se lia que Julieta e Romeu é uma ópe-

(Continua na pag. seguinte)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21 e 30
Uma história vibrante de agitada aventura
«RIVALIDADE»
com John Payne Ronald Reagan, Rhonda Fleming e Coleen Gray
(18 anos)

EDEN — TEL. 20768
A's 15,30, 18,30 e 21,30
2.ª SEMANA
da mais humorística obra de CHARLIE CHAPLIN
«TEMPOS MODERNOS»
Um filme irresistível de gargalhadas
Nas «Actualidades Francesas» o casamento do Príncipe Rainier com Grace Kelly
(Para 13 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 22402
A's 15 e 30 e 21 e 30
Ultimo dia do grande êxito
«O GAVIÃO DOS MARES»
com ERROL FLYNN, Claude Rains e Brenda Marshall
(13 anos)
AMANHÃ: «SOB O SIGNO DO MAL»

PALACIO — TELEF. 42165
A's 21 e 30 (18 anos)
UM ÊXITO
«O ORFÃO PERDIDO»
com Dan Dailey, Diana Lynn, o cantor Scat Man Brothers e o pequeno Chett Allen

IMPÉRIO — TEL. 55134
A's 15,15 e 21,30
4.ª SEMANA
«PIQUENIQUE»
com WILLIAM HOLDEN e KIM NOVAK
Indiscutivelmente o maior êxito deste ano!
(Adultos) — Versão Integral

ROYAL — TELEF. 845032
A's 21 (18 anos)
Grande êxito
«PARA SEMPRE, MEU AMOR»
com Jorge Mistral
Em complemento.
«A CANÇÃO DA MEIA-NOITE»

BESTELO — Tel 616375
A's 21 e 15
Em CINEMASCOPE
A PENA BRANCA
com Robert Wagner, John Lund e Debra Paget
(18 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
«TUDO O QUE TENHO É TEU»
com DENIS O'KEEFE
(18 anos)

REX — TEL. 29656
A's 15,15 e 21,15
«QUE PENA SERES VIGARISTA» e «A CIDADE SUBMERSA»
(18 anos)

BAR ANDALUZ
«Callos á la madrileña» — 12$00
«Bocadilho á andaluz» — 5$00
RUA JARDIM DO REGEDOR, 7

LUSO — TEL. 32885
Animador: Fausto Ribeiro
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA;
FADOS e CANÇÕES por **FRUTUOSO FRANÇA**, NATIVIDADE PEREIRA, Aurora Sobral, Manuel Hilário, Constança Nunes e o «ás» da boa disposição MANUEL BOGALHO
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)
As 0 horas: GRANDIOSA DESGARRADA
Terça-feira: Grandioso espectáculo

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)

TEATROS
S. CARLOS — A's 16 e 30 — «Julieta e Romeu».
NACIONAL — A's 21 e 30 — «Santa Joana».

CINEMAS
OLIMPIA — «A nave do terror».
SINE-TEATRO DE PAÇO DE ARCOS — «História de uma mulher» e «Tempestade no Oriente».
TERRASSE — «Cantinflas porteiro».
JARDIM — «Cavalheiro vagabundo».
CAMPOLIDE — «Rei sem coroa».
IMPERIAL — «Cavalheiro vagabundo».
IDEAL — «O ultimo cenco».
BELGICA — «O emissário de el-rei».
MAX — «Os bravos não voltam costas».

(Para maiores de 18 anos)

CINEMAS
LYS — «Sementes de violência».
CINEARTE — «Helena de Tróia».
EUROPA — «O conquistador».
PARIS — «O prazer é todo meu».
PROMOTORA — «Suspeita».

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE
Av. de Duarte Pacheco *Tel. 58101-2-3*
Jardin d'Enfants — Secções primária e liceal francesas — Secções primária e liceal portuguesas
3.º CICLO COM TODAS AS SECÇÕES
O número de alunos por classe será limitado, com vista a um rendimento efectivo
A Direcção informa que as inscrições de *novos alunos* estão abertas a partir desta data e até o dia 30 de Maio, das 9 h. e 30 ás 12 h. e das 15 h. ás 17 h.
N. B. — As famílias interessadas devem informar-se na Secretaria do Liceu dos documentos a fornecer.

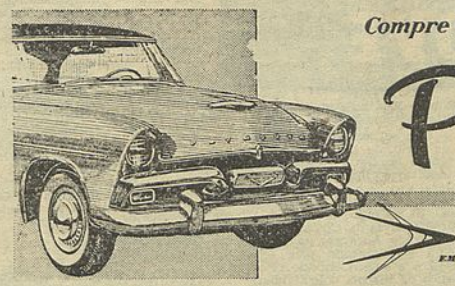
AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — RUA S. LUÍS, 12-18 — TEL. 22602/27202
LISBOA — AV. ALMIRANTE REIS, 238 — TEL. 849343

REABRIU O LIDO
RESTAURANTE-BAR, SALÃO DE CHÁ E PASTELARIA
Estrada Marginal — Santo Amaro de Oeiras, Tel. 043094
Na sua visita encontrará V. Ex.ª a Ementa para cada paladar, mariscos de várias espécies, serviço á lista que nada ficará a dever ás mais conhecidas casas congéneres.
Completo serviço de Bar, Salão, Terraço e Esplanada com deslumbrante vista sobre o Mar.
Servem-se Banquetes e Lanches para Casamento e Baptizados.

COLISEU
SALVADOR
APRESENTA
UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO PORTUGUÊS E HONRA A NOSSA CAPITAL
ÊXITO MEMORÁVEL
DA ASSOMBROSA ATRACÇÃO MUNDIAL
«A água que dança»
— DANCING WATERS —
E DO «BALLET»
«THE PEGGY Ó FARREL»
2 Sessões, às 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

«A culpa foi do peixinho», um hilariante quadro com Irene Isidro e Humberto Madeira e um coelho, um porco, uma cabra e um burro!
IRENE IZIDRO
ANTÓNIO SILVA
HUMBERTO MADEIRA
ANITA GUERREIRO
LILY NEVES
NINA MONTEIRO
A ATRACÇÃO NACIONAL
MAX
GUIDA DE CARLO
CARMEN DE ALMEIDA
DEOLINDA DE ABREU
ELISA GUISETTE
AUZENDA MIRANDA
ZECA FONSECA
E OS BAILARINOS
PAULO JOSÉ
e CARLOS ALBERTO
A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM
FONTE LUMINOSA

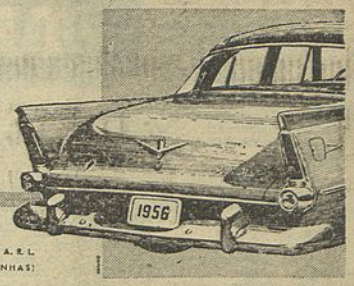
A fantástica nova tinta para decorar e embelezar as suas salas e fachadas.
Seca em ½ hora — não tem cheiro — e todos a podem aplicar.
UM PRODUTO **DYRUP** A MARCA DE ALTA QUALIDADE
FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM S. A. R. L.



Compre em 1956 o automóvel de 1956...

escolha o novo

Plymouth 1956



EM EXPOSIÇÃO

Sociedade Comercial Guerin S. A. R. L.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 • TELEF. 366751 (6 LINHAS)

ESPECTÁCULO PARA TODAS AS IDADES

ALGÉS

DOMINGO, 6 DE MAIO

às 17 horas

A ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CAMPO DE OURIQUE COMUNICA

QUE ABRE AS BILHETEIRAS DA OTA NA PRÓXIMA 5.ª FEIRA, PARA VENDA DOS BILHETES PARA A GRANDIOSA CORRIDA DE TOUROS A FAVOR DO SEU COFRE DE ASSISTÊNCIA, NA QUAL SERÃO LIDADOS

8-BRAVOS TOUROS DE CASTA-8

da Ex.ma Ganadaria de SAMUEL SANTOS JORGE

PARA OS DISTINTOS CAVALEIROS

D. Francisco Mascarenhas e Clemente Espadana!

(A ESPERANÇA DE 1956)

E PARA OS MATADORES

JESUS CORDOBA

MATADOR DE TOUROS MEXICANO, TRIUNFADOR DA ULTIMA ÉPOCA DO SEU PAIS

E

ARMANDO SOARES

(A ESPERANÇA NACIONAL)

AS PEGAS SERÃO FEITAS PELO VALENTE GRUPO DE FORCADOS DE RIACHOS, COM O VALENTE E DESTEMIDO

JOSÉ LUÍS

PREÇOS VERDADEIRAMENTE SENSACIONAIS

SOMBRA a 45$00 — SOL a 25$00

Aliviados ràpidamente

Com um banho de Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes). Acabarão as dores. Os pés ficam aliviados, "desfatigados" Abranda a mordedura dos calos. Hoje mesmo, um banho com Saltratos Rodel. Passará a andar com alegria! À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preço módico.

Tem PRISÃO DE VENTRE!

Beba AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48 Telefone 664378

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

ra contemporanea de Mavra de Strawinsky e de Wozzek de Alban Berg. Significa isto, portanto, que para esta citação ter o verdadeiro sentido seria conveniente que o público estivesse familiarizado com ambas as obras mencionadas no programa. E acrescente-se que tanto Mavra como Wozzek — e esta em particular dado o seu êxito mundial — teriam de facto acrescentado muito ao que já se conhece em matéria de drama lírico.

De resto, a aceitação calorosa de Julieta e Romeu demonstrou que as plateias sentem o desejo de um renovamento dos meios de emoção. Para isso muito contribuiu a feliz realização deste espectáculo, onde se distinguiram, tanto pelos recursos vocais como pelo conhecimento dos efeitos cénicos, os dois principais intérpretes, Maria Curtis em Julieta e Franco Corelli em Romeu. Assim como todos os cantores contribuiram com a sua colaboração eficiente para o êxito dessa ultima récita que deixou o melhor impressão no ânimo do público.

O maestro Oliviero Fabrittiis, á frente da Sinfónica Nacional, conduziu o espectáculo imprimindo-lhe o arrebatamento que a partitura de Zandonai encerra e que está perfeitamente fiel ao conceito melodramático de Julieta e Romeu, quase na periferia do teatro de Shakespeare.

MANUEL DE LIMA

«TEATRO DE BRINCAR» NO ABC

O novo espectáculo para crianças apresentado por Curado Ribeiro no ABC agradou plenamente aos pequenos espectadores, a quem era dirigido, que mostraram exuberantemente o seu contentamento.

A comédia «O gatinho da floresta», uma bem urdida fantasia, onde também não falta a verdade, e um bom ensinamento moral, teve o desempenho apropriado, com relevo para Maria José e Paulo Rodrigues.

Os numeros de variedades, onde não faltaram os palhacos, e uma interessante interpretação mímica da «História da Carochinha», um prestidigitador e até fantoche, proporcionaram outros motivos de alegria para a petizada, que também deu a sua colaboração em alguns momentos.

Um bom espectáculo para crianças, que merece dos pais o melhor carinho. — F.

«A SALVAÇÃO DO MUNDO» pelo grupo cénico da A. A. F. D.

De entre as manifestações culturais e as experiências teatrais dos grupos académicos devemos enaltecer, pelo seu alto significado, a representação da tragi-comédia de José Régio A Salvação do Mundo, pelo conjunto dramático da Associação Académica da Faculdade de Direito.

Escolhendo para seu exercício, a peça de Régio tomaram estes rapazes as responsabilidades de jogar com o difícil, pois, por mais belo que seja um texto literário — mormente de um poeta consagrado — tinham de vencer a natural escassez do seu valor teatral. Porque, como poeta entrando nos dominios teatrais Régio não quis ser um Christopher Fry português, e como autor dramático moderno, é impotente para se tornar um Brecht, um Donesco, mesmo um Adamov. Quando em 1940, num ensaio sobre o que julgava ser as tendências do teatro, estabelecia as duas direcções possíveis — a do espectáculo complexo criado por um artista e realizado por vários seus colaboradores, e a do texto literário que não dispensa, porem, a sua realização num palco, perante um público — admitia nesta segunda tendência a incorporação de muitas dessas obras de falso teatro, que posto possam oferecer, ás vezes, verdadeiro interesse literário, oferecem muito escasso valor teatral.

A Salvação do Mundo, realizada num palco e perante um publico colaborante, e com o autor na plateia para a autocrítica se não estiver completamente deslumbrado pelo fenómeno teatral da transposi-

(Continua na pág. seguinte)

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

Não compre um vinho sem marca... ...compre um garrafão

CAMILLO ALVES

BRANCO PALHETE TINTO

R. FERNÃO LOPES, 7 • LISBOA • TEL. 40261-45066-40933

OS DONOS DO RESTAURANTE OH, LACERDA

Comunicam aos seus Ex.mos Clientes que na segunda-feira, dia 30, o seu restaurante se encontra reservado ao almoço, por motivo de casamento de uns empregados seus.

Mãos ao Alto! — diz Laura Alves

Mãos ao Alto! — diz Vasco Santana

VILLARET investiga ALMA FLORA ama MARIA HELENA e HENRIQUE SANTANA complicam as coisas, no

MONUMENTAL

21.45 — (13 ANOS)

Tel. 55133

NÃO PERCA TEMPO E VÁ VER A ESPANTOSA FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO

UMA GRANDE PEÇA! UM GRANDE ELENCO! UMA TORRENTE DE GARGALHADAS

AMANHÃ, às 16 horas — Espectáculo dedicado à MOCIDADE PORTUGUESA

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TIPICO

Pr. da Alegria, 38 — Telef. 367093

Todas as noites se fazem ouvir os melhores artistas no seu género

MARCIA CONDESSA
XAVIER PINTO
MARIA MARQUES
FERNANDO MANUEL
NATERCIA DA CONCEIÇÃO
AUGUSTO PINHO
JOAQUIM DO VALE

(Adultos)

SESSÃO DO CINE-CLUBE IMAGEM NO CAPITÓLIO

Integrado num ciclo dedicado ao estudo dos novos realizadores americanos, o Cine-Clube Imagem promove amanhã, às 18 e 30, no cinema Capitólio, a exibição do filme de John Berry «Desafio á morte», com John Garfield. Completa esta sessão o célebre documentário de Manuel de Oliveira — «Douro, faina fluvial».

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais de MÁRIO SIMÕES e OLIVER

(Adultos)

— BREVEMENTE —

SENSACIONAL ATRACÇÃO

COMO EM CASO DE DESEMPATE O CARIMBO DO CORREIO TAMBÉM CONTA, CONCORRA IMEDIATAMENTE COM ESTE CUPÃO A «MILIONÁRIO 1956»

O ADEUS A LISBOA DUM GRANDE ÊXITO!

ÚLTIMO DIA! VARIEDADES VASCO MORGADO APRESENTA ÚLTIMA NOITE!

DESPEDIDA DA GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL! ★ EM 2 SESSÕES: AS 20.45 E 23 HORAS

EM ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

MUJERES ó DIOSAS

A DESLUMBRANTE REVISTA INTERNACIONAL QUE HOJE SAI DE CENA EM PLENO TRIUNFO POR CONTRATOS HÁ MUITO ASSUMIDOS PARA A SUA EXIBIÇÃO NO ESTRANGEIRO

ESPEC. P.a ADULTOS

(Coninuação da pág. anterior)

ção da dócil escrita para a vivência das falas, teve, para todos, vantagem em ser levada á cena. Para o autor, porque poderá verificar onde a sua obra poética, ou satirica, ou dramática ou cómica, ultrapassou as possibilidades da forma ou das fórmulas teatrais; para os improvisados e entusiasmados jovens artistas pela prova redobrada que tiveram de dar do seu instinto e fervor dramático; para o publico colaborante, pelo contacto que lhe é permitido e oferecido generosamente, com autor que está de fora dos habituais ou mesmo excepcionais «carpinteiros de teatro» essa carpintaria «que faz figura de talento e técnica no fabrico de peças ao gosto do publico» — como diz Régio.

Depois das quatro horas de espectáculo, todos terão colhido os seus ensinamentos.

Se o autor não estivesse presente — e, cremos, não tanto ensimesmado perante o mito do seu teatro intelectual que considere A Salvação do Mundo. *obra-prima ou mesmo obra equilibrada e perfeita — poderiamos louvar, em pormenor, os bons momentos cénicos, as interferências poéticas, o erro de repisar motivos cómicos, a dessincronização entre a vida rápida, sintética actual e a prolixidade do texto (apesar dos cortes já feitos) e a morosidade da cristalização das ideias... Mas essa missão cabe ao próprio autor, tornado anònimamente «publico», do lado de cá do fosso das... ilusões.*

Para os jovens artistas, o nosso mais sincero espanto admirativo. Ou graças a um esforço, já provado eficaz em outras empresas similares, de Claude-Henri Freches, ou graças a experiências anteriores e muita dedicação dos rapazes e raparigas da Faculdade, a sua actuação foi brilhante; claro, na realidade não profissional. A peça foi bem escolhida para a «prova» de seus valores dramáticos: grande série de tipos, com «exteriores» proporcionando boas caracterizações e composições histriónicas de variadissimos tons; excelentes exercicios de declamação, pois longas são as falas de todas as personagens. Só para não desfazer uma unidade tão necessária e rara em agrupamentos desta natureza — profissionais ou amadores — não citamos alguns nomes de jovens artistas pelas suas excelentes e convincentes demonstrações. Na maior parte dos papéis imperou além do entusiasmo, ainda não contaminado de descrença ou rotina, o factor inteligência; ela supriu em muito o que a experiência tornaria fácil.

Louvável o grupo e o seu encenador pelos resultados obtidos, individual e colectivamente.

Os cenários, sem desvios ousados, foram bastante banais. A movimentação, difícil, num ritmo quase sempre lento, por defesa, não prejudicou o texto por sua própria natureza, caudaloso, excessivamente fluente e conduzindo a situações estáticas. Sabe-se: onde há palavras a mais, há teatro a menos.

Registe-se, pois, com pedra branca, esta récita académica dos rapazes da Faculdade de Direito, levando á cena José Régio, o qual, como se vê, continua a interessar «algumas almas de artistas»; consolo e estimulo de qualquer simples poeta, que a pouco mais deve aspirar nos duros tempos de hoje tão pouco favoráveis ás criações do espirito (nas suas próprias palavras).

ARMANDO FERREIRA

DEPOIS DAS NOVE

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que na próxima temporada teatral serão quatro ou cinco empresas, umas já organizadas, outras que se organizarão para tal fim, a concorrer em ao Fundo do Teatro.

— Que o escritor Félix Bermudes, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, se desloca no próximo mês a Africa para tratar da reorganização e criação de umas agências desta colectividade nas Provincias Ultramarinas de Angola e Moçambique.

— Que no Teatro Nacional vai entrar em ensaios a peça de Luís Francisco Rebelo «Alguem terá de morrer», o ultimo original português que a Empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro montará na presente temporada.

— Que se realiza no proximo dia 5 de Maio, na Casa da Comarca de Arganil, a festa anual do Grupo Desporto e Recreio da Direcção-Geral dos Serviços Industriais. Sobe á cena a opereta «Amores e Cantigas», da autoria de Horácio Jácome Tasso e Alves da Costa, com musica de Alfredo Abrantes. O espectáculo será abrilhantado pela orquestra «Baião» e desempenhado pelo grupo cénico da mesma colectividade.

— Que entre o empresário Vasco Morgado e os autores da revista destinada ao Variedades ficou assente que esta peça começará a ensaiar-se logo que a companhia do mesmo teatro regresse do Norte.

— Que a revista destinada ao Teatro Variedades não terá «compére» nem chefes de quadro.

— Que está também marcada para a próxima semana a estreia, no teatro ABC, da revista «Já va's aí», original de Carlos Lopes, Eduardo Fernandes (Filho) e Paulo Fonseca, com musica dos maestros Jaime Mendes, Carlos Dias, Ferrer Trindade e João de Vasconcelos.

— Que está em organização, no Porto, uma companhia de género musicado para realizar uma digressão por várias localidades do Norte com um «show» original de dois conhecidos autores e musicado pelo maestro Carlos Dias.

— Que o ilusionista Margol foi contratado para realizar «matinées» hoje e amanhã, no teatro ABC.

— Que á artista Amalia Rodrigues foi prorrogado o contrato por mais algumas semanas no Olympia, de Paris, e voltará ali a actuar em Janeiro, do próximo ano.

MÚSICA

RECITAL DE PIANO POR DAVID PONSONBY — No Instituto Britanico realiza-se, na próxima terça-feira, ás 21 e 30, um concerto de piano pelo artista David Ponsonby, que executará obras de Bach, Haydn, Beethoven, Debussy, Chopin, Mendelssohn, Chaplin, Berkeley e da sua autoria.

AUDIÇÃO ESCOLAR NO CONSERVATÓRIO — Na Sala de Concertos do Conservatório Nacional, efectua-se amanhã, ás 17 e 15, a 14.ª audição escolar do presente ano lectivo, com a apresentação dos alunos Jorge Manuel Rosado Peixinho, Maria Gabriela Borges, Susan Mills, Margarida Moreira Marques, Jorge Pinto e José Manuel de Melo Beirão, da classe de piano do professor Fernando Laires; e Fausto Dias, da classe de violoncelo, da professora Isaura Pavia de Magalhães, que o acompanhará ao piano.

ESTA NOITE HÁ FESTAS

A's 22 horas, na Academia 1.º de Setembro de 1867, baile, com o conjunto «Atrevidos»; na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, baile, com o conjunto «Méxicos»; na Casa de Pedrógão Grande, baile, com a orquestra «Porto Santo»; na Academia Grandela, baile, com o conjunto de «Tony»; na Associação de Beneficência «Luís Braille», no Clube Atlético de Arroios, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, na Casa do Concelho de Tondela e no Sporting Clube da Penha, bailes.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — As 18: Noticiário; Danças; ás 18 e 45: A Orquestra de Franck Pourcell; ás 19: Cançonetas; ás 19 e 15: A Voz do Império; ás 19 e 45: Cançonetas Hispano-americanas; ás 20: Domingo desportivo; ás 20 e 10: Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, em Barcelona, do relato do desafio de hóquei em patins Espanha-Portugal; ás 21: Junção dos emissores; Noticiário; ás 21 e 10: 2.º desdobramento; Musica ligeira portuguesa; ás 21 e 30: «Rosa dos Ventos»; ás 21 e 50: Album musical; ás 22 e 10: Rádio-Desporto; ás 22 e 40: Orquestras ligeiras; ás 23 e 5: Crónica tauromáquica; ás 23 e 15: Danças; ás 23 e 45: Junção dos emissores; Noticiário; ás 0: Encerramento. Programa B — ás 18: Teatro das Comédias: «O Amor Chegou Tarde»; ás 18 e 20: Musica de tecla; ás 18 e 45: Canções mexicanas; ás 19: Concerto de domingo, 1.ª parte («Leonor, n.º 2, opus 72», de Beethoven; «Concerto em ré maior», para piano e orquestra, de Mozart); ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Concerto de domingo, 2.ª parte (abertura da ópera «Nabucco», de Verdi; «Mascarada», de Khachaturian; «Capricho espanhol», de Rimsky-Korsakow), e a «Valsa», de Ravel; 21: Junção dos emissores; ás 21 e 10: Desdobramento; «Valsa Triste», de Sibélius.

RÁDIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Terço, Benção e Missa Vespertina, da Basilica dos Mártires; ás 19 e 50: Boletim do S. C. R.; ás 20: Crónica desportiva; ás 20 e 15: Musica para o seu jantar; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 40: Vozes portuguesas; ás 20 e 55: Meditando; ás 21 e 3: Variedades; ás 21 e 30: Jóias musicais; ás 22: Cartaz das Américas; ás 22 e 15: Fantasias; ás 22 e 30: Fados; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim Religioso; ás 23 e 10: Festa da Rádio; ás 24: Encerramento.

ESQUEÇA TRISTEZAS! ESQUEÇA TRABALHOS! ESQUEÇA PREOCUPAÇÕES!

E VÁ VER 3.ª-FEIRA NO MONUMENTAL

REX HARRISON — MARGARET LEIGHTON e KAY KENDALL

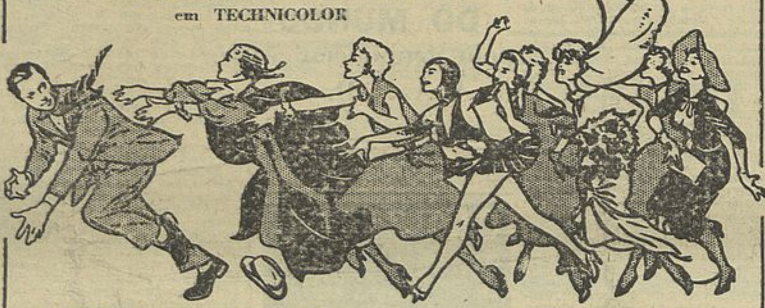
TELEF. 55131

NA MAIS HILARIANTE DE TODAS AS COMÉDIAS DO ANO!

O MARIDO FIEL

em TECHNICOLOR

(ADULTOS)



A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE FOI FIELMENTE SEMPRE INFIEL!

Como complemento exibe-se em reposição, a pedido do publico, o magnifico filme em CINEMASCOPE e TECHNICOLOR «RIA-SE COM OS PALHAÇOS»

— DISTRIBUIDORES REUNIDOS —

CAMPO PEQUENO

Domingo, 6 de Maio

A'S 17 HORAS

Uma imponente e extraordinária corrida de 8 toiros de casta espanhola do grande ganadero

ANTÓNIO DURÃO

para os enormes e formidáveis matadores de toiros

MÁRIO CARRIÓN

e

JOSELILLO DE COLOMBIA

DOIS GRANDES CAVALEIROS PORTUGUESES

e o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa comandados pelo Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto, que gentilmente anuiu ao convite da Empresa

— PARA TODAS AS IDADES —

AMANHÃ ESTREIA SENSACIONAL NO CAPITÓLIO

(ADULTOS)

NÃO É UM FILME DE «SUSPENSE», TÃO-POUCO UM CARACTERÍSTICO FILME DE «COW-BOYS». É, SIM, UMA PÁGINA PROFUNDAMENTE DRAMÁTICA, VIOLENTA POR VEZES, EMPOLGANTE SEMPRE, DA HISTÓRIA VERÍDICA DE UM HOMEM QUE NOS DIAS DA ERA SANGRENTA DO OESTE AMERICANO FOI CONSIDERADO UM DOS MAIORES CRIMINOSOS DA AMÉRICA!

ROGA-SE DESDE JÁ AO EX.mo PÚBLICO O FAVOR DE NÃO REVELAR O DESFECHO, SENSACIONAL DE IMPREVISTO, DESTE FILME, JÁ QUE O SEU INTERESSE EMOTIVO SE MANTÉM VIVO DA PRIMEIRA À ULTIMA IMAGEM!

UM FILME DE RAOUL WALSH (O REALIZADOR DE «O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS»)

UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA CINEMATOGRÁFICA

COM ROCK HUDSON E JULIA ADAMS

SOB O SIGNO DO MAL

Um exclusivo de «FILMES ALBUQUERQUE»

POMADA «ALA» D'AVEIRO PARA TRATAR FERIDAS ANTIGAS OU RECENTES, EMPIGENS E OUTRAS DOENÇAS DE PELE. Pelo correio 5$00 em selos. Depositários Gerais: COUTO, LDA-Porto Largo de S. Domingos 106

Viarco É um lapis para todos os fins. Lapis

A Confidente. DINHEIRO S/AUTOMOVEIS em menos de 1 hora MAXIMO SIGILIO. HIPOTECAS S/PROPRIEDADES ao juro da lei. Transacções em 24 horas. 14 R. Passos Manuel — PORTO Telefones: 27011-28721. LISBOA Telef. 21391-30257 Rossio 3. PROPRIEDADES

BOLACHAS Paupério BISCOITOS *VALONGO* A venda nas boas casas. BOLACHAS BISCOITOS

CAMISARIA Confiança. Perfeição Elegância. ALTA QUALIDADE. R. Augusta, 284 LISBOA. Camisas

Caixa de Surpresas

«QUE PENSA DOS ELEFANTES?»

Para realizar um estudo comparativo das reacções e da psicologia dos povos, o reitor de uma universidade da Suíça entregou a quatro estudantes — um francês, um inglês, um alemão e um americano — este mesmo assunto para uma composição: «Que pensa dos elefantes?». Ao fim de poucos dias, ficaram prontos os trabalhos, cada um com várias páginas dactilografadas, mostrando, nos títulos, o modo de ver dos respectivos autores. O inglês: «Os elefantes que eu matei». O francês: «O amor entre os elefantes». O americano: «Como enriquecer fabricando novos objectos de marfim». O alemão foi o ultimo a ser entregue. Era dez vezes mais longo que os outros: «Ligeira introdução ao estudo dos elefantes: sua natureza, sua história, suas origens e sua evolução».

CONDENADO INOCENTE

Roy Eaton, de 52 anos, foi agora posto em liberdade, depois de ter estado 16 anos na cadeia, a cumprir pena por um roubo importante — que, afinal, não cometeu. Ficou maravilhado com a televisão, com o sabor das boas refeições, com os automóveis modernos, os novos aviões e o cinema falado. Permanecerá em Chicago, enquanto a sua situação não estiver, em definitivo, resolvida. O acusado pensa obter uma indemnização pelo erro cometido pela Justiça — cerca de 160 mil dólares. Foi preso em 1940, acusado de roubar dinheiro, á mão armada, numa loja. O advogado de Roy conseguiu, agora, provar a sua inocência.

UM OFÍCIO HERÓICO

Eduardo Brunet, patrão do salva-vidas de Gravelines, porto de pesca perto de Dunquerque, salvou 144 vidas humanas, durante a sua corajosa e heróica carreira. O Presidente da Republica Francesa vai-lhe entregar, na Sorbona, as insígnias de oficial da Legião de Honra. Brunet possui já muitas e justas condecorações.

A GASOLINA CUSTA MUITO DINHEIRO...

À entrada de uma grande garagem de uma cidade norte-americana está afixado o seguinte letreiro:

«Não fume perto dos depósitos. Se lhe parece que a sua vida não vale nada, a gasolina custa muito dinheiro».

QUE FAZIAM ELES NO «BIG-BEN»?

Duas enfermeiras que passavam, há dias, pela ponte de Westminster, viram dois indivíduos saltar de um barco atracado aos primeiros degraus da casa do Parlamento, galgarem o terraço e desaparecerem junto á torre do «Big-Ben». O caso pareceu estranho ás raparigas que o comunicaram numa esquadra próxima. Uma brigada de polícias, durante muito tempo, esquadrinhou o local, indo, por fim, encontrar os dois homens junto do parapeito do relógio. No posto de Polícia de Cannon-row recusaram-se, terminantemente, a dar quaisquer explicações sobre a singular aventura.

PRESENTEMENTE, NÃO HÁ LUGARES

As clínicas para combater o aborrecimento constituem a ultima novidade dos médicos da moda americanos para os seus clientes milionários. A primeira foi, recentemente, inaugurada em Denver, no Colorado, com uma diária de cerca de três contos, na nossa moeda. Os «doentes» que apesar dos seus milhões — ou talvez por isso — se sentem desiludidos com a vida, são submetidos a fortes emoções. Por exemplo, quando ao cair da noite o paciente se retira para o seu quarto, dotado de todo o conforto, começa a ouvir espantosos gemidos. Ainda não refeito do susto, um raio artificial atravessa-lhe o aposento e jorros de água deixam-no encharcado! (Este tratamento especial custa três dólares). Mas, logo a seguir, quando se acalma a furia dos elementos, surge um fantasma (dois dólares por cada aparição). Só após estas violentas comoções, o milionário desiludido pode dormir — sem necessidade de comprimidos. Na manhã seguinte, porém, quando passeia no jardim é assaltado e raptado por «bandidos» que o levam para uma gruta solitária, de onde só a providencial intervenção dos «cow-boys» o salva de uma morte certa. (Este tratamento custa cinco dólares, acrescidos de igual quantia se se deseja assistir a uma batalha entre os «bandidos» e os «salvadores». (Cada tiro custará ainda 25 centimos). Os êxitos desta clínica são já notáveis — e, presentemente, não há lugares.

AO SERVIÇO DA VERDADE

Na instrução de um crime de roubo na comarca de Valparaiso, um dos réus confessou o delito depois de trabalhoso e hábil interrogatório. Como se tivesse suspeitado de que, em julgamento, viria a negar o que porventura confessasse, ficou decidido utilizar-se durante os interrogatórios uma máquina de gravar em fita magnética. Assim se fez, tendo, portanto, ficado gravado todo o prolongado diálogo entre inquiridor e réu. Um dos co-arguidos, pai do réu e homem engenhoso negou no julgamento que o filho pudesse ter confessado o que constava dos autos. O rapaz, que entretanto fora já habilmente industriado, negou por sua vez tudo o que anteriormente confessara. Então, foram trazidas para o tribunal a máquina de gravar e a bobina de fita magnética em que tinha sido registado o interrogatório. Posto o aparelho a funcionar, este reproduziu fielmente, perante o espanto e a admiração da assistência e, muito em particular, do pai do acusado, tudo o que se verificara durante o interrogatório. E, ao fim de pouco tempo, o caso ficava completa e definitivamente esclarecido.

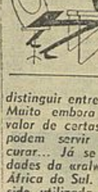
«SOU MACACO DE CIRCO»

Carlos de Laet, escritor brasileiro, notabilizou-se pelo seu espírito e pela sua bravura de polemista. Certa vez, ao pleitear a sua reeleição para a presidência de uma associação cultural, percebendo que iria ser derrotado, tratou logo de pedir a demissão do cargo. E como lhe estranhassem a atitude, explicou logo:

—«Eu sou macaco de circo. Finjo de morto antes do tiro...».

PLANTAS CURATIVAS

Sabe-se de há muito que certas plantas utilizadas pelos curandeiros pretos têm propriedades curativas. Os cientistas procuram, agora descobrir quais são essas plantas que podem vir a ser utilizadas no combate de certas doenças e para isso os Laboratórios Riker, de Los Angeles montaram uma filial em Port Elizabeth. O director desta filial, dr. R. E. Holmes, disse que a maior dificuldade residia em distinguir entre as plantas boas e as más. Muito embora os bantus acreditem no valor de certas plantas, algumas há que podem servir para tudo, menos para curar... Já se apurou que certas variedades da «ralwolfia» indiana vegetam na África do Sul. Na India, esta planta tem sido utilizada com êxito para combater a tensão arterial. Um dos aspectos da actividade do laboratório consistirá em pesquisar, isolar e experimentar as propriedades destas plantas.



ESTATÍSTICA

Segundo indicam as estatísticas mais recentes, a cidade de Paris conta entre os seus habitantes com mil... agricultores — e 380 mineiros, 9.600 padres e 4.800 frades e freiras. Segundo as mesmas estatísticas, a capital da França tem uma banheira por cada duzia de cidadãos.

A SEGUNDA CAPITAL

Em todas as nações americanas, só existem três capitais de população superior a dois milhões de habitantes: Buenos Aires, Rio de Janeiro e Cidade do México. Naturalmente, o leitor pensará nas capitais dos Estados-Unidos e do Canadá. Mas Washington, de acordo com o ultimo recenseamento, não possui mais que 802.178 habitantes, e Otava, conta apenas 202.045. Em matéria de população, como se verifica, o Rio de Janeiro é a segunda capital de todas as Américas.

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

CAMISAS

EXECUTAM-SE POR MODELO OU POR MEDIDA COM TELA DE 1.ª, 25$00; CASEADO À MÃO MAIS 5$00

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1.° — Telef. 32402

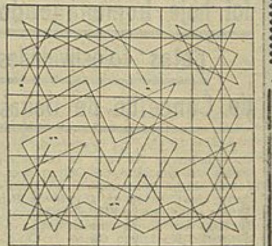
Salto de Cavalo

PROBLEMA N.° 161

ma	so	tas	har	Ri	luz	Ri	teu
Dei	Fos	is,	es	te-	ol	las,	a
ace	tá	zo;	em	tre	mo	do	em
pre	gas	te	lhe	vez	no	es	Co
di	gu	des	no	as	to	no	lu
por	mar,	va	da	agua	as	Ao	tan
em	zer	min	am	be	de	me,	céu
Mas	or,	sa	mal	Ca	meu	rir	mim

Começando nas casas marcadas × e acabando nas casas marcadas ×× encontrar-se-ão duas quadras e um desenho não simétrico.

Solução do problema n.° 160



E' tão certo eu amar-te
Como o lenço branco ser...
E só te deixarei de amar
Quando o lenço a cor perder.

Alcachofras são enganos,
Hei-de queimá-las aos molhos
Não no lume da fogueira
Mas no lume dos teus olhos.

Xadrez

O G. X. da Sociedade de Geografia tem a vitória assegurada, em categorias de honra e reservas, no Campeonato de Lisboa por equipas. No torneio principal, o segundo lugar é disputado pelo G. X. Alekhine e Estoril Praia. Este ultimo tem garantido o segundo lugar no torneio de reservas.

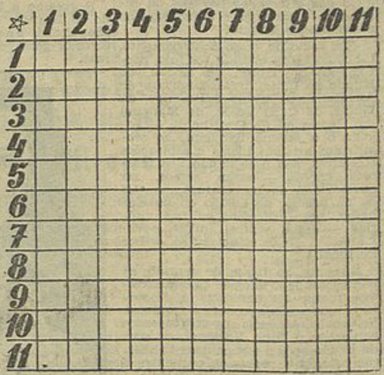
—Eurico Cardoso é o vencedor virtual do torneio «B» do G. X. da Sociedade de Geografia. Quatro jogadores já conquistaram a pontua-

(Continua na 14.ª pág.)

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Cidade francesa; granja. 2 — Terra portuguesa; gire. 3 — Duas vezes; também não; termo. 4 — Patusco; leviano. 5 — Servidor. 6 — Aparece. 7 — Sustento; base aérea portuguesa. 8 — A respeito de; inaugura. 9 — Pequena bigorna; parente; nome masculino. 10 — Moeda em Macau e Timor (pl.), cume. 11 — Coisa mimosa (ant.); nome de certos frutos.

VERTICAIS: 1 — Sem recursos; mortal. 2 — Despacha; frasqueira subterranea. 3 — Indício; cabelos. 4 — Distar; ministrar; Sua Majestade (abrev.). 5 — Pronome pessoal; vazia. 6 — Motivo; estás; saudação. 7 — Serra de Portugal. 8 — Clima; escusa; nome de letra. 9 — Peno; esculpir. 10 — Transfira para outro dia; caminho. 11 — Apelido; recursos.



Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Vendiara. 2 — Mó; se. 3 — Ré; opa; sã. 4 — Ai; ir. 5 — Dó; vê. 6 — Uva; eta; crê. 8 — Ar; Ana; má. 9 — Dê; ato; ir. 10 — Tu; pi. 11 — Detestara.

VERTICAIS: 1 — Granulado. 2 — Ei; ré. 3 — Em; Dão; te. 4 — Nó; ut. 5 — Aã. 6 — Importantes. 7 — Ao. 8 — As; pá. 9 — Ré; eco; ir. 10 — Si; mi. 11 — Carregara.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMATICOS

Esta semana aconteceu...

Próximo de Vila Franca de Xira houve um grave desastre de viação, de que resultaram vários feridos. A diligência que faz o serviço do Carregado, devido a um corte da estrada provocado pela enxurrada, baldeou por um barranco e ficou inutilizada. Os cavalos ficaram muito feridos, tendo de ser abatidos mais tarde e o cocheiro, Casimiro Maria, partiu uma perna e um braço. Todos os passageiros ficaram feridos e três, José Mendes, de Valado; Manuel Maria, do Carregado e Zacarias Crisogono, de Lisboa, caixeiro, recolheram ao hospital, tendo os restantes sido pensados, excepto um que fugiu a coxear e se ignora quem seja.

★ *A empresa do Teatro do Ginásio resolveu suspender, até o fim da temporada, o contrato da actriz Emília Letroublom, por ter faltado três noites ao espectáculo sem participação. Alguns admiradores da actriz fizeram uma petição á empresa pedindo o levantamento do castigo á artista, mas aquela mostrou-se renitente, tendo um dos empresários afirmado mesmo que a actriz Emília Letroublom não voltará a ser escriturada, nem sequer se lhe consentindo que faça o benefício a que tinha direito no final da época com uma peça nova.*

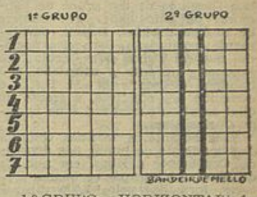
★ *A' Camara Municipal de Lisboa foram apresentadas reclamações por naturais da cidade e das povoações da margem esquerda do Tejo, sobre os transportes fluviais. Os barcos agora em serviço são em numero insuficiente, principalmente de manhã e ao fim da tarde, tendo sido pedido, também, para que haja mais embarcadouros sem ser sómente no Terreiro do Paço, no Aterro e em Santa Apolónia.*

★ *Os larápios furtaram ao viajante inglês William Stranden, que se encontra em Lisboa de passagem para Manaus, a mala de viagem onde tinha todos os seus haveres, como vestuário e um embrulho em forma de rolo com várias notas de libras e ainda um pequeno saco com moedas de ouro e prata. O roubo foi cometido em pleno dia no Terreiro do Paço, quando o inglês esperava o bote que o conduziria a bordo do lugre onde seguiria viagem. Já não embarcou e foi queixar-se ao cônsul do seu país, tendo depois ido com aquele á polícia.*

(Tudo isto aconteceu... mas foi há cem anos, na semana de 22 a 28 de Abril de 1856.)

Palavras trocadas

PROBLEMA N.° 376



1.° GRUPO — HORIZONTAIS: 1 — Compacto. 2 — Injusta. 3 — Observarás. 4 — Determinada. 5 — Deparei. 6 — Solicitas. 7 — Marcar o nível de.

CONCEITO: Na coluna central do 2.° grupo (verticais) encontrará o nome de uma flor cujo significado emblemático é: Egoísmo, vaidade.

Solução do problema n.° 375

1.° grupo:	*2.° grupo:*
1 — LUPAS	puLas
2 — CALOU	loUca
3 — RAIAS	saIra
4 — TOPAS	paSto
★	★
5 — DAMOS	moDas
6 — METER	trEme
★	★
7 — CASTO	taCos
8 — FARIA	fiAra
9 — MOTES	teMos
10 — COBRA	brOca
11 — ROQUE	quEro
12 — CAMAS	maSca

DACTILOGRAFA

Com bons conhecimentos de contabilidade, sabendo línguas, para organização importante, idade até 30 anos. Carta com todos os detalhes ao n.° 194, Rua Conceição, 147.

MOCIDADE PORTUGUESA

(Continuação da 1.ª pág.)

Estavam presentes o sr. dr. Rebelo de Sousa, Subsecretário da Educação Nacional e antigo graduado, que vestia a camisa verde da patriótica organização; o Comissário Nacional, prof. dr. Gonçalves Rodrigues; a Comissária Nacional da M. P. Feminina, sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola; os comissários adjuntos; secretário-inspector, Julio Barão da Cunha; director do Acampamento, inspector Fialho Rico; e outros dirigentes.

Foi celebrante o sr. D. José do Patrocínio Dias, Bispo de Beja, acolitado por dois sacerdotes, e fez a explicação do ritual, através do microfone, o rev. João Cabeçadas.

Ao Evangelho, o Bispo de Beja proferiu uma homilia, começando por lembrar que já há 20 anos fora também ao 1.º Acampamento da «M. P.» implorar para os seus filiados a benção de Deus. E, depois, exclamou: «Contemplando a vossa preença, parece-me descobrir Portugal inteiro, no seu passado, no seu presente, no seu futuro. Sois o passado pelo sangue que corre nas vossas veias — sangue de heróis, de santos, de corações todos em sacrifício à Pátria; sois o futuro, porque transmitireis a vida às gerações vindouras e legar-lhes-eis virtudes, heroicidade, coragem e firmeza de carácter; em vós resplandece este presente que glorificado na paz, no progresso, na ordem e no desenvolvimento das forças vitais das almas, faz de Portugal a nação que se impõe ao respeito, à admiração e ao louvor unissono de todos os povos».

Prosseguindo, o venerando prelado, disse para os rapazes que, contemplando a sua presença, via a extensão da nossa pátria, que toca todos os continentes. E sublinhou: «Sois a representação gloriosa de uma História, de uma civilização, de uma língua, de uma Fé».

Exortou, depois, os filiados da M. P. a que se distinguam no garbo, na compostura, na coragem, na valentia e se destaquem no meio social e no convívio internacional; falou dos valores morais que informavam a patriótica organização que eles constituem e exaltou a Fé cristã em que assentava os fundamentos da nossa grei.

No final da missa, algumas dezenas de filiados abeiraram-se do altar e receberam a comunhão.

Centenas de populares presenciaram o desfile pela Avenida até ao Palácio da Independência

Logo que terminou a cerimónia religiosa em Monsanto, os rapazes da M. P. foram transportados em autocarros até ao Parque Eduardo VII, onde se fez a concentração, antes do desfile dos contingentes, desde a Praça Marquês de Pombal até ao Palácio da Independência.

Cerca de 2.000 rapazes de todas as Províncias de Portugal começaram, pouco depois das 11 e 30 a descer a Avenida da Liberdade, em marcha colorida e cheia de elevação e apurado.

Abria o desfile a banda de música do Centro n.º 59 (Casa Pia de Lisboa), seguida de um grupo de bandeiras da «Mocidade», em número de muitas dezenas. Depois, devidamente escoltadas, a bandeira nacional que em Timor esteve oculta dos japoneses durante a ocupação, e a bandeira de honra da «M. P.», e o comando dos efectivos, a frente do qual seguia o comandante de falange Carlos Lima.

Mais adiante, a mancha colorida das bandeiras de honra das divisões do Continente e Ilhas, em número de treze, e logo após os quatro sectores, formados pelos 1.500 rapazes de todas as províncias que tomaram parte no V Acampamento, sob o comando dos comendantes de falange Lourenço Antunes, Herlander Ramos, Mosaco Dias e Fernando Lima.

Desfilou depois o Batalhão da Milícia de Lisboa, com fanfarra e guião, comandado pelo comandante da falange Silva Gonçalves, e, por último, a fechar o brilhante cortejo, um esquadrão do Centro de Hipismo com lanças e guiões e banda, sob o comando do comandante de grupo Luís Sampaio.

Junto ao monumento dos Restauradores encontrava-se o sr. Subsecretário da Educação, acompanhado pelo Comissário Nacional da Mocidade, Comissários adjuntos e demais dirigentes, a quem os contingentes prestaram continência. Nos passeios fronteiros e ao longo da Avenida, centenas de populares presenciavam o desfile.

No largo fronteiro ao Palácio da Independência, de cujas janelas pendiam bandeiras nacionais e da organização, concentraram-se os filiados e em redor do gradeamento postavam-se porta-guiões de todas as províncias portuguesas, além de porta-bandeiras da M. P. Em frente da entrada principal, devidamente escoltadas, viam-se a bandeira de Timor e da Mocidade, formando alas à entrada do Palácio uma companhia de Milícia e concentrando-se um pelotão no pátio interior do Palácio.

A's 12 e 30 assomou à janela principal o sr. dr. Rebelo de Sousa, e os contingentes entoaram o hino da Mocidade, ao mesmo tempo que eram apresentadas armas.

A exortação do Subsecretário da Educação Nacional

Feito silêncio, o sr. dr. Rebelo de Sousa proferiu as seguintes palavras:

«Meus Amigos: Não mais se apagará da vossa memória a recordação deste acampamento imperial!

«Ao regressardes às vossas casas, às vossas terras, levai e transmiti as mensagens que a toda a juventude foram dirigidas por vosso intermédio.

«Aquela do Presidente do Conselho, que disse contar convosco, «com os

A entrega da bandeira nacional de Timor ao Comissário Nacional da M. P.

homens de amanhã, a fim de tomarem nas suas mãos o facho com que podemos simbolizar uma obra que tem visado o bem de todos os portugueses».

«Aquela que está implícita no aperto de mão com que vos distinguiu o Presidente da República, — solene compromisso, — verdadeira investidura nessa Ordem de Cavalaria do nosso tempo que é a «Mocidade Portuguesa», — tomado ante o Chefe da Nação, no sentido da pureza, do trabalho, da verdade, da justiça, da fidelidade aos altos ideais que vos cumpre defender.

«Aquela, afinal que resulta do fraternal convívio estabelecido, da unidade que representastes — para além das diferenças pessoais ou regionais — lição que é nosso orgulho e espanto do Mundo!

«Tal como no vosso Acampamento, tal como agora quando vos falo, portugueses de Timor, de Macau, do Estado da Índia, de Moçambique, de Angola, de S. Tomé e Príncipe, da Guiné, de Cabo Verde, da Madeira, dos Açores ou do Continente — erguendo a mesma bandeira, ao serviço dos mesmos ideais e aspirações colectivas, sob o comando dos mesmos chefes, — assim somos, na adversidade ou na ventura, na paz ou na guerra, no estudo ou no trabalho, nos insucessos ou nas vitórias — assim somos, amigos e camaradas: «todos como um só — Por Portugal!»

A seguir, ao toque de sentido, as bandeiras de Timor e da «Mocidade» foram apresentadas à formatura, que enchia o largo fronteiro. Feita a continência, os contingentes cantaram o Hino Nacional, ao som da banda após o que as duas bandeiras principais passaram por entre a ala formada à entrada do Palácio.

Instantes depois, o Centro da Milícia apresentou armas ao sr. Subsecretário da Educação, que retirou de automóvel, sendo, por fim, a bandeira de Timor entregue, em cerimónia simples, ao Comissário Nacional, no seu gabinete do Palácio da Independência.

Estavam terminadas as cerimónias, que atraíram centenas de populares às imediações do Largo de S. Domingos, vendo-se também o terraço do Teatro de D. Maria pejado de pessoas.

O comissário-nacional, acompanhado dos adjuntos, do secretário-inspector e do comandante da milícia, visitou, à tarde, na sua Casa do Cruzeiro, no Estoril, o sr. prof. dr. Carneiro Pacheco, antigo Ministro e fundador da Mocidade Portuguesa, tendo-lhe oferecido a medalha comemorativa do V Acampamento Nacional.

NOTICIAS DA CAPITAL E PROVINCIA

ÁGUA E LUZ EM CAMPO DE OURIQUE

Isto de faltar a água em certas zonas do populoso bairro de Campo de Ourique já é caso vulgar. Portanto, basta só registar que hoje, desde as 7 e 30 às 9 horas, novamente aquele local da cidade esteve privado do precioso líquido...

Numa enternecedora manifestação de solidariedade também a electricidade faltou à mesma hora... só reaparecendo depois das onze...

O CONDE DE RIO MAIOR foi hoje homenageado pelas colectividades do Concelho de Oeiras

Por iniciativa da Federação das Sociedades de Recreio, as colectividades do concelho de Oeiras prestaram hoje homenagem ao presidente da Câmara sr. Conde de Rio Maior que, no edifício municipal, recebeu carinhosa manifestação de simpatia. No Largo Cinco de Outubro, formaram com os seus estandartes, todas as colectividades recreativas, desportivas e de comércio e indústria, precedidas das corporações dos Bombeiros Voluntários com bandas de música que, depois, em cortejo, foram até aos Paços do Concelho. Aqui, o sr. Marquês de Rio Maior recebeu os dirigentes da Federação srs. Alfredo Candido, Jaime Franco e capitão Gonçalves Louro, respectivamente presidentes da direcção, assembleia geral e conselho fiscal, tendo o primeiro feito entrega do diploma de sócio honorário, encerrado numa artística pasta pintada a óleo, com o retrato do homenageado. Após a entrega, o sr. Alfredo Candido pronunciou algumas palavras para acentuar o muito que as colectividades do concelho devem ao presidente da sua Câmara. Este, num agradecimento comovido, disse que lhe era sempre grato proteger as Sociedades de Recreio pelo que elas representam nas pequenas populações, concluindo por afirmar que tão grande manifestação constituía um apoio não só das colectividades como também do povo para prosseguir nos seus desejos de a todos bem servir.

DR. BRAGA PAIXÃO

Regressou a Lisboa de avião, vindo de Luanda, onde esteve em missão oficial, o sr. dr. Braga Paixão, director-geral de Ensino do Ultramar.

FUGIU PARA ESPANHA

O COMERCIANTE DE ALMEIRIM que as autoridades procuram como autor de burlas superiores a 1.000 contos

BEJA, 29 — Noticiámos ontem terpassado em Olhão um indivíduo de nome Isidoro do Nascimento Jorge, comerciante em Almeirim, que as autoridades procuravam como autor de burlas que ascendem a 1.000 contos. Ontem, o mesmo indivíduo apareceu em Amareleja, tendo pernoitado na Pensão Brás, de onde depois seguiu para Espanha, sendo conduzido até à fronteira por Manuel Romão Henriques e Manuel das Neves «O Preto».

O tenente Campos de Sousa, comandante da G. N. R., logo que teve conhecimento destes factos, saiu com o seu pessoal a caminho da fronteira, onde só foi encontrado o Manuel Romão Henriques que prestou declarações no posto de Moura. Mais tarde, saiu dali o sargento Ataíde numa importante diligência.

Na busca passada no quarto da Pensão Brás, ocupado pelo Isidoro, foi encontrada uma mala azul, dentro da qual estava uma pasta com correspondência, um carimbo a óleo com os dizeres «Isidoro do Nascimento Jorge — Almeirim» e livros de cheques dos Bancos Espírito Santo, Borges & Irmão, Nacional Ultramarino, Pinto & Sotto Mayor, José Henriques Tola, Aliança, do Rio de Janeiro e B. N. U., da mesma cidade. Entre as folhas de papel de carta, havia muitas com o timbre da casa de Almeirim e na capa de um dos livros de cheques estava a assinatura do Isidoro, igual a outra em que aceita a notificação do Tribunal.

O estabelecimento de Almeirim está selado pelas autoridades judiciais e o Isidoro, também conhecido pelo «Brasileiro», está já a ser procurado no próprio território espanhol de acordo com as autoridades daquele país. Entretanto a G. N. R. tomou precauções especiais noutros locais fronteiriços.

UM COMERCIANTE DE LISBOA TOMOU POR ENGANO UMA POÇÃO VENENOSA

Numa das pensões da Costa da Caparica, hospedou-se ontem à tarde para passar o fim-de-semana o comerciante sr. Mário Mendes Barata, gerente da Papelaria da Moda, residente na Travessa do Guarda-Mór, 21, 3.º, Dt. Esta manhã, como não aparecesse na sala para tomar o pequeno almoço, o pessoal da Pensão dirigiu-se ao quarto e, como ninguém respondesse, chamou as autoridades que forçaram a porta dando com o sr. Mário Barata inanimado. Numa ambulancia dos Voluntários de Cacilhas foi conduzido ao Hospital de Almada, onde ficou internado em estado pouco satisfatório, pois averiguou-se que ingerira, por engano, uma poção venenosa.

Sofia Loren e Franca Valeri, tal como aparecem no filme «O Signo de Vénus», engraçada comédia da vida burguesa, que nos conta as esperanças e as decepções de duas raparigas, uma excessivamente bela e cheia de «sex-appeal», outra feia mas simpática — e ambas, afinal, com problemas idênticos, perante o que lhes reserva a vida e o amor! Em torno delas gravitam pitorescas figuras, desde o falso poeta que vive de expedientes até o fotógrafo que se julga artista, passando por muitos outros exemplares curiosos da fauna humana das grandes cidades. «O Signo de Vénus» não é mero pretexto para Sofia Loren exibir a sua plástica. Dino Risi, ao realizar esta história, que teve a colaboração literária de César Zavattini, quis, acima de tudo dar-nos, numa comédia deliciosa, a pintura de certo meio burguês italiano, com os seus problemas, esperanças e decepções, na rotina dos acontecimentos do dia a dia, e com tal humanidade, que o conflito que o filme nos conta podia acontecer no bairro em que vivemos, e ser passado entre os nossos vizinhos. Ao lado de Sofia Loren e Franca Valeri, veremos Vittorio de Sica, Alberto Sordi, Peppino de Filipo e Tina Pica, excelentes intérpretes a valorizar este filme, que o São Luiz e o Alvalade apresentam na próxima 3.ª feira.

O 50.º ANIVERSÁRIO DAS OFICINAS DE S. JOSÉ

Nas Oficinas de S. José realizou-se hoje mais uma festa integrada no programa das comemorações do seu 50.º aniversário. A's 10 horas, mons. Vítor Hugo Righi, conselheiro da Nunciatura Apostólica e antigo aluno salesiano, celebrou missa com a presença de cerca de 300 antigos alunos, entre os quais numerosas personalidades de destaque social. Ao Evangelho, o provincial salesiano, padre Agenor Vieira Pontes, fez uma homilia alusiva à festa. A' saída da capela, os antigos alunos foram saudados pelos actuais, cerca de 500, que formavam no «recreio» do colégio, com a respectiva banda.

Houve depois um almoço de confraternização, presidido por mons. Righi, e no qual tomaram parte antigos mestres e alunos e todos os actuais.

De tarde, realizou-se uma sessão solene, durante a qual fizeram palestras os antigos alunos srs. Manuel Antunes Alpiarça, presidente nacional da Liga Operária Católica, que falou de «O pensamento de D. Bosco e a fundação do Centro dos Antigos Alunos», e Pereira Antunes, agora estudante do 4.º ano de Ciências Económicas, que se referiu ao «Método educativo de D. Bosco». Houve, ainda, concerto pela banda, recitações e passagem de um filme.

NECROLOGIA

MARIO LUÍS DE SOUSA

Realizou-se hoje, à tarde, com grande acompanhamento, o funeral, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, do conhecido banqueiro sr. Mário Luís de Sousa, de 61 anos, director-geral do Banco Fonsecas, Santos & Vianna, figura muito considerada nos meios económicos e financeiros, que à actividade bancária dedicou toda a sua vida, tendo granjeado grandes simpatias e alcançado justo prestígio, graças à sua competência.

O sr. Mário Luís de Sousa deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira do Amaral de Sousa e era irmão dos srs. eng. Álvaro Pedro de Sousa, presidente do Conselho de Administração do Banco Fonsecas, Santos & Vianna e vice-governador do Banco de Portugal; João Carreira de Sousa e José Carreira de Sousa e das sr.ªs D. Virgínia de Sousa Morais e D. Ermelinda de Sousa Lima, casada com o sr. Artur de Sousa Lima.

No préstito incorporaram-se numerosas pessoas, entre as quais as figuras mais representativas dos meios bancários da capital. O sr. Presidente do Conselho estava representado pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais.

A' família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. BERTA DO QUENTAL CALHEIROS VIEGAS SALEMA

Na igreja de S. Domingos, celebra-se amanhã, às 10 horas, missa do 7.º dia pelo falecimento da sr.ª D. Berta do Quental Calheiros Viegas Salema.

O 41.º ANIVERSÁRIO DA CASA DAS BEIRAS

Por motivo do 41.º aniversário da fundação da Casa das Beiras, que passa depois de amanhã, realizou-se hoje na sede daquela prestimosa instituição, um almoço de confraternização que reuniu cerca de uma centena de beirões e de amigos da Casa. Presidiu o sr. conselheiro Afonso de Melo, ladeado pelos srs. dr. Jaime Lopes Dias e eng. Estêvão da Silva, tendo sido pronunciados vários discursos a evidenciar as actividades da Casa e o incremento regionalista no nosso País.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O APELO DE FRANCO

ÀS FORÇAS ARMADAS

FOI UM AVISO DIRIGIDO AOS ELEMENTOS TURBULENTOS DO PAÍS

— PENSAM OS OBSERVADORES DE MADRID

MADRID, 29. — O facto de representantes do Exército, Marinha e Aviação, reunidos em Sevilha, terem testemunhado a sua lealdade ao Generalíssimo Franco, é considerado, pelos observadores, como particularmente significativo, num momento em que o regime atravessa uma crise cujos aspectos são ao mesmo tempo sociais e económicos.

Até agora, com efeito, os quadros militares não parecem ter sido atingidos pela desordem e confusão notadas, não só em certos meios intelectuais e nas massas operárias do Norte do país, mas, também, numa parte do Movimento Nacional (Falange). No conjunto, o longo discurso do Caudilho não trouxe elementos novos ao quadro político da Espanha.

O Generalíssimo Franco expôs a atitude anticomunista do seu Governo, reafirmando o seu pessimismo quanto ás possibilidades de coexistência com o bloco soviético, mais decidido do que nunca, segundo disse, a preparar a «batalha final» contra o Ocidente.

No entanto, foi sobretudo para o aspecto interno que se notaram as suas preocupações, quando apelou para a união sagrada das forças armadas. Qualificando estas últimas de «coluna vertebral da pátria» e pedindo-lhes que estejam prontas a fazer frente a qualquer eventualidade e a defender, se for preciso, a paz e a ordem internas, o Caudilho quis, segundo se crê, avisar os elementos mais turbulentos do país.

Franco justificou a política seguida em Marrocos

No final do seu discurso, pronunciado em Sevilha, e falando da política espanhola em Marrocos, o Generalíssimo Franco declarou:

«Recebemos, temporariamente, uma missão: pacificar um território e submetê-lo à autoridade legítima do Sultão. Pacificado aquele, entregámo-lo a este e demos-lhe os meios de assegurar o seu próprio Governo. Esperávamos realizar, em pouco tempo, a unidade e a independência de Marrocos. Mas os erros de outros aceleraram a independência que aqueles, agora, pretendem falsear com outra noção: a da interdependência. Mas esta é precisamente o protectorado: unidade de Marrocos, soberania do Sultão e interdependência das nações protectoras. Queremos que se apertem mais, pela nossa nobre conduta, os laços que nos unem ao povo marroquino, laços que têm a garantia de trinta anos de paz, nunca interrompida. Na conjuntura difícil que representa para as nações a sua independência façamos de forma a podermos ajudar Marrocos para que a paz, a ordem e o progresso reinem naqueles territórios. — (F. P.).

Elola Olaso substituirá Moscardó como Delegado Nacional para os Desportos

MADRID, 29. — José António Elola Olaso foi nomeado Delegado Nacional para os Desportos, em substituição do general Moscardó, que falleceu recentemente.

De origem vasca, José António Elola participou com as tropas nacionalistas nos combates de Irun, durante a guerra civil. Membro da Falange, foi sucessivamente chefe provincial e governador das provincias de Ciudad Real e Sevilha, e depois delegado nacional da Frente das Juventudes. Por longo tempo, dirigiu a formação desportiva da mocidade espanhola. Advogado e membro do Conselho Municipal de Madrid, foi nomeado, em 17 de Fevereiro ultimo, membro da Junta Política da Falange. — (F. P.).

O VICE-PRESIDENTE DO BRASIL

chega amanhã a Washington

WASHINGTON, 29 — Convidado pelo vice-Presidente Richard Nixon, chega amanhã o vice-Presidente do Brasil, dr. João Goulart, que permanecerá três dias nesta capital, em visita oficial. Ser-lhe-ão prestadas as honras militares devidas ao seu alto cargo.

O dr. João Goulart, que vem acompanhado de sua esposa, alojar-se-á, durante a sua estadia em Washington, em Blair House, residência que o Presidente Eisenhower destinou aos hóspedes de qualidade, a pequena distancia da Casa Branca, na Avenida da Pensilvania. — (ANI.).

DIPLOMATAS FRANCESES PRESOS EM PARIS

acusados de espionagem

PARIS, 29 — A Polícia prendeu dois funcionários do Ministério dos Estrangeiros, pronunciados, por atentado contra a segurança do Estado. Trata-se de Roger Dubois, de 29 anos, antigo adido de Imprensa junto da Embaixada de França em Budapeste, e de Jean Joseph Philip, antigo encarregado das comunicações, em cifre, da mesma Embaixada.

Ambos, a coberto dos passaportes diplomáticos, faziam contrabando, e apanhados pelas autoridades da Hungria foram perdoados em troca de fazerem espionagem a favor daquele país.

Foram presos em Paris, aonde tinham sido chamados. — (F. P.).

VAI REDIGIR-SE

O TEXTO DEFINITIVO

do acordo de «cessar-fogo» entre o Egipto e Israel

CAIRO, 29 — O Secretário-Geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, conferenciou hoje com as autoridades do Egipto, para redigirem o texto definitivo do acordo de «cessar-fogo», a assinar pelo Egipto e por Israel.

Hammarskjoeld, acompanhado do chefe da Comissão de Tréguas da O. N. U., general Burns, avistou-se com o Ministro dos Estrangeiros egípcio, Mamoud Fawzi, e outras autoridades, devendo voltar a conferenciar com Abdel Nasser ainda, esta noite.

O Secretário-Geral da O. N. U. encontrou algumas dificuldades, em virtude de um pedido da Síria, no sentido de Israel suspender a execução do seu plano relativo ao desvio das guas do Jordão, o que a Síria impôs como condição para cessar fogo naquela área. Os árabes consideraram aquele plano como um acto de guerra. Hammarskjoeld ocupar-se-á deste assunto, amanhã, com as autoridades israelitas, enviará um relatório á O. N. U., na próxima sexta-feira, segundo revelou um informador. — (ANI.).

ADENAUER CONTINUARÁ

Presidente da União Democrática-Cristã

ESTUGARDA, 29 — O dr. Adenauer, chanceler da Alemanha ocidental e chefe da União Democrática Cristã, foi reeleito por unanimidade presidente do Partido, no Congresso Anual do mesmo, mas numa divisão sem precedentes na história do Partido foi forçado a aceitar um adjunto que desejava, «Herr» Karl Arnold, antigo Presidente do Conselho da provincia do Norte do Reno, Westfália, da ala esquerda.

A eleição do adjunto foi feita por 239 contra 227. — (R.).

HITLER FOI SEPULTADO

secretamente na Rússia

— diz um historiador inglês

BERLIM, 29 — A revista alemã «Der Monat» insere um artigo do historiador britanico H. Trevor-Roper, em que se lê que os russos sepultaram os restos mortais do falecido Führer Hitler em local secreto no seu país.

Trevor-Roper, conhecido pelo seu livro «Os Ultimos dias de Hitler», descrevendo o suicidio do Führer, revela no artigo de hoje que os russos exumaram os restos de Hitler, em 9 de Junho de 1945, trasladando-os para local desconhecido.

O historiador britanico censura Estaline por envolver o fim do ditador alemão e pelos discordantes boatos postos a correr sobre a pretensa fuga do Führer para o Ocidente e comenta a interferência de Estaline, nestes termos: «Os boatos espalhados acerca de Hitler devem ser considerados obra do ditador russo».

No artigo de «Der Monat», Trevor-Roper declara que fez investigações, de colaboração com personalidades da intimidade de Hitler e que há pouco regressaram da Russia, e que essas investigações demonstraram, sem a menor duvida, que, nos principios de Junho de 1945, os russos tinham provas irrefutáveis da morte de Hitler e identificaram os seus restos mortais. — (ANI.).

NOVA ARMA PARA DEFESA

contra aviões

WASHINGTON, 29. — A revista «Aero Digest» disse hoje que a Russia produziu um projéctil que pode ser disparado de um submarino a cerca de 100 metros debaixo de água e atingir alvos á superfície a uma distancia de 185 quilómetros.

Erik Bergaust, perito de foguetões e projécteis, afirmou num artigo que os alemães tinham já em 1944 desenvolvido projécteis de lançamento subaquático para a superfície e acrescentou que tanto a Russia como os Estados-Unidos estavam a trabalhar nesse projecto. Os projécteis subaquáticos para lançamento para o ar são considerados como «conceito inteiramente novo na defesa de submarinos contra aviões atacantes». — (R.).

MILHARES DE JAPONESES FELICITARAM HOJE

o Imperador Hiroito pelo seu 55.º aniversário

TOQUIO, 29 — O Imperador Hiroito, antigamente ligado aos deuses pelos seus maiores e agora transformado em simples mortal, celebrou hoje o seu 55.º aniversário natalício.

Milhares de japoneses atravessaram a ponte dupla, que dá acesso aos jardins do Palácio Imperial, para renderem homenagem ao 124.º chefe da mais velha família reinante que existe sobre a terra.

Chegada ao Palácio, a multidão de subditos deparou com uma figura levemente curvada, um homem miope que em 1945 escandalizou um velho Império, ao declarar que a sua ascendência divina não passava de um mito. Esta multidão achou-se agora face a face com uma individualidade, que, em tempos, ninguém, homens, mulheres ou crianças, se atrevia a contemplar, com receio de morte ou prisão. — (ANI).

As comemorações em Lisboa, da Festa Nacional do Japão

O Japão comemora hoje, dia do aniversário natalício do seu Imperador, a sua Festa Nacional. A data é celebrada pelo Ministro japonês em Lisboa e sua esposa com uma recepção, ao fim da tarde, a diversas individualidades e a compatriotas no edifício da Legação.

A TRAGÉDIA DO «LUABO»

(Continuação da 1.ª pág.)

Joaquim da Ressureição, assim como 15 marítimos indígenas, os quais, na sua maioria, apresentam diversos ferimentos pelo corpo, provocados pela luta que travaram com a violência do mar. O estado dos feridos não é, porém, de molde a causar apreensões.

Os naufragos foram recolhidos pelo «Chaimite» e logo que chegaram a esta cidade, deram conta da morte do comandante e dos outros três membros da tripuação.

Ainda ontem, por uma ligação telefónica com Joanesburgo, colheu-se a boa nova de que um outro grupo de sobreviventes, localizado na praia de Ponta de Ouro encontrava-se já a salvo e que, por ele, se sabia não haver perdas de vidas a lamentar. Todavia, as informações colhidas, posteriormente, indicam a extensão da tragédia, a qual deixa enlutada a marinha mercante nacional.

Desconhecem-se as razões do afundamento

Segundo afirmaram, ainda, os tripulantes salvos pelo «Chaimite», o «Luabo» viajava entre a Lagoa de Santa Lucia e Ponta de Ouro, a sul de Kosy Bay, em território da Suazilandia, quando inesperadamente, e por motivos que ainda não estão perfeitamente esclarecidos, começou a adornar e a meter água, afundando-se em pouco mais de quinze minutos.

A tragédia ocorreu cerca das 17 horas do dia 27, depois de uma viagem prejudicada pelo temporal que se fez sentir com extraordinária violência, mas nada fazia prever que o «Luabo» desaparecesse, assim, em condições tão trágicas.

O «Luabo», de 1.577 toneladas e com uma tripulação constituida por 44 europeus e indígenas, saira no dia 26 de Durban, onde recebera algumas reparações em doca seca. Dirigia-se, agora, para este porto e preparava-se para retomar o serviço de cabotagem da Costa Oriental de Africa, depois de um longo período de ausência, em que para ocorrer ao bloqueio imposto pela União Indiana, serviu nas carreiras entre os portos de Moçambique e o Estado da India.

O piloto Nunes dos Santos e os seus companheiros foram recolhidos pelo «Chaimite», cerca das sete horas da manhã de ontem, depois de andarem á deriva, numa jangada, durante mais de 14 horas. — (L.).

António Ferreira, o capitão do «Luabo», que contava 49 anos, era um experimentado homem do mar. Completara o curso em 1936, ano em que foi admitido na Companhia Nacional de Navegação. Comandara vários barcos de cabotagem, em Angola, e mais tarde, em Moçambique. Servira, como imediato, durante o periodo da ultima guerra nos vapores «Lourenço Marques» e «Quanza».

A CORRIDA

das «Mil milhas» em Itália

(Continuação da 1.ª pág.)

Franco Bordoni, em «Maserati», Cesare Perdisa, em «Maserati»; Eugénio Castelloti, seu camarada de equipa, em «Ferrari»; a turma portuguesa de Fernando de Mascarenhas-M. J. Palma, em «Mercedes»; Peter Collins (Grã-Bretanha), em «Ferrari»; o italiano Piero Taruffi, o inglês Stirling Moss, detentorr do «record» da prova com a média de 157,650 quilómetros, ambos em «Maserati»; Luigi Musso e os brasileiros M. dos Santos-Arango, em «Ferrari». São estes os principais concorrentes da categoria desporto, acima de 2.000 cm3 de cilinrada e, portanto, os maiores rivais de Juan Manuel Fangio, que é o grande favorito da corrida, e que partiu em 23.º lugar, conduzindo um carro «Ferrari».

A prova foi fértil em acidentes logo na primeira parte do percurso. O primeiro desastre registou-se em Devinzano del Garda, no sitio chamado Folzone, onde um «Alfa-Romeo» derrapou numa curva e ceifou um grupo de espectadores. Um deles morreu a caminho do hospital e mais quatro foram internados em estado grave, tendo falecido mais um. O piloto, o italiano A. Giscobi, nada sofreu. O segundo aconteceu em Gloria di Mezzano, perto de Ravenna: um «Alfa Romeo-Giulletta», que patinou na estrada encharcada, despistou-se e voltou-se num campo, depois de ter esbarrado com uma árvore. O segundo piloto, o italiano Berney, teve morte instantanea, enquanto que o condutor, Ivo Badaracco, apenas sofria ferimentos ligeiros.

Um pouco além de Verona, o piloto argentino Alessandro de Tomasso, em «Maserati», teve um desastre de que saiu indemne.

O francês I. L. Colin feriu-se gravemente em Giulianova, quando o seu «Panhard» derrapou na estrada e o carro do engenheiro Sanesi, ceifou um grupo de espectadores, ferindo um deles gravemente.

A' entrada de Pescara deu-se outro acidente, em que um espectador perdeu a vida e outro ficou gravemente ferido. O carro pilotado pelo italiano G. Cecchini, um «Stanguellini», derrapou numa curva e foi colher duas pessoas. Também em Pescara o corredor francês Luis Chiron, que tripulava um «Osca», foi obrigado a desistir, por mau funcionamento da caixa de velocidades.

Em Ancona, percorridos 475 quilómetros de provas, as primeiras posições eram as seguintes: 1.º, Eugénio Castelloti, com 2 h., 55 m. e 19 s., á média de 162,403 quilómetros; 2.º, Peter Collins, com 3 h., 0 m. e 46 s. (157,890; 3.º, Juan Manuel Fangio, com 3 h., 05 m. e 11 s. (154,052); 4.º, Luigi Musso, com 3 h., 06 m. e 16 s. (153,226); 5.º, Stirling Moss, com 3 h., 06 m. e 40 s. (152,817); 6.º, Perdiza, com 3 h., 11 m. e 47 s. (148,438).

Próximo daquela cidade, em Montemarziano, mais um desastre mortal assinalou tristemente a corrida: Um «Mercedes» deslizou, colheu um espectador que sofreu ligeiros ferimentos e foi embater com grande violência, numa árvore, tendo morrido o segundo piloto W. Piwko e ficado muito contuso o primeiro, H. Busch, ambos de nacionalidade alemã.

Devido á chuva outro carro derrapou na estrada escorregadia, o «H. W. M.» do piloto inglês J. Heath. O veículo tombou num valado e o automobilista sofreu fractura do braço esquerdo e contusões no rosto.

Castelloti continuava á frente á passagem em Roma

Em Roma estavam percorridos 874 quilómetros e Castelloti continuava em primeiro lugar, com 5 h., 41 m. e 30 s., á média de 153,557 quilómetros, levando um avanço de dez segundos sobre o inglês Collins e de treze sobre o alemão G. Riesse, que tripula um «Mercedes» e alcançara, entretanto, o terceiro lugar.

O ARCEBISPO DE CÍZICO SEGUIU PARA ROMA

Em avião seguiu para Roma o sr. Arcebispo de Cízico, que, como presidente nacional das Obras Missionárias Pontifícias e da União Missionária do Clero, vai tomar parte nas reuniões anuais do Conselho Superior daqueles organizações, que se realizam na referida cidade. O sr. Arcebispo de Cízico, que será recebido pelo Papa Pio XII, regressa a Lisboa no próximo dia 8 de Maio.

O Patriarca de Veneza vem visitar Fátima

No próximo dia 9 de Maio chega a Lisboa, em avião, vindo de Itália, o sr. Cardeal Roncalli, Patriarca de Veneza, que irá em peregrinação ao Santuário de Fátima.

CONFERÊNCIA NO MINISTÉRIO DA MARINHA

DE REPRESENTANTES DAS ARMADAS DE DIVERSOS PAISES

Em diversos aviões chegaram a Lisboa missões de oficiais das Marinhas do Canadá, da Grécia, da Turquia e da Inglaterra, que vêm tomar parte, como membros da Agência Militar de Estandardização, com sede em Londres, numa conferência que se realizará no Ministério da Marinha.

Eram aguardados no Aeroporto pelos srs. comandantes Ramalho Rosa, adido naval em Londres, e Botelho de Sousa, do Estado-Maior Naval.

VISITA DE OPERÁRIOS DA MOBIL OIL PORTUGUESA

Cerca de duzentos operários e assalariados da Mobil Oil Portuguesa, que trabalham nos Armazéns Gerais, visitaram, no S. N. I., a Exposição Itinerante de Educação Sanitária, organizada pela Campanha Nacional de Educação de Adultos. Foram recebidos pelo sr. dr. Celestino Gomes, que dirigiu o certame e que orientou os visitantes que se faziam acompanhar por suas famílias.

Esta visita faz parte de um vasto plano elaborado pela Mobil Oil Portuguesa para benefício cultural e recreativo dos seus empregados e famílias. Nesse plano figuravam visitas ao Museu de Arte Popular, Palácio de Queluz, Convento de Mafra, etc., já efectuadas no ano passado.

O DOMINGO *Desportivo*

ATLÉTICO — BENFICA

Jogo no campo da Tapadinha, bem emoldurado de publico, sobretudo no «peão».

Sob a direcção do árbitro portuense Vieira da Costa, as equipas formaram:

ATLETICO — Correia; Abreu e Barreiro; Tomé, Armando Carneiro e Orlando; Rosário, Legas, Quaresma, Martinho e Abel.

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Calado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Aguas, Salvador e Cavem.

Saiu o Benfica que teve, logo nos primeiros momentos, uma ocasião de golo: Coluna, á boca das redes, rematou muito por alto uma bola que Correia não conseguira agarrar e que lhe fora passada por Cavém, depois de um «centro» de Aguas.

A seguir, a defesa do Atlético cedeu um «canto», cuja marcação não chegou a oferecer perigo. E, após uma avançada dos alcantarenses bem conduzida por Abel, mas que Rosário não soube aproveitar, sucedeu novo ataque do Benfica e novo «canto» concedido por Barreiro. Na sua marcação, a bola veio a Cavém que, sem a deixar tocar no solo, atirou ás redes: o esférico tabelou em Alfredo, que estava colocado junto a um poste — e foi golo. Havia 5 minutos de jogo.

O Benfica «cresceu» e viu-se durante mais tempo no meio-campo dos alcantarenses, obrigando estes á concessão de mais dois «cantos». Antes, porém, o ataque «atlético» obrigou Costa Pereira a sair da sua área para desfazer uma avançada perigosa.

Aos 9 minutos, Barreiro saiu do campo por se ter magoado num choque, mas não demorou a voltar, e três minutos depois, Aguas bateu em corrida Armando Carneiro e parecia que ia rematar, mas Correia adiantou-se e arrojou-se-lhe aos pés, arrebatando-lhe a bola, ficando magoado no lance, do que tardou recompor-se.

Correia teve de defender de novo fortíssimo remate de Coluna, sem preparação, e, poucos momentos depois, foi Quaresma quem obrigou Costa Pereira a uma antecipação para anular um lance de perigo para as suas redes.

Sempre com o Benfica na «mó de cima», o Atlético, aos 18 minutos, sofreu um golo, marcado por Palmeiro, a passe de Aguas, que o árbitro anulou por deslocação. Logo a seguir, Coluna teve um bom remate, que Correia não segurou — mas teve ainda tempo para agarrar a bola, antes de Aguas, que vinha em corrida, a poder chutar.

Por a defesa do Benfica estar a jogar muito adiantada, Costa Pereira teve que executar duas ou três intervenções decididas, a remates isolados do Atlético. Depois de num período de insistência do Benfica e de Orlando ter mandado a bola para «canto» (que o árbitro, apesar de estar perto, não assinalou), viu-se Coluna voltar a rematar com força, mas ao lado do poste, para, minutos volvidos, atirar outro potente remate — e, mais uma vez, ao lado.

Próximo da meia-hora, o Atlético sacudiu a pressão e atacou por sua vez, tendo Rosário uma «perdida», ao falhar espectacularmente um remate com as redes desertas.

Mas, aos 34 minutos, foi o Benfica que fez segundo golo, numa avançada bem conduzida pela direita, concluida por passe de Palmeiro a Salvador e deste a Aguas que, muito adiantado, não teve dificuldade em mandar a bola para as redes.

Um minuto depois Coluna podia ter feito novo golo, mas hesitou perante a saída decidida de Correia e deixou que aquele desviasse o esférico. Na resposta, o Atlético teve uma avançada que alarmou a extrema-defesa do Benfica: Costa Pereira adiantou-se, mas conseguiu colher a bola, que foi até Martinho, e só pôde desviá-la com o pé para «canto», quando o alcantarense fez o remate bem dirigido.

Aos 43 minutos, o Benfica obteve o terceiro golo: Palmeiro preparou-o, indo a bola até ao centro do terreno; Correia tentou evitar o remate de Aguas, mas não pôde segurar o esférico, que foi aos pés de Salvador, rematando este a contar. Logo a seguir, Costa Pereira teve que se arrojar aos pés de Quaresma para desviar a bola do seu alcance.

Entretanto, chegou-se ao intervalo, com o Benfica a ganhar por 3-0.

Na segunda parte, o Benfica alinhou sem Coluna que, pouco antes do intervalo, se magoara num choque com um adversário; e o Atlético formou no seu ataque com Rosário á ponta-esquerda, Martinho a extremo-direito e Abel a «interior» do mesmo lado.

Nos primeiros dez minutos, o Atlético foi mais insistente no ataque, mas nunca o ultimo reduto do Benfica esteve em perigo senão nos primeiros momentos de jogo, em que Costa Pereira teve que executar uma defesa a pontapé. Neste período, o Benfica quase nunca atacou e, quando o fez, faltou-lhe convicção. E nem mesmo a entrada de Coluna, para extremo-direito, aos seis minutos, trouxe mais vivacidade ao ataque dos «encarnados».

Aos 12 minutos, o Atlético teve uma boa «descida» pela esquerda, mas o «centro» foi cortado por Costa Pereira, a evitar o remate de Quaresma. Os ataques sucederam-se num e noutro campo, até que, aos 17 minutos, o Atlético fez golo: avançada pela esquerda e passe para o centro do terreno; Legas rematou, Costa Pereira defendeu para perto e o mesmo Legas executou a recarga vitoriosa.

Só aos 25 minutos, mas sem convicção, o Benfica reagiu, para voltar o Atlético a atacar com certo perigo. Barreiro cruzou bem, Costa Pereira tentou a intercepção mas não segurou a bola e Abel, á boca das redes falhou inocentemente o remate, acabando a bola por ser repelida para longe, por Artur. No contra-ataque, também o Benfica podia ter feito golo, pois, Aguas levou a melhor em luta com dois adversários e rematou com boa direcção; Correia conseguiu desviar a bola para perto, e a recarga de Palmeiro embateu no poste.

Para o final, o Benfica voltou a dominar e, a 7 minutos do termo do jogo, um bom trabalho de Coluna e Salvador foi concluido pelo primeiro, mas a bola embateu no poste. Três minutos depois, os «encarnados» fizeram o quarto golo: Coluna deu a bola a Aguas e este passou para Palmeiro, que estava nitidamente deslocado e caminhou para as redes, acabando por atirar á-vontade e a contar.

E o jogo terminou pouco depois, com a vitória do Benfica, por 4-1.

OUTROS RESULTADOS DO DIA

Torneio Octogonal de Reservas — Belenenses, 2-Atlético, 1.

Taça dr. António de Meneses (Vela) — 1.º, Jaime Sacadura-Jaime Vasconcelos.

Ciclismo — Agostinho Braz (Porto) e Manuel Azevedo (Benfica) são campeões regionais de amadores.

Basquetebol — O Sporting é campeão de juniores.

N/M «RITA MARIA»

A Sociedade Geral comunica que por motivo de força maior a saída deste navio foi alterada para 9 de Maio, á tarde, sendo os dias de carga os seguintes:

em Leixões, 5 e 6 de Maio
em Lisboa, 7 e 8 de Maio
Carga Frigorífica, dia 9 até ás 12 horas

A GERÊNCIA

C. U. F., 2 — LUSITANO, 2

BARREIRO, 29. — *(Pelo telefone directo)* — Jogo no campo de Santa Bárbara, perante reduzida assistência, apresentando as equipas as seguintes formações:

CUF — Libanio; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Palma e Carlos Alberto; Barriga, Arsénio, Vasques, Luis e André.

LUSITANO—Vital; Polido e Paixão; Vieira, José da Costa e Athos; Flora, Marciano, Caraça, Bastos e José Pedro.

Arbitro: Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Os locais começaram com ímpeto ao ataque e, aos 5 minutos, tinham ganho já dois «cantos», ambos afastados por decididas intervenções da defesa eborense.

A tão cerrada ofensiva respondeu o Lusitano com uma série de descidas bem delineadas, duas das quais proporcionaram excelentes remates de Flora e Caraça, a que Libanio se opôs.

A reacção dos visitantes breve foi neutralizada, voltando a C. U. F., graças ao bom trabalho dos seus «médios» e «interiores», a evidenciar superioridade ao quarto de hora.

Neste seu período de boa movimentação, os «cufistas» continuaram a mostrar-se equipa mais compenetrada, e assim, estiveram á beira de marcar, por intermédio de Arsénio que, aos 20 minutos, perdeu, por precipitação, magnífica oportunidade, permitindo que Vital lhe arrebatasse a bola na altura do remate.

O Lusitano, novamente empreendeu lances meritórios, chegando Marciano a atirar um fortíssimo pontapé, que saiu por cima da trave, com Libanio batido.

Todavia, coube aos locais o primeiro golo, alcançado por Arsénio aos 37 minutos, na sequência de um oportuno passe de Vasques, que o interior-direito local rematou portentosamente, a despeito da tentativa de Vital.

Quase a seguir, o Lusitano viu gorada uma oportunidade de marcar, por imperícia de Flora que, a poucos metros das redes, atirou por alto.

Assim, ao intervalo, a Cuf vencia por 1-0.

No começo da segunda parte, o Lusitano demonstrou evidente melhoria, e conseguiu igualar, aos 3 minutos, com um pontapé bem apontado por Bastos, a finalizar óptima abertura do defesa Polido, acidentalmente na extrema-direita.

No contra-ataque imediato, a C. U. F. esteve prestes a desfazer o empate, mas Barriga desperdiçou a ocasião, por entortar o remate no momento decisivo.

Decorrido o primeiro quarto de hora desta parte, o Lusitano continuou incisivo ao ataque, salientando-se Caraça, em dois remates fortes e bem colocados, que Libanio defendeu brilhantemente, insuflando confiança á sua equipa.

Porém, aos 17 minutos, o avançado-centro eborense conseguiu, á terceira tentativa, visar o alvo com êxito, obtendo o segundo golo do Lusitano, com um remate que surpreendeu o guardião local.

O grupo barreirense acusou o ponto sofrido, passando a actuar sensivelmente desarticulado, sem atinar com o modo de se impor ao adversário, que continuou enérgico, mercê do infatigável labor dos seus médios, preciosos a proporcionar lances de ataque aos seus companheiros da frente. E, aos 26 minutos, José Pedro esteve a um fio de obter outro golo para os alentejanos, valendo á C. U. F. o arrojo de Libanio, que lhe arrebatou o esférico dos pés.

Cerca da meia hora o barreirense Carlos Alberto, que se lesionara no princípio da segunda parte, e passara a extremo-esquerdo, abandonou o campo definitivamente.

A sete minutos do fim, a C. U. F estabeleceu o empate com um golo marcado por intermédio de Arsénio, que desviou oportunamente um remate de Barriga, iludindo Vital.

E com o resultado em 2-2 chegou-se ao termo da partida.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	26	18	7	1	77-20	43
Benfica	26	19	5	2	76-31	43
Belenenses	26	16	5	5	67-25	37
Sporting	26	15	6	5	54-27	36
Sp. Covilhã	26	11	7	8	52-44	29
Barreirense	26	8	7	11	40-60	23
Torreense	26	7	8	11	32-42	22
Lusitano	26	6	9	11	38-55	21
V. Setubal	26	7	6	13	57-64	20
Caldas	26	6	7	13	29-50	19
C. U. F.	26	6	8	12	33-58	20
Atlético	26	6	7	13	47-62	19
Académica	26	8	3	15	36-52	19
Sp. Braga	26	5	3	18	36-84	13

Classificação do Trofeu «Martini»

		Bolas	
	F.	C.	D.
1.º F. C. Porto	77	20	57
2.º Benfica	76	31	45
3.º Belenenses	67	25	42

50 CARROS PARA VENDA

Ler na Secção «Mercado de Automóveis» o anuncio do «Stand» Brasil, da R. Carlos Mardel, 5-A.

TROFEU MARTINI

Por enquanto continua a ser o F. C. Porto...

O Futebol Clube do Porto terminou o campeonato duplamente vencedor.

Conseguir a vitória final e habilitou-se ao Trofeu Martini.

Segundo o regulamento, para a adjudicação definitiva do valioso Trofeu Martini é necessário conseguir maior diferença de golos a favor durante dois campeonatos consecutivos ou alternados.

Por isso, a luta para a posse definitiva do Trofeu será ainda mais animada durante a próxima época de 1956/57.

COVILHÃ, 4 — BRAGA, 1

COVILHÃ, 29. — *(Pelo telefone directo)*. — Jogo no campo municipal «José dos Santos Pinto». Sob a arbitragem do sr. Alfredo Louro, de Lisboa, as equipas formaram:

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Martim, Cavem e Cabrita; Sarrazola, Pires, Suarez, Carlos Ferreira e Vinagre.

BRAGA — Santos; Antunes e José Maria II; Passos, Calheiros e Armando; Costa, Baptista, Frade, Pinto Vieira e Silvio.

Logo de entrada, aos 3 minutos os serranos atacaram com rapidez e uma passagem primorosa de Pires a Sarrazola originou grande perigo para a defesa dos minhotos, que dificilmente desfez o lance. A seguir, noutra boa jogada dos locais Suarez serviu também Sarrazola e o remate deste foi potente, obrigando Santos a afastar a bola a soco.

Num dos assedios dos atacantes serranos, Armando pretendeu passar o esférico ao seu guarda-redes, mas fe-lo com infelicidade, pois, tendo-se precipitado, pontapeou com força demasiada e fora do alcance de Faria, pondo os locais a vencer por 1-0. Diga-se, contudo, que os covilhanenses mereciam já ter marcado, pela superioridade demonstrada.

O jogo decorreu depois com equilíbrio até á meia-hora.

Aos 38 minutos, Santos segurou um potente remate de Pires; e aos 44, Rita teve de mergulhar para defender uma bola apontada por Pinto Vieira.

Na segunda parte, aos 3 minutos Carlos Ferreira marcou dois «cantos» seguidos, e na sequência do segundo, Suarez, de cabeça, fez golo. No minuto seguinte, Vinagre rematou forte mas o guardião bracarense defendeu.

Aos 18 minutos, numa troca de passes entre Pires e Carlos Ferreira, a bola vai a Suarez, que de cabeça marcou o terceiro golo dos covilhanenses. O mesmo jogador apontou quarto tento para os locais aos 32 minutos.

Os minhotos conseguiram marcar o ponto de honra, aos 43 minutos, apontado por José Maria, após uma jogada confusa em frente das balizas de Rita.

OS DESASTRES DE AUTOMÓVEL

Finalmente foi compreendido que a trágica lista de desastres por derrapagem não pode ser travada apenas com a prudência e experiência na condução. O «Stabilex», unico aparelho no Mundo contra a derrapagem, é o unico que pode proteger vidas e carros. Adoptado oficialmente pelo Exército e Guarda Nacional Republicana e por mais de mil carros particulares, está presentemente esgotado nos modelos C e D, isto é, para carros de mais de 1.000 quilos.

Há pequeno «stock» de modelos para carros até 1.000 quilos. Inscreva-se já para a próxima remessa a chegar dentro de 15 dias.

Agentes exclusivos: Latinoamérica, Lda. — Rua da Alegria, 9, 1.º — Telefone 26787.

AOS DESPORTISTAS

SE COMUNICA QUE, ACOMPANHANDO A EVOLUÇÃO DO PROGRESSO, E SEGUINDO O EXEMPLO DAS GRANDES CAPITAIS DO MUNDO, LISBOA CONTA AGORA COM UM MODERNISSIMO SALÃO, ONDE,
ALÉM DOS VULGARES SERVIÇOS DE BARBEIRO,
SE EXECUTA A NOVA TÉCNICA DE CORTE DE CABELO PELO SISTEMA FRANCÊS

BARBEARIA ROSA DE MAIO

RUA DE S. NICOLAU, 122 — Telef. 21527

PORTO — ACADÉMICA

(Continuação da 1.ª pág.)

durante a tarde e a noite de ontem, muitos milhares mais se juntaram hoje, vindos dos mais diferentes pontos do País, viajando de comboio, ou em autocarros e automóveis.

De Lisboa foi um comboio especial com dez carruagens; da Régua, um, com quatro, de Coimbra dois com vinte e uma carruagens — além dos comboios das linhas da Trofa e Guimarães. E á chegada á estação de S. Bento, os passageiros eram recebidos com saudações dos portistas, destacando-se, no entanto, a euforia dos estudantes, que, juntando-se áquelas, ripostavam com «vivas» á Académica e com clássicos «gritos» da sua predilecção.

Entre as centenas de caminhetas vindas do Norte e do Sul, vimos cinco com sócios da Casa do F. C. do Porto em Lisboa; uma de Mirandela e uma dos «Portistas da Cova da Piedade» — todas exibindo bandeiras e cartazes.

Ao meio-dia, já muitos adeptos, de farnel em punho, aguardavam a abertura das portas do Estádio, para a «conquista» de um bom lugar. E eram aos milhares as bandeiras do Porto, do Boavista e do Salgueiros, além das de outros clubes de menor projecção.

O Estádio das Antas registou, assim, a maior assistência de sempre, e para aumentar a lotação, o campo foi fechado, na «Porta da Maratona», com um estrado, onde se instalaram, de pé, mais uns milhares de espectadores.

Os grupos:

F. C. PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Ernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.

ACADEMICA — Ramin; Nuno e Wilson; Perides, Torres e Melo; Duarte, Faia, Vacari, Malícia e Bentes.

Arbitro, Amadeu Martins, de Braga.

O Porto começou o desafio decididamente ao ataque, e os primeiros minutos foram jogados dentro da área dos «estudantes», sem que, contudo, qualquer remate perigoso chegasse a afligir Ramim. Os visitantes recuando alguns dos seus homens de ataque — Malícia e Vacari — só a espaços conseguiram contrariar, embora sem nenhum perigo, a acção ofensiva dos portistas.

Só aos 10 minutos Teixeira se infiltrou com perigo, rompendo a barreira e Wilson teve que conceder «canto». Na sequência do castigo Ernani recarregou com oportunidade, mas ao lado.

A ofensiva dos da casa continuou, e Ramin teve de mergulhar com decisão aos pés de Jaburu para desfazer uma situação aflitiva.

Aos 12 minutos, a baliza da Académica correu perigo iminente, mas um grande remate de Teixeira foi defendido por Ramim, e a recarga de Ernani perdeu-se.

Ramin voltou a estar em acção para defender um pontapé de «livre» que Jaburu apontara com violência.

Antes, no entanto, a Académica ficara reduzida a dez elementos, por lesionamento de Vacari que esteve quatro minutos fora do terreno para receber tratamento.

Ao quarto de hora, Wilson teve uma intervenção oportuna, ao cortar para «canto» uma passagem de Teixeira a Jaburu, quando este estava bem desmarcado.

A Académica sacudiu, entretanto, um pouco a pressão e «Faia» tentou servir Bentes, mas Osvaldo cortou o lance.

Aos 18 minutos, o golo esteve de novo á vista, numa recarga de Osvaldo a que Ramin respondeu com uma extraordinária defesa em voo, com os punhos.

Monteiro da Costa fez falta sobre Vacari, mas a marcação do castigo perdeu-se nos pés dos «portistas». Uma jogada Teixeira-Gastão-Jaburu foi cortada por Nuno, e logo a seguir Teixeira teve uma incursão veloz, perseguido por Wilson, sendo o remate, violento, defendido por Ramin para perto. O mesmo jogador fez a recarga em corrida mas o guarda-redes de Coimbra teve nova defesa excelente.

Antes da meia hora, Ramin voltou a creditar-se de uma boa defesa, ao enviar para «canto» um remate de Gastão.

A Académica gizou, depois, três ataques que levaram o perigo á grande área portuense. No primeiro desses lances, Duarte teve um remate violento que levou a bola a bater no corpo de Arcanjo, ganhando efeito, mas Pinho saiu e blocou. O extremo-direito escolar rematou ainda ao lado e Vacari arrancou também um violento remate que rasou a barra.

Mas, aos 40 minutos, Ramin teve que mostrar de novo quanto vale, ao deter uma recarga de Virgílio. Depois, os estudantes sofreram dois «cantos» seguidos, mas em ambos a defesa de Coimbra se impôs decididamente.

Entretanto o árbitro assinalou o intervalo, com as equipas empatadas, sem golos.

O Porto recomeçou o jogo de rompante, em ataques sucessivos. Assim, os lances de perigo repetiram-se, e o golo aguardava-se a todo o momento mas Ramin e os seus companheiros iam anulando todos os intentos.

Gastão, Teixeira e Jaburu remataram de todos os angulos, mas a bola nunca chegou ás redes...

Aos 5 minutos, Ramin teve uma defesa instintiva, com os punhos, a remate fortíssimo de Teixeira.

Os estudantes esboçaram, então, um contra-ataque por Bentes, mas Osvaldo desfez o lance passando a bola a Pinho.

Jaburu e Teixeira conseguiram, depois, levar a melhor sobre a defesa dos estudantes, mas o interior-esquerdo portuense, isolado diante de Ramin, rematou ao lado.

Os portuenses reclamaram entretanto uma «grande penalidade» contra os estudantes, alegando que Melo desviara com a mão um forte remate de Gastão mas o árbitro não atendeu.

Ao quarto-de-hora, o Porto resolveu recuar um pouco os seus jogadores, tentando «abrir» a defesa contrária. Entretanto, os estudantes acusavam certa fadiga e, aos 19 minutos, Wilson meteu mão á bola, dentro da grande-área, e o árbitro ordenou a marcação da grande penalidade respectiva, que Hernani transformou no primeiro golo do desafio.

O entusiasmo da multidão de adeptos dos portuenses foi indiscutível, enquanto no terreno os jogadores se abraçavam, vendo-se Arcanjo a chorar convulsivamente, agarrado a Pinho.

E, aos 23 minutos, o Porto marcou de novo, elevando, assim, a vantagem para 2-0: um passe de Ernani a Teixeira foi concluido por este, sem possibilidades de defesa para Ramin, que foi, depois, abraçar o marcador e felicitá-lo pelo seu remate.

Depois de novo remate de Teixeira, e correspondente defesa de Ramin, os estudantes tiveram uma série de «descidas» concluídas com perigosos remates de «Faia» e Bentes, e em que a sorte bafejou os portuenses.

Entretanto, alguns espectadores mais emocionados tiveram de sair em macas do campo...

O Porto voltou ao ataque e, aos 32 minutos, Torres, após um choque com Jaburu, ficou inanimado no terreno, breve se recompondo, porém.

E, dois minutos depois, o Porto passou o marcador para 3-0, na sequência dum «livre» que Ernani marcou e Teixeira concluiu no mesmo jeito do golo anterior.

O entusiasmo cresceu e de alguns camarotes começaram a surgir confetis e serpentinas. Foi o «rastilho», assistindo-se, então, perante uma vozearia ensurdecedora a um verdadeiro Carnaval...

E foi com o Porto ao ataque que o desafio terminou, com a vitória dos portuenses por 3-0.

Após o apito que deu por findo o encontro, os jogadores da Académica correram a felicitar os novos campeões nacionais, cujo treinador entrou no terreno para abraçar os seus jogadores.

Num ambiente de extraordinário entusiasmo, dois grupos de «Zés Pereiras», equipados de azul e branco, surgiram na pista, atroando os ares, enquanto o publico afecto aos portuenses parecia possuído de loucura colectiva, vitoriando sem cessar os seus campeões.

TORREENSE, 1 — CALDAS, 0

TORRES VEDRAS, 29. — *(Pelo telefone directo)*. — Jogo no campo das Covas, sob a direcção do sr. Hermínio Soares, de Lisboa. As equipas alinharam:

TORREENSE — Gama; Amílcar e Fernandes; R. André, A. Manuel e Gonçalves; C. Alberto, J. Costa, J. Mendonça, F. Mendonça e Martins.

CALDAS — Rita; Amaro e Pitelra; A. Pedro, Leandro e Romero; Vilaverde, Orlando, Bispo, Romeu e Anacleto.

Coube a saída aos visitantes, mas a bola não passou do meio do campo. Aos 8 minutos, Gonçalves, driblando dois adversários, passou o esférico em boas condições a J. Mendonça, mas Leandro conseguiu interceptar a jogada e atirou a bola ao seu guarda-redes.

Até ao quarto de hora não se verificaram jogadas de perigo para qualquer das equipas, embora o grupo local exercesse por vezes ligeiro domínio, mercê do qual beneficiou de «canto» que, marcado por C. Alberto, foi, porém, fácilmente anulado pela defesa caldense.

Após esse «canto», o grupo da terra apareceu mais ao ataque, mas não actuou com convicção, pelo que o trabalho defensivo dos visitantes não foi difícil. A desculpar essa deficiente acção soprava vento forte, que dificultava o contrôle da bola pelos jogadores.

O Caldas, num sistema defensivo, contra-atacava por vezes, sem conseguir também causar perigo de maior para as redes adversárias.

Aos 25 minutos os locais beneficiaram de novo «canto», que C. Alberto marcou, proporcionando remate de cabeça de A. Manuel, mas para fora. Na jogada seguinte foi o Caldas que beneficiou de castigo idêntico, apontado por Anacleto e fácilmente defendido por Gama.

Exercendo cada vez maior domínio, os locais desfrutaram aos 33 minutos da primeira grande ocasião de golo, quando C. Alberto, recebendo um passe em profundidade de J. Costa, «fugiu» e, já dentro da grande área, cruzou largo para Martins, que rematou calmamente para a baliza deserta. A bola foi embater, porém, no poste direito e voltou para dentro do terreno, acabando a defesa visitante por aliviar para longe.

Aos 36 minutos, novamente o Torreense esteve á beira de abrir o activo, num remate desferido de longe por Gonçalves e que saiu a razar a trave.

O Caldas, á beira do fim do primeiro tempo, beneficiou de mais um «canto» que Vilaverde apontou, indo a bola a Bispo, que atirou para fora. Na jogada seguinte o esférico foi até á grande área do Caldas e J. Costa, com um potente remate, fez golo.

Quase no final da primeira parte, o árbitro ordenou a expulsão do jogador torreense Martins, supomos que por ter esboçado uma reacção violenta em que, no entanto, nenhum adversário foi atingido. O intervalo chegou sem mais tentos: 1-0 a favor dos locais.

No reatamento, e apesar da sua inferioridade numérica, pois alinharam só com dez elementos, os torreenses voltaram a exercer domínio, muito embora os visitantes, em dois rápidos contra-ataques causassem embaraços á defesa local, beneficiando de igual numero de «cantos».

O Torreense, apesar de lutar contra o vento e de estar em inferioridade numérica, batia-se bem, e nem mesmo as saídas de Amílcar, aos 18 minutos, e de J. Costa, aos 21, ambos magoados, desanimaram a equipa. A reentrada destes elementos, pouco depois, veio animar novamente o ataque. Aos 32 minutos, J. Mendonça rematou de cabeça uma bola centrada por seu irmão, mas o esférico saiu a razar a trave.

Até final do encontro, os caldenses exerceram acentuado domínio, mas o golo de honra não apareceu, terminando o desafio com a vitória dos locais por 1-0.

PERSEGUIDO... COM UMA MULHER NOS BRAÇOS!

Uma página profundamente emocionante, violenta por vezes, vivida por um homem que foi forçado a trocar a paz de uma herdade verdejante, junto a um regato cristalino, para, com a mulher amada nos braços fugir á Lei e á Justiça que o considerava o maior assassino da América, nesses dias violentos do Oeste americano. Esta é

a história verídica de «SOB O SIGNO DO MAL», o filme de *Raoul Walsh*, (o realizador de «O Mundo nos seus braços») que o Cinema CAPITÓLIO apresenta na próxima 2.ª feira, com Rock Hudson e Julia Adams, nos protagonistas.

· EMPRESTO ·
SOBRE AUTOMÓVEIS. Telefone 843336. Não confundir com outros

TUDO PARA:
LUZ FLUORESCENTE
ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS
RÁDIO-LUX—RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º

MORREU

O GAROTO ATROPELADO PRÓXIMO DE PORTALEGRE

PORTALEGRE, 29. — No Hospital desta cidade faleceu hoje, depois de ter sido submetido a uma delicada operação, o menor de 8 anos António Joaquim Almeida Cid, filho do sr. João Martins Oliveira e Cid e de Catarina Rosa Almeida, o qual, anteontem, ao sair da escola, foi atropelado no sítio da Vargem, a cinco quilómetros de Portalegre, por um automóvel conduzido pelo sr. Fernando Zangarilho Garcão, capitão reformado. Depois da autópsia, o funeral realizou-se, á tarde, para o cemitério local.

SETÚBAL, 2 — BARREIRENSE, 3

SETUBAL, 29 — (Pelo telefone directo) — Jogo no campo dos Arcos, sob a direcção do sr. Jaime Pires, de Lisboa. As equipas alinharam:

V. SETUBAL — Zeferino; Vaz e Orlando; Casaca, Graça e Hilário; Soares, Fernandes, Corona, Miguel e Rosa.

BARREIRENSE—Isidoro; Faneca e Silvino; Ricardo Vale, Pinto e Vasques; José Augusto, Oñoro, José Ferreira, Correia e Vitorino.

Saíram os visitantes que, aos quatro minutos, criaram uma situação de perigo, num remate de José Augusto, a cair sobre a barra, que, no entanto, acabou por perder-se.

Os sadinos reagiram de pronto e obrigaram Isidoro a defender — uma das vezes para «canto» — dois remates de Miguel.

Porém, os barreirenses voltaram a descer ao campo do adversário e, por altura dos 12 minutos, obtiveram o 1.º golo da partida, marcado por Oñoro que, dentro da grande area, aproveitou um falhanço de Orlando e rematou oportunamente a contar.

Os visitantes, após a marcação deste golo, remeteram-se á defesa, não conseguindo os dianteiros sadinos romper a barreira por eles feita.

Entretanto, Miguel e Corona desperdiçaram boas ocasiões de empatar, pois os seus remates, por falta de direcção, saíram pela linha de cabeceira.

E foi o Barreirense que, aos 37 minutos, obteve segundo golo: próximo das redes de Zeferino, Vitorino teve um forte remate que o guardião setubalense defendeu para «canto»; o mesmo jogador apontou o castigo, cruzando para Correia que de pronto passou a José Augusto, e este, mal «coberto» por Orlando, não teve dificuldade em aumentar a vantagem da sua equipa.

Até final da 1.ª parte, os locais tentaram diminuir a diferença, mas a bem organizada defesa dos visitantes, não lho consentiu, pelo que o resultado se manteve: V. Setubal, 0 — Barreirense, 2.

No recomeço da partida, os visitantes afoitaram-se mais ao ataque, e Ricardo Vale teve um passe em profundidade para José Ferreira que endossou a bola a Oñoro — e este, de pronto, fez 3-0.

Pouco depois, registou-se uma «descida» do Vitória, com muito perigo, mas Fernandes, incerto e nervoso, viu o seu remate devolvido pelo poste.

O jogo animou, então, notando-se certo equilibrio de forças.

Depois do terceiro tento dos visitantes, o Vitória, como que descrendo das suas possibilidades, permitiu que o Barreirense exercesse forte ascendente.

No entanto, os setubalenses, por volta dos vinte minutos, reagiram e foram de novo ao ataque, criando algumas situações de perigo que a defesa barreirense aliviou com certa rudeza.

Pouco depois, José Ferreira foi expulso por agressão ao extremo-esquerdo local.

Registou-se, a seguir, um «canto» contra os visitantes, tendo Corona falhado excelente oportunidade.

Porém, aos 27 minutos, os «sadinos» conseguiram marcar o seu primeiro golo, por intermédio de Casaca, depois de várias jogadas de insistência.

A equipa local como que ressurgindo, conseguiu segundo tento, aos 30 minutos, por intermédio de Rosa, a concluir novo «canto», marcado por Fernandes.

Até final, o Vitória, completamente ao ataque, procurava o golo do empate a todo o transe, mas os visitantes, defendendo-se bem, evitaram que o resultado se modificasse.

Assim, a partida terminou com a vitória do Barreirense, por 3-2.

BELENENSES — SPORTING

Muito publico. Interesse. Expectativa. Entusiasmo natural.

Enfim: o jogo das Salésias teve o «ambiente» dos dias grandes de futebol.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Pellejero, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, André, Perez e «Matateu».

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Walter, Passos e «Juca»; Rocha, Vasques, Miltinho, Travaços e Martins.

Arbitro: Braga Barros (Leiria).

O encontro principiou com ambas as turmas a jogarem á cautela, procurando, cada uma delas, estorvar a acção do adversário e explorar-lhe os pontos fracos.

Todavia, os lances sucediam-se com a bola muito pelo ar, desenrolando-se as jogadas confusamente. Pequenos atritos, aliás, sem importancia de maior. Resultado do próprio interesse pelo jogo...

As lutas de corpo a corpo, no entanto, eram talvez demasiado frequentes, suscitando algumas quisílias entre os jogadores. Mas o «referee» estava atento e reprimia quaisquer abusos.

Um golo «off-side» anulado a André, iam decorridos 5 minutos, provocou protestos — logo abafados pela decisão justa e imediata do juiz de campo, a que o publico, aliás, se rendeu acto contínuo.

Mas os momentos seguintes, com entradas bastante duras, foram ainda menos «bonitos», e, em consequência, Travaços teve de abandonar o rectangulo, a fim de receber tratamento, devido a um choque com Pellejero.

O arbitro, com a preocupação de pôr entrave ao nervosismo dos jogadores, prejudicou, por vezes, a marcha do prélio — isto, claro, em benefício do infractor.

Com melhor dispositivo e mais bem «estruturado» na defesa, o Belenenses prosseguiu ousadamente nas suas ofensivas, criando bastante perigo alguns remates de «Matateu», André e Dimas, mas Carlos Gomes defendeu sempre de maneira superior, especialmente á meia hora, quando «Matateu», isolado diante das balizas, rematou (de cabeça) uma passagem de André, tendo o guardião do Sporting defendido, em «voo», pelo que ouviu muitos aplausos.

Entretanto, a partida prosseguiu em toada rija, com o Sporting a defender-se bem, mas com um ataque desligado, proporcionando, assim, ao sector atrasado «azul» tarefa sem preocupações.

Continuando a insistir no ataque, o Belenenses logrou, alfim, havia 37 minutos, o prémio do seu magnífico labor. Matateu recolheu o esférico, tentou fintar, com êxito, alguns antagonistas — mas, quando chegou a Pacheco, deu uma queda... o «referee» assinalou «penalty» justo, ou injusto, não conseguimos averiguar.

Mas a verdade é que o juiz de campo manteve firmemente a decisão. E Perez transformou o castigo: 1-0 para o Belenenses.

Devemos dizer que na altura de ter sido assinalada a penalidade máxima, os jogadores do Sporting protestaram veementemente, de nada lhes valendo, porém, as reclamações, devido á atitude inflexível do árbitro.

Após a marcação do golo, voltaram as desinteligências entre os jogadores, com asperezas, discussões, frequentes paragens a castigar faltas.

E, sem nada mais digno de realce, atingiu-se o intervalo — com o Belenenses na situação de vencedor: 1-0.

O prélio foi reatado com as características anteriores de energia em excesso.

Aos 5 minutos num passe de Dimas para «Matateu», este rematou com força, tendo Carlos Gomes respondido com uma defesa magistral.

Dois minutos decorridos foram os «leões» que apareceram com perigo em frente das balizas de Belém, tendo Figueiredo, entre os postes, evitado o empate.

Após vários ataques do Belenenses sem resultado, a equipa «leonina» passou a organizar melhor o seu sistema ofensivo, obrigando a defesa local a trabalho mais difícil do que até então.

Assim, aos 16 minutos, depois de um remate de Vasques ao poste, Miltinho recolheu o esférico e estabeleceu a igualdade.

Lançando-se ao ataque com afã, o Belenenses voltou a assediar as balizas á guarda de Carlos Gomes, que, havia 24 minutos, consentiu novo golo.

Fuga rápida de Perez, que entregou o esférico a «Matateu», o qual ultrapassando a defesa adversa, rematou de longe, batendo o «keeper» sportinguista.

Na derradeira quinzena de minutos, as duas equipas entretiveram-se a jogar em jeito de exibição, com retenções de bola e desmarcações, sem progressão no terreno, de modo que o desafio entrou em período sem interesse pela finalidade.

Travaços, que se magoara na primeira parte, derivou para extremo; e a sua ausência no meio do terreno tirou rendimento ao grupo sportinguista.

Quando faltavam 4 minutos para o desafio terminar, Pellejero ficou magoado, tendo recebido tratamento fora do rectangulo.

Sem mais nada que mereça registo, a partida chegou ao seu termo, com o triunfo belenense: 2-1.

O 27.º ANIVERSÁRIO DE «INVÁLIDOS DO COMÉRCIO»

Na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, realizou-se, hoje, a sessão de encerramento das comemorações do 27.º aniversário da fundação daquela benemérita instituição, durante a qual proferiu uma conferência o escritor teatral sr. Félix Bermudes, que falou da «Filosofia da Velhice».

O orador fez o apanágio da velhice e disse que os velhos que se interessam pelo ultimo quartel da sua existência entram numa fase de optimismo que tornam o final da sua vida agradável e harmónica. Precisamos, porém, — disse — ajudar a Natureza com a prudência nos actos da nossa vida, recebendo disso um prémio: existência tranquila. Acrescentou que não se deve desacompanhar a vida física da do espírito, e a terminar recitou uma sua tradução do poema «If», de Kipling.

ARCO ÍRIS ★
RESTAURANTE-BAR
PRAÇA DO AREEIRO, 8 — TELEF. 725349
(Edifício Arranha-céus)
★
Moderno e Prático — Óptimo Restaurante e esplêndido serviço de Bar
Experimente o «cocktail» do dia: COMMODORE
preparado por ARNOLD e TONY

O mais difícil de fixar num bom café é o **seu aroma!**

Por que é que o café feito em casa com o saco muitas vezes não sabe a café? É que a água passa ao lado do aroma, não o fixando. Com o Nescafé aproveita-se totalmente o aroma inimitável libertado pelos grãos de café cuidadosamente seleccionados, doseados e torrados até ao grau óptimo. Esse aroma é fixado 100 % no Nescafé que tem ainda a vantagem prática da preparação instantânea.

NESCAFÉ

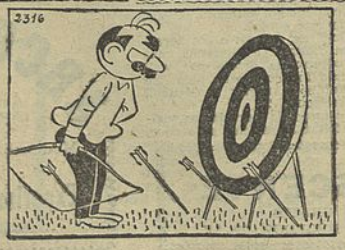
Tipo "normal" . . Esc. 22$50
N.º 37 "expresso" Esc. 30$00
Sem cafeína . . Esc. 36$00

A MAIORIA DOS SURDOS

Sabe já que SONOTONE não é qualquer vulgar aparelho que se vende e se usa ao acaso. SONOTONE, devido aos inumeros modelos criados, vibradores, micros e reguladores diferentes, são aplicados conforme os respectivos casos de surdez. Para fazerem uma ideia melhor dos vibradores SONOTONE, invento divino do sábio americano Dr. Lieber, que já salvou milhões de surdos, porque lhes devolveu a audição, deviam ver o filme científico «O MUNDO DO SOM», em exibição no S. Luiz e Alvalade. Tudo o que existe de mais moderno para corrigir a surdez, aparelhagem de exame auditivo, etc., encontra-se exposto na CASA SONOTONE. Trocas, facilidades de pagamento, reparações, fornecimento de pilhas, etc., tudo na

CASA SONOTONE — OCULISTA

POÇO DO BORRATEM, 33 S/L. — LISBOA — Tel. 28352



Mercado de automóveis
AUTOS · MOTOS · SCOOTERS · ACESSÓRIOS

COMPRAS

★ AUTOMÓVEIS DE QUALQUER marca, modelos recentes, a pronto pagamento. Auto-Garagem Império, Av. de Roma, 13-B.

★ MODELOS RECENTES DE QUALQUER MARCA A PRONTO. «STAND» ABRANTES, Av. Dr. António José de Almeida, 34-A. Telefone 773539.

★ PLYMOUTH ou DODGE, CHEVROLET ou DE SOTTO mod. 55/56 compro a pronto. Resposta a este jornal ao n.º 2.088.

★ VISITE V. EX.ª no seu próprio interesse, antes de comprar ou vender, o «STAND» MARQUES PINTO, L. do Leão, 2-A.

VENDAS

★ Fiat 1.100 T. V. S/22, Kapitan S/20, Dodge S/18, Chevrolet S/17. Facilidades de pagamento e troca. VACEE, LDA., Praça do Areeiro, 13.

★ VERSAILLES, c/ T. S. F., S/21. Impecável. Fac. e troca. Auto-Garagem Império. Av. Roma, 13-B.

★ PRECISA de tratar do seu carro? Vá sem demora à Estação de Serviço da AUTO-GARAGEM IMPÉRIO, Av. de Roma, 13-B.

★ Precisa de comprar, vender ou trocar automóvel? Pagamos a pronto e damos grandes facilidades. Faça uma visita ao «Stand» Auto-Pinto, Praça de Londres, 6-A. Telef. 720339.

★ Volkswagen série 19, Morris Minor série 18 c/ T. S. F., Volvo série 17 c/ todos os extras, Peugeot 203 utilitária série 17, Simca 8 1950 c/ T. S. F., Prefect 1950 c/ T. S. F., Vedette 1950, c/ T. S. F., Peugeot 203 1950 c/ T. S. F., Nash de 1948 c/ todos os extras, Packard Clipper de 1948, Hotchkiss c/ tripotans, barato, Fácil. pag.º e trocas. ANÍBAL, LDA., Alameda D. Afonso Henriques, 47-A — Telef. 56629.

★ TAUNUS 15 M., S. 22; Taunus super de luxo, S. 21; Austin A-30, 2 portas, S. 21; Austin A-30 4 portas, S. 20; Austin Somerset, S. 19; Volkswagen c/ T. S. F., S. 18; Peugeot (203), S. 17; Packard, S. 17; Hillman, S. 16; Prefect, S. 15; Citroen 11 H. P., S. 11; Peugeot 202, S. 11; Fiat 500, S. 10. FURGONETAS: Hanomage caixa aberta motor Diesel, S. 18; Fordson 600 kg., S. 16; Fordson 300 kg., S. 13. Fac. pag. e trocas. J. ANTUNES PINTO & IRMÃO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

★ ZEPHYR - Six em bom estado, S/19. Fac. e troca. Auto-Garagem Império, Av. Roma, 13-B.

★ Hilman californian s. 20, Chevrolet s. 17, Fiat 1.400 s. 19, Jardineira s. 17. AUTO PARIS, Av. Paris, 5-A.

★ PNEUS NOVOS e usados de todas as medidas, vendem-se. F. H. & Silva, Lda., Telef. 775395, Estrada das Amoreiras, 9-A (á Av. Roma).

★ OPEL-KAPITAN, c/ T. S. F., S/18. Fac. e troca. Auto-Garagem Império, Av. Roma, 13-B.

★ Americanos e Europeus, em estado de novos e em conta, recebemos trocas. Rua Actor Taborda, 13-A, ao Saldanha.

★ Para compra, troca ou venda do seu automóvel consulte sempre o «Stand» Albino Jardim, Praça do Areeiro, 9-A.

★ Se procura um automóvel Simca usado, de qualquer modelo, compre directamente no representante da marca que lhe dará a garantia do seu nome. Preços honestos com boas facilidades de pagamento. «Stands» de Exposição: Av. Roma, 15-B.

★ D. K. W. Super de luxo c. g. série 22, Fac. e troca. Auto-Garagem Império, Av. Roma, 13-B.

★ MOTOS de 11 marcas. «Stand» Vidal, R. N. S. Mamede, 23, Lisboa.

★ TAUNUS, c/ T. S. F., S/18. Bom estado. Fac. e troca. Auto-Garagem Império, Av. Roma, 13-B.

★ OPEL-OLYMPIA, impecável, um só dono. Fac. e troca. «Stand» Albino Jardim, Praça do Areeiro, 9-A.

★ AUTOMÓVEIS que o «Stand» BRASIL tem para venda e troca por outros carros, com grandes facilidades de pagamento: De Soto-Diplomat-Custon como novo 1955; Hilman-Californian, T. S. F., S/22; Taunus 15 M 3 veloc., c/ extras, S/22; D. K. W. 3 = 6 super de luxo, S/22; Simca-Grande Large, T. S. F., S/22; Taunus 15 M 4 veloc, c/ extras, S/22; D. K. W. 3 = 6 super de luxo, S/22; Prefect S/22; Versailles, T. S. F., S/21; D. K. W. 3 = 6 est. impecável, S/21; Consul, p. km., S/20; Ford «Customline», c/ todos os extras, S/20; Volkswagen, T. S. F., c/ motor «Porsche» novo, S/20; Opel-Reckord, T. S. F., S/20; Peugeot 203, mod. luxo, S/19; Fiat 1100, T. S. F., S/19; Taunus 12 M super luxo, S/19; Fiat 1100, S/19; Fregate-Renault, S/19; Vedette, T. S. F., p. km., S/19- Zephyr-Six, S/19; Hamber-Hawk, T. S. F., p. km., S/19; Austin A-30, impecável 4 portas, S/19; Taunus 12 M. Super luxo, S/19; Morris-Minor, T. S. F., mais extras, S/18; Taunus 12 M super luxo, S/18; Taunus 12 M super luxo todos os extras, S/18; Taunus T. S. F., S/18; Simca-Aronde, S/18; Opel-Kaptan, T. S. F., S/18; Riley-Saloon, como novo, S/18; Volkswagen, óptimo, estado, S/18; Packard-Coure super luxo, S/17; Volkswagen, S/17; Opel-Olympia, T. S. F., c/ mala, S/17; Chevrolet de luxo, S/17; Opel-Olympia em bom estado, S/16; Lancia-Ardea, S/16; Simca 1200, T. S. F., S/16; Austin A-40, T. S. F., perfeito estado, S/16; Packard, 7 lugares c/ divisória; Studebaker c/ todos os extras COMO NOVO. FURGONETAS Taunus 15 M utilitária, em rodagem S/22; Taunus 15 M, caix. fechada p. km., S/22; Citroen, 2 H. P., utilitária, S/20; Austin, 8 H. P., caix. fechada, S/13. Ainda temos mais que deixamos por discriminar. Se V. Ex.ª está comprador de carro visite o nosso «Stand» e aqui encontrará o carro que pretende. Facilitamos troca e o seu pagamento. RUA CARLOS MARDEL, 5-5 A (á Praça do Chile). Telef. 45252.

ALUGUERES

★ Para Automóveis e Camiões. Trata-se de toda a documentação, nas melhores condições de preço, rapidez e lisura. AGÊNCIA CERCEL, LDA., Rua Rod. Sampaio, 78-2.º Tel. 53442 — LISBOA

CASA **NAZARITA**
ESPECIALIZADA EM
CHÁS E CAFÉS

-ESTE SIM!..
Rua D.ª Filipa de Vilhena Nº 8-B
LISBOA Telefone 49969
(AO ARCO DO CEGO)

GRANDE
Leilão
DE ESPÓLIO

por motivo de falecimento da viuva do EX.mo SR. DR. JOÃO MATOS E SILVA será vendido todo o importante recheio de mobiliário antigo que guarnecia a sua residência sita na

AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 41, R/C.

HOJE, DOMINGO, às 15 e às 21,30 horas

como: Sala Luiz XV dourada. Espelhos de Veneza, Vitrines douradas e lacadas, Armários Boulle, muitas porcelanas da China, C.ª das Indias e outras, serviços completos, Mandarim, Jarrões, PRATAS ANTIGAS, JOIAS, BRONZES, Marfins, Cristais, ricas mobílias de quarto e escritório em autêntico pau santo, Sala de jantar em nogueira e uma infinidade de valiosos objectos patentes no acto do leilão, que será feito sob a orientação de

ERNESTO BENTO JÚNIOR

UM NOVO
MERCADO DE AUTOMÓVEIS
ESTÁ ABERTO AO PÚBLICO NA
AUTO-GARAGEM IMPÉRIO

que ali expõe lindos modelos de carros em 2.ª mão com pouco uso.

Visite V. Ex.ª este «Stand» e nele encontrará o que deseja. Facilidades de pagamento e troca.

GERÊNCIA DE
PAULINO DE OLIVEIRA
★
AVENIDA DE ROMA, 13-B

STAND SERTÓRIO
RUA JOSÉ FALCÃO, 57-B

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DESPORTO

A ACADÉMICA É FINALISTA DO CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

A Associação Académica qualificou-se para a final do campeonato nacional de juniores. O seu triunfo no jogo de hoje com o Salgueiros esteve em risco de se não verificar, porquanto os salgueiristas por duas vezes igualaram o marcador e só no fim consentiram dois golos que deu expressão demasiada ao resultado, ao partida e que os portuenses, pelo apego com que lutaram, não mereciam.

No entanto, para os estudantes estarem mais uma vez presentes na final não careciam do triunfo, porquanto, na mesma ocasião em que em Coimbra os salgueiristas dificultavam a tarefa dos estudantes, estes estavam a ser beneficiados da voluntariedade dos vimaranenses, do «Francisco da Holanda», que surpreenderam a equipa do F. C. Porto, derrotando-a, tirando-lhe assim a possibilidade de, na hipótese da derrota de Académica, ser ela a disputar com o Sporting o título de campeão nacional da categoria.

Sp. da Covilhã, 2 - Barreirense, 4

COVILHÃ, 29 — Jogo no campo «Dr. Santos Pinto», arbitrado pelo sr. Eduardo Neves, de Viseu.

SP. DA COVILHÃ — Sebastião; Inocêncio e Matos; Benedito, Barrocas e António Augusto; Carlos Alberto, Palmeirão, José Manuel, Jaime e Caio.

BARREIRENSE — Hélio; Vítor e Ezequiel; Nogueira, Júlio Abrantes e Amilcar; Freire, Adelino, Raul, Valentino e Justo.

Forte ventania prejudicou imenso a boa execução do jogo e, assim, cada equipa teve o seu período de domínio.

Na primeira parte foi o Sporting local que beneficiou dessa vantagem, da qual, porém, não soube tirar proveito, porquanto, apesar de dominar, não conseguiu melhor do que um empate a uma bola. O Barreirense marcou primeiro, por intermédio de Raul, aos 8 minutos, e Palmeirão estabeleceu a igualdade com a colaboração do defesa barreirense Ezequiel

No segundo tempo foi o Barreirense que dominou e acabou por vencer, com toda a justiça. Os golos neste período foram feitos: por Adelino, aos 15 minutos, e Vítor, aos 30, aumentou a vantagem para 3-1. O Covilhã ainda conseguiu reduzir a diferença para 2-3, por intermédio de Jaime, mas no último minuto Justo fixou a marca final em 4-2.

F. Holanda, 4 - F. C. Porto, 3

PORTO, 29 — Jogo nas Caldas das Taipas, arbitrado pelo sr. Eduardo Peixinho, de Aveiro.

Alinharam as equipas:

F. HOLANDA — José Pereira (Sereno); José João e Alves; Miranda, André e Arménio; Dias, Costa, Félix, Amancio e Cunha.

F. C. PORTO — Armando; Medeiros e Lopes; Mário, M. Luís e Rolando; Alberto, Paula, Avelino, Castro e Silva Pereira.

A equipa do F. C. do Porto iniciou a partida com boa movimentação e aos 6 minutos marcou o primeiro golo, numa recarga de Silva Pereira. Quatro minutos depois, apareceu novo tento para os portuenses, obtido por Castro, de cabeça, a aproveitar uma bola vinda da barra.

Reagindo, o Desportivo assentou jogo e, aos 13 e 15 minutos, Félix e Cunha puseram os grupos em igualdade.

Animados com o êxito, os vimaranenses passaram a actuar com mérito, superiorizando-se aos portuenses, que desenvolviam as suas jogadas com lances em força e com a bola demasiado pelo ar. Houve perdidas de golos dos dois lados, mórmente da parte dos visitados, e ao intervalo o empate de 2-2 mantinha-se. No segundo tempo, a melhor factura de jogo continuou a pertencer ao «onze» do F. Holanda, mas foi o F. C. Porto que passou o marcador para 3-2, contra a feição da partida, com um tento de Silva Pereira, aos 14 minutos — aliás consentido pelo guardião do grupo de Guimarães.

Mercê do seu melhor jogo, o Desportivo, porém, conseguiu marcar novamente aos 24 e 31 minutos, por Costa e Cunha, assegurando assim um triunfo merecido e que, dada a sua superioridade, deveria ter sido mais expressivo.

Boa arbitragem.

Académica, 5 - Salgueiros, 3

COIMBRA, 29 — Jogo no Estádio Municipal, dirigido pelo sr. Pereira da Silva, de Coimbra.

Os grupos alinharam:

ACADEMICA — Baptista; Oliveira e Alexandre; Adelino, França e Coelho; Pombo, Arlindo, Jorge, Corado e Costa.

SALGUEIROS — Moreira; Pinho I e Pereira; Abílio, Armando e Mentes; Ferreira, Silva, Pinho II, Araujo e Gabriel.

A primeira equipa a marcar foi a do Salgueiros, por intermédio de Gabriel, aos 25 minutos, que aproveitou bem uma saída a destempo de Baptista.

Três minutos depois Jorge empatou e aos 36 minutos Corado, com um bom remate, fez 2-1.

No primeiro minuto do recomeço Pinho II, aproveitando outra saída extemporânea do guarda-redes da Académica, estabeleceu de novo a igualdade.

Mendes, com um pontapé de longe, voltou a colocar os portuenses em vencedores, mas aos 25 minutos Costa, com um remate espectacular, estabeleceu novo empate.

Aos 40 minutos Corado, com um pontapé bem colocado, pôs os estudantes a vencer por 4-3 e aos dois minutos do fim Pinho I provocou grande penalidade, que Jorge transformou, fixando o resultado final em 5-3.

PROVAS DA A. F. L.

Taça «Dr. Augusto Fonseca Jor.»

O torneio de Aspirantes da A. F. L., dotado com a taça «Dr. Augusto Fonseca Junior», prosseguiu hoje com a realização de dois jogos, que tiveram os seguintes resultados: Sporting-Benfica, 0-3, e Belenenses-Oriental, 3-3. O Vitória e o 1.º de Dezembro marcaram pontos por falta de comparência, respectivamente, do Casa Pia e do Oeiras.

Taça «Alberto Franco de Araujo»

Efectuou-se, hoje, a segunda jornada do torneio de juniores da A. F. L., em que se disputa a taça «Alberto Franco de Araujo». Resultados dos jogos:

Série A — Estoril-Amadora, 3-1; Santa Catarina-Queluz, 3-0; e Bom Sucesso-Palmense, 1-1.

Série B — Rio de Janeiro-Sacavenense, 0-9; Cascalheira-Vitória, 5-2; e Lisboa-Desp. Olivais, 0-4.

Série C — Vialonga - Alenquer e Benfica, 5-1; Op. Vilafranquense-Castanheira, 5-0; e Alhandra-Aguia, 3-2.

Campeonato da II Divisão de juniores

Na jornada de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L., verificaram-se os resultados seguintes:

Série A — Carcavelos-V. Jardim, 1-0; e Algés-Oeiras, 0-3.

Série B — Alverca-Operário, 0-0; Olivais-Povoense, 8-1; e Camarate-Santa Iria, 3-1.

Torneio de Principiantes

Os jogos de hoje do torneio de «Principiantes» da A. F. L. tiveram os seguintes resultados:

Série A — Cascalheira-Algés, 0-1.

Série B — Sporting-Palmense, 6-0 e Oriental-Benfica, 1-0.

Série C — Op. Vilafranquense-Alverca, 3-0 e Alhandra-Aguia, 4-2.

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato regional

Para o campeonato regional de hóquei em campo realizaram-se hoje mais alguns jogos, que tiveram os seguintes resultados:

Oriental-F. Benfica, 1.ª, 0-3; 2.ª, 0-2; e Atlético-Hóquei, 1.ª, 5-0.

O encontro Belenenses-Ateneu foi adiado por acordo dos dois clubes.

PORTUGAL NO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

e dois jogos com as selecções da França

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, resolveu:

Indicar à F. I. F. A. os srs. dr. Artur Campos Figueira, tenente-coronel Angelo Ferrari e dr. A. Conceição Gil, como delegados da Federação aos Congressos da U. E. F. A. e da F. I. F. A.; fazer-se representar na reunião do «Comité» da Taça Latina em 12 de Maio, em Roma, pelos srs. dr. A. Conceição Gil e Alexandre Miranda; que a equipa dos «Veteranos» na sua deslocação a Barcelona para o jogo do dia 10 de Maio, seja acompanhada pelo sr. dr. António Alves Vieira; aceitar o convite da Federação Francesa de Futebol para a realização de encontros entre as selecções «A» e «B», respectivamente em Portugal e França, em 24 de Março de 1957; agradecer e declinar o convite da Câmara Municipal de Joanesburgo para a deslocação de uma equipa portuguesa, àquela cidade na última semana de Setembro próximo por não haver datas disponíveis.

Depois, a direcção da Federação tomou conhecimento de que a Federação Internacional de Futebol aceitou a inscrição da F. P. F. no próximo Campeonato do Mundo a realizar em 1958; resolveu dar conhecimento às Associações de um convite da Federação Alemã de Futebol para a realização de um ou dois jogos em Portugal com a selecção de amadores da Associação de Futebol de Bade; e tomou ainda conhecimento, entre outros assuntos, do seguinte: de que o Conselho Técnico concordou com o parecer do Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol de Setúbal, que confirma a procedência do recurso apresentado pelo Luso Futebol Clube, negando, assim, provimento ao recurso do Almada Atlético Clube sobre o resultado do jogo realizado entre estes dois clubes para o Campeonato Distrital da A. F. de Setúbal; de que pelo Conselho Técnico foi julgado improcedente o protesto apresentado pela União Desportiva Oliveirense sobre o resultado do seu jogo com o Rio Ave Futebol Clube, para o Campeonato Nacional da III Divisão; de que pelo Conselho Técnico foi julgado improcedente o protesto do Clube Desportivo de Torres Novas sobre o resultado do seu jogo com o Alhandra Sporting Clube, para o Campeonato Nacional da III Divisão.

ACTIVIDADES DO «LAMBRETTA» CLUBE

O «Lambretta» Clube de Lisboa, prestou hoje homenagem aos srs. eng. Paveri, director geral de Exportação da Fábrica Innocenti, e Virinto da Cruz Santos, o «lambretista» que foi recentemente condecorado pela Federação Portuguesa de Motociclismo com a Medalha de Mérito Desportivo.

Para o efeito, foram sorteados 50 lambretistas dos 200 inscritos que, com os seus «scooters», se concentraram às 10 horas em frente do Avis Hotel, de onde saíram em cortejo para o «stand» da Moto-Lambreta Portuguesa, Limitada, cujas instalações foram visitadas.

No gabinete da gerência, realizou-se uma conferência entre o sr. Renato Romanini e os directores do Lambretta Clube, para acerto de um novo plano de expansão das actividades desportivas e recreativas.

Depois, no Restaurante Alvalade, realizou-se um almoço presidido pelo sr. Fernando Pedroso, da assembleia geral do clube, ladeado pelos homenageados, durante o qual, entre outros oradores, o sr. dr. Júlio Ribeiro, presidente da direcção, se congratulou com a recente oficialização da referida colectividade que conta já 200 sócios e falou dos seus planos futuros.

BICICLETAS

O motor ou a sua bicicleta necessitam reparação? Deixe ao cuidado de:

CICLOS IMPÉRIO

a melhor oficina de Lisboa ao serviço do ciclismo

SERVIÇO RÁPIDO PESSOAL COMPETENTE

CAMPO GRANDE, 4-G, 4-H

Telefone 770235

DÃO-SE

3 metros de fazenda por um fato usado. Vamos a casa, grande mostruário. Padrões mais recentes. Exp. África. Telef. 31631. B. Gonçalves.

HOQUEI EM PATINS

A ESPANHA CONQUISTOU COM MÉRITO O CAMPEONATO DA EUROPA DE JUNIORES

POIS NO ENCONTRO COM OS PORTUGUESES FOI, INDISCUTIVELMENTE, A MELHOR EQUIPA

(Do nosso enviado especial Aurélio Márcio)

BARCELONA, 29 — Se nem sempre ganha o melhor, ontem isso não aconteceu no desafio disputado no Palácio dos Desportos de Barcelona, entre as equipas de «juniores» de Portugal e de Espanha, na final do Campeonato da Europa de hóquei em patins. Os jovens hoquistas espanhóis mereceram, inteiramente, o título de Campeões da Europa, pela magnífica exibição que fizeram, equilibradíssima, cheia de fulgor, num belo alarde de conjunto e ligação e pela categoria individual dos jogadores. Fizeram, sem duvida, o melhor jogo do torneio.

Ambas as equipas principiaram a partida a jogar cautelosamente, como que receosos os jogadores, mas a Espanha deu a sensação de ser melhor, especialmente após o golo que obteve, consentido por Nunes e tornado possível pelo magnífico gesto de desportivismo de Adrião que para ajudar um adversário a erguer-se, deixou o seu meio-campo desguarnecido...

A defesa portuguesa atravessou, então, um período difícil, mas o golo do empate, preparado por Faria — o melhor jogador da equipa portuguesa no primeiro tempo — e concluído por Belarmino, tranquilizou os nossos «juniores», mas não os animou a tomarem a iniciativa do jogo que continuou a pertencer á Espanha, mercê do ascendente de Parella e, ainda mais, dos lances desconcertantes de Sabaret. Por isto, o resultado ao intervalo — empate a uma bola — era lisonjeiro para os portugueses.

A nossa equipa começou muito bem o segundo tempo e durante cinco minutos dominou claramente e impôs supremacia, mas falhou, todavia, um golo. A Espanha, lentamente, foi retomando a toada da primeira parte e voltou á sua excelente exibição. O jogo ganhou, assim, emoção, valorizado pela melhor réplica dos portugueses que não se mostraram, neste período, inferiores aos adversários.

Foi então que se deu o lance que ditou a nossa derrota: Nunes, em jogada fácil, provocou grande penalidade, pois a bola prendeu-se-lhe num patim e o nosso guarda-redes, já caído, repeliu-a. A marcação do «penalty» foi transformada em golo por Parella e o encontro reatou-se com grande emoção, pois os portugueses lutavam bem para recuperar o atraso e executaram alguns bons remates, mas Riera, na defesa das suas redes, não cometeu erros...

Todavia, se Portugal deu a sensação de poder alcançar o empate, a Espanha nunca se inferiorizou e mostrou categoria para poder fazer terceiro golo.

Como os portugueses não conseguiram chegar ao empate, sucede que a Espanha venceu merecidamente, pois na primeira parte foi claramente superior e, na segunda, jogou de modo igual ao do seu adversário.

A equipa portuguesa creditou-se de boa exibição

Todos os jogadores espanhóis fizeram excelente exibição, com realce para Parella, que foi o melhor de todos no rinque, e Sabaret.

A equipa portuguesa jogou normalmente; a sua exibição não teve nada de desoladora, simplesmente encontrou pela sua frente um conjunto perfeito, servido por bons praticantes. Pode, como atenuante, apresentar o facto dos dois golos terem sido mais consentidos que conquistados, mas isso é do jogo.

Vaz Guedes foi o mais regular da equipa e o de maior serenidade. Adrião foi o jogador individual capaz de tudo; a jogar para a equipa, foi simplesmente excepcional; a jogar para si, foi comprometedor. Faria esteve discreto no segundo tempo, depois de ter sido magnífico no primeiro, e Belarmino, apagado antes, melhorou no segundo.

A equipa — reservistas — jogou o seu habitual, pois construiu muitos lances e rematou bastante, vindo a perder por acidentes próprios do jogo.

Deve, entretanto, atentar-se na Espanha, no excelente trabalho, notável pela profundidade, que vem realizando, na preparação de um escol de jogadores.

É necessário uniformizar os regulamentos dos torneios de hóquei em patins

Concluído o campeonato, algumas considerações devem ser feitas. Primeiramente, á lamentável informação dos dirigentes portugueses á equipa, sobre o regulamento. Toda a gente ficou convencida de que bastaria a Portugal empatar com a Espanha para conquistar o campeonato. Duas horas antes do jogo, porém, a Federação Espanhola, num comunicado, chamou a atenção para o regulamento firmado: haveria uma final, no caso de empate.

Há, é evidente, a maior conveniência em ler bem os regulamentos, pelo que não havia motivos para duvidar da informação oficial.

Aliás, o hóquei em patins é fértil em anomalias e bom será que no Congresso Internacional a realizar no Porto, se trabalhe para a uniformidade das suas leis e critérios. E se não vejamos: no Torneio de Montreux as classificações são atribuídas por quociente; no Campeonato de Juniores haverá uma final, em caso de necessidade. Ora tudo isto gera confusão.

Por outro lado, figuraram neste campeonato juniores jogadores de primeiro plano, como Prinz, da equipa da Itália, que esteve em Montreux, no torneio reservado a «seniores».

Impõe-se a necessidade de baixar a idade para os participantes nos campeonatos de juniores. De contrário ainda veremos jogadores «internacionais seniores», a participar nos torneios para jovens. Prinz, pelo menos, jogou pela Itália em Montreux.

Como noutras modalidades, também no hóquei em patins o jogador «junior» deve ser uma coisa e o jogador «sénior» deve ser outra. E' estranho que no seu país um jogador seja considerado «junior» e no estrangeiro possa ser «sénior»...

Outro caso a ponderar é o do tempo de duração dos jogos que ora têm quinze minutos, ora são de vinte minutos, conforme a vontade dos dirigentes federativos.

Há que dar uniformidade á modalidade e a sua expansão em Portugal e Espanha justifica tirá-la do seu amadorismo, reformar os regulamentos, expurgando-os de deficiências e anomalias que vêm ainda dos tempos em que o hóquei em patins era um desporto sem projecção.

A selecção de seniores partiu esta manhã para Barcelona

No avião da P. A. A. partiu esta manhã para Barcelona a selecção portuguesa de hóquei em patins, que disputa hoje à noite, com a equipa da Espanha, no Palácio de Desportos da capital da Catalunha, o segundo jogo do trofeu «Amizade».

A selecção é constituída pelos seguintes jogadores: Matos, Edgard, Cruzeiro, Perdigão, Lisboa, Correia dos Santos e Raposo. No Aeroporto estiveram a despedir-se os srs. Tito Moreira Rato e Oliveira Serpa, directores da F. P. P.; capitão Matos, presidente do Paço de Arcos; Jesus Correia e Arthur Dyson, etc.

NOVO FILME DE WALT DISNEY SOBRE PORTUGAL

Encontra-se em Lisboa, onde chegou de avião, o sr. dr. Arnleto Fattori, representante em Itália da Walt Disney Productions, que vem realizar em Portugal um segundo documentário em cinemascope e a cores, que será apresentado em todo o Mundo. O dr. Fattori, que no ano passado esteve entre nós a filmar o «Natal Português» e a história do Vinho do Porto, incluirá agora no seu novo documentário aspectos sobre a vida dos pescadores portugueses e também dos barcos rebelos no Rio Douro.

CASA DAS CHAVES

JUNTO AO ARCO MARQUES DE ALEGRETE

TEL. 28050 LISBOA

FUNDADA EM 1845

COM GARANTIA

EM 1 MINUTO

YALE

TODOS OS MODELOS E PARA AUTOMÓVEIS

CONSERTA E MODIFICA FECHADURAS

FK 1000

UMA TONELADA DE CARGA E/OU 9 A 11 PASSAGEIROS

- MOTOR DE 1,5 LTS. 4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA 60 H.P. (S. A. E.).
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES.
- FÁCIL ACESSO PARA CARGA E DESCARGA.
- PORTA LATERAL À OPÇÃO.
- ALTA VELOCIDADE DE CRUZEIRO.
- GRANDE VISIBILIDADE.

2 COMERCIAIS QUE VALEM QUANTO PESAM...

Apoiados pelo Serviço Ford

MEIA TONELADA DE CARGA E/OU 4 A 5 PASSAGEIROS

- MOTOR DE 1,5 LTS. 4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA 60 H.P. (S. A. E.).
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES.
- ACABAMENTO IMPECÁVEL.
- PODER DE SUBIDA EXCEPCIONAL.
- MÁXIMA ECONOMIA.
- CONFORTÁVEL.

TAUNUS

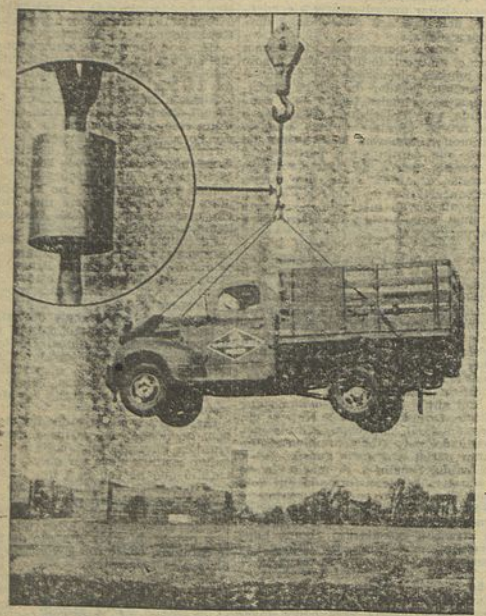
FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

PLIOBOND

GOODYEAR

Uma cola que COLA TUDO A TUDO

EIS UM EXEMPLO DO QUE ELA É CAPAZ



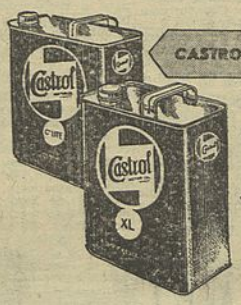
CAMIÃO DE 2 1/4 TONELADAS SUSPENSO POR 2 CILINDROS DE AÇO COM 10 CMS. DE DIÂMETRO «COLADOS» COM PLIOBOND

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

Todas as VANTAGENS de um "multigrade"...

...nenhum dos seus INCONVENIENTES



CASTROLITE (SAE. 10 — 10 W — 20 — 20 W)

XL (SAE. 30)

- Duas graduações apenas para as necessidades de todos os modernos motores europeus e americanos...
- Como pioneiro dos óleos fluídos, a sua principal característica é permitir o fácil arranque a qualquer temperatura e o combate à corrosão...
- O seu alto índice de viscosidade (v. i.) permite-lhe manter todas as propriedades, mesmo nos mais altos regimes...
- Pode empregar-se em todos os motores, seja qual for o seu estado mecânico...
- Pode misturar-se com qualquer outro óleo...
- Apesar de todas estas qualidades, que o mantêm na vanguarda da moderna engenharia fluída, o seu preço não sofreu qualquer aumento...

...Continue, pois, a usá-lo e a obter todos os benefícios técnico-económicos que ele sempre lhe proporcionou...

Castrol

SHERLOCK HOLMES — OS AMORES DO REI DA BOÉMIA

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE — 9

RESUMO: Natal em Londres. Um homem mascarado, que Sherlock Holmes logo reconhece ser o Rei Guilherme da Boémia, vai pedir ao grande polícia amador que obtenha uma fotografia comprometedora que a actriz Irene Adler possui.

(Continua)

FERROS FORJADOS

ARTÍSTICOS E DECORATIVOS

GRANDE SORTIDO EM: CANDEEIROS, CINZEIROS, BENGALEIROS, MESAS, ETC.

EM EXPOSIÇÃO NA:

RUA ANTERO DE QUENTAL, 44-A

LISBOA ★ TELEF. 56665

A MÁQUINA DE FRANQUEAR Nº 1 DO MUNDO

FRANQUEIA TODO O SEU CORREIO IMPRIME O VALOR DA FRANQUIA A DATA DA EXPEDIÇÃO E UM TEXTO OU DESENHO PUBLICITÁRIO DA SUA CASA

Francotyp

A máquina que não precisa de ser transportada ao Correio para carregar

APROVADA OFICIALMENTE PELOS C.T.T.

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.

R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30308 - LISBOA

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Encontram-se depositados na P. S. P. — Governo Civil — os seguintes objectos que ontem foram encontrados em Lisboa:

Um guarda-chuva de homem; duas canetas de tinta permanente, de boa marca; um tubo de respiração de cárter, para automóvel; três tampões de roda de automóvel; um livro de missa, escrito em francês; cinco luvas desirmanadas, para senhora; diversas argolas, com chaves desirmanadas; uma caixa de madeira, contendo ferramenta de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina; dois pares de óculos graduados; uma luva de homem; a cédula pessoal de Maria Elisabeth Esteves Reis; um anel de metal, para homem; uma pequena carteira com chaves; uma mala de senhora, contendo dois sacos de plástico e outros artigos; um par de luvas de renda, para senhora; um cachecol; uma pasta de pápico, contendo o bilhete de identidade de Lavinia da Conceição Carvalho e outros artigos; três porta-moedas com dinheiro, e um brinco de fantasia.

MORREU UMA CRIANÇA VITIMA DE QUEIMADURAS

ARGANIL, 28 — Em Vila Nova de Ceira, queimou-se no ventre com água a ferver, a menor Deolinda de Matos Fernandes, de 7 anos, filha de Julio Fernandes. Conduzida á Casa de Caridade de Góis, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

ENERGIA ELÉCTRICA E RESERVAS HIDRÁULICAS

Elementos semanais fornecidos pelo Repartidor Nacional de Cargas (R. N. C.)

I — Produção de energia eléctrica das empresas do R. N. C.

Semana de segunda-feira, 16 de Abril, de 1956, a domingo, 22 de Abril, de 1956.

Produção total: 37,2 milhões de kWh.; hidráulica: 37,2 milhões de kWh. (100 %); térmica: 0,0 milhões de kWh. (0 %).

Do R. N. C. fazem parte as principais empresas produtoras de energia eléctrica do País, correspondendo os valores indicados a cerca de 91,4 % dos totais do País.

II — Situação das reservas hidráulicas no fim da semana.

Albufeiras	Energia armazenada (milhões de kWh)	Percentagens de enchimento em energia
Venda Nova	128,4	98 %
Salamonde	25,5	91 %
Caniçada	32,3	96 %
Guilhofrei	8,3	100 %
Lagoa Comprida	29,5	100 %
Santa Luzia	33,9	100 %
Cabril	324,7	98 %
Castelo do Bode	163,2	99 %
Pracana	10,2	93 %
Póvoa	9,5	97 %
Total	765,5	98 %

1) Os valores do quadro referem-se ás 8 horas de domingo, 22 de Abril de 1956.

2) Em relação ao fim da semana anterior, houve, no conjunto das albufeiras, um aumento de armazenamento de 17,2 milhões de kWh.

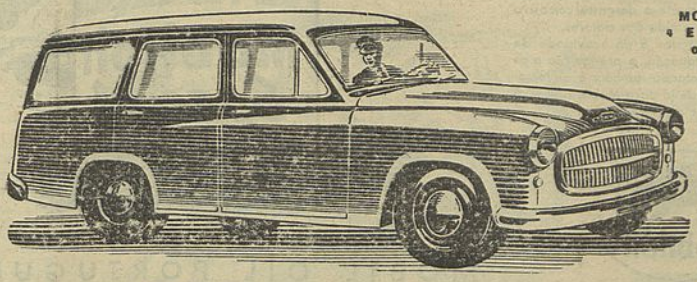
NOVOS E SENSACIONAIS MODELOS...

COMMER

EQUIPADO COM O FAMOSO MOTOR SUPER QUADRADO DE VALVULAS A CABEÇA

★★★★★★★★★★★

MODELOS DE 4 E 6 LUGARES ou CARGA



STAND MODERNO — R. João Saraiva, 13 a 13-D (Alvalade) — Tel. 777566 e 777583
Av. Fontes Pereira de Melo, 5-A — Tel. 49669
★ LISBOA ★

VISTA-SE COM ELEGÂNCIA E ECONOMIA

FATO FEITO PARA HOMEM

FATOS DE BONS TECIDOS PRINCIPE DE GALES, a 350.00
CASACOS SPORT BONS CHEVIOTES DE FANTASIA, a 240.00
CASACOS SPORT BONS CHEVIOTES, AZUL CASTANHO OU CINZA, a 295.00
CASACOS SPORT BONITAS FANTASIAS—N/ EXCLUSIVO, a 350.00
CALÇAS DE BONITAS PLANELAS, a 100.00
CALÇAS DE BOAS SARJAS CINZA E CASTANHO 130.00
CALÇAS SARJAS ESTAMBRE CINZA-CASTANHO E AZUL... 190.00
GABARDINES COM BONS FORROS DE SEDA 450.00

PARA RAPAZ

FATOS Cheviote Pic-Pic ou Canel, desde 165.00
FATOS xadrez Principe de Gales, desde 285.00
CALÇÕES lã Tafetá, desde 20.00
CALÇAS Texas, tipo americano, desde 55.00
BALALAICAS c/ manga ou m/ manga, desde ... 67.50
CAMISAS Sport, motivos regionais, desde 27.50

E muitos outros artigos a PREÇOS BARATISSIMOS

NOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

EM TORRES VEDRAS O «DIARIO POPULAR» VENDE-SE NOS CAFÉS MODERNO, R. 9 de Abril, IMPÉRIO, P. do Império, NICOLA, R. Heliodoro Salgado e MOUTINHO, R. Santos Bernardes ★

QUINTA DO AREEIRO
CALDAS DA RAINHA
VENDE-SE
A 1.000 metros da Cidade, atravessada por estrada, com 85.938 m2, electricidade, telefone, mais de 300 árvores de fruto, com a exploração das AGUAS DO AREEIRO. Tem adega e várias dependências. Só com o próprio. Tel. 2456.

✝

CONSUL
HUGO W. GRONLUND

FALECEU NO SANATÓRIO NUMMELA, NA FINLANDIA, NO DIA 27 DE ABRIL.

CLARISSA GRONLUND
CHRIS GRONLUNL
BERNDT GRONLUND

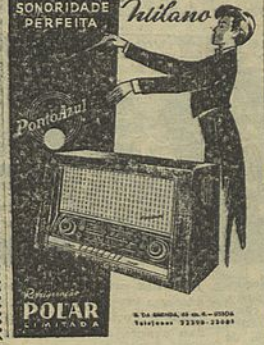
O FUNERAL REALIZA-SE NA FINLANDIA

✝

RAUL GOMES DE CASTRO
FALECEU

Godofredo Gomes de Castro, sua mulher e filho; Libania de Castro Duarte, seu marido e filho; Feliciana Castro e Silva e seu marido; Laura Ferreira Ribeiro, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 16 horas, da Av. Almirante Reis, 112-4.º, para o cemitério do Alto de S. João.

ANTIGA AGÊNCIA GOMES
Telefone 59056



✝

CÔNSUL
HUGO W. GRONLUND

A DIRECÇÃO DO FOMENTO COMERCIAL DE PAPELARIA, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e amigo, ocorrido em 27 de Abril no Sanatório Nummela na Finlândia.

✝

CÔNSUL
HUGO W. GRONLUND

O pessoal do FOMENTO COMERCIAL DE PAPELARIA, LDA. comunica sentidamente o falecimento do sócio desta Firma ocorrido na Finlândia, em 27 de Abril.

Mobiloil *Special*

empresta ao seu carro

AS ASAS DO PÉGASO

O Mobiloil Special pode melhorar de tal forma o rendimento do motor do seu carro, que o mesmo é dizer que lhe empresta asas. Este óleo excepcional reduz tão consideràvelmente o desgaste corrosivo e mecânico que duplica a vida dos motores.
Permite arranques imediatos e dá suavidade de marcha ao evitar a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas, aumentando também a quilometragem da gasolina. Mude já para Mobiloil Special e sentirá imediatamente a diferença.

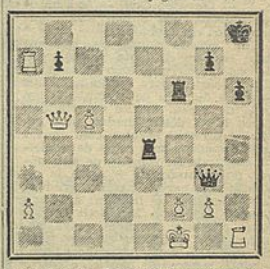
MOBIL OIL PORTUGUESA

XADREZ

(Continuação da 5.ª pág.)

ção que lhes permite disputar o torneio da categoria «A».

— Na posição do diagrama, as brancas (Erichsen) jogaram T×P+



e perderam. Como se houveram as pretas (Schroeder) para saírem vitoriosas?

— Solução do final anterior: 1. ..., D8R+; 2. T×D, T7D+; 3. D×T, T×D++.

DONA MARIA ISABEL DE MELLO D'ASSIS MASCARENHAS DE BARROS

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja

João de Mello d'Assis Mascarenhas de Barros e sua mulher, Miguel de Mello d'Assis Mascarenhas de Barros e sua mulher, Pedro de Mello d'Assis Mascarenhas de Barros sua mulher e filhos (ausentes), D. Maria Anna de Macedo Barros Lamas e D. Guilhermina d'Assis Mascarenhas de Vasconcellos e Sousa participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 31 de Março, a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Cunhada e Tia, e que pelo seu eterno descanso serão rezadas missas amanhã, dia 30, ás 9 horas, na Igreja de Santo António do Estoril e, ás 12 horas, na Basílica dos Mártires.

P. N. A. M.

D. EUFRASIA ESTEVES COSTA DA TRINDADE ÁLVARES PEREIRA (PICOAS)

Seus filhos, noras, genro e netos participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 30, pelas 9 horas, será rezada uma missa de sufrágio na igreja dos Mártires, agradecendo antecipadamente a quem assistir ao piedoso acto.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLINICA DE

DR. ARMANDO PENA — DR. GUIDO LACOMBE
DR. CALÇADA BASTOS — DR. OLIVEIRA PINTO
DR. FERNANDES CRUZ — DR. PIRES MARQUES
DR. GIL ALCOFORADO — DR. RUI GONÇALVES

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS PERMANENTES DAS 9 ÀS 21 HORAS

C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (Ao Rato) —— Tel. 664991

PIANOS

ALUGAM-SE

Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FÁTIMA

EM AUTOCARRO, DIAS 12 E 13 DE MAIO

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35 — Tel. 30971 e 30972

MODISTA

ADMITE-SE EM IMPORTANTE FABRICA DE MALHAS, COM GRANDES CONHECIMENTOS DE LINGERIE E MALHAS EXTERIORES. IDADE MAXIMA 35 ANOS. E INDISPENSAVEL SER MUITO COMPETENTE, SEM O QUE SERÁ INUTIL RESPONDER. LUGAR DE FUTURO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 2.090.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$ Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

USO ILEGAL DE GARRAFAS

AVISO PÚBLICO

Verificando-se que muitos fabricantes de refrigerantes utilizaram ilegalmente, na época finda, a garrafa granitada da COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE com o manifesto propósito de lançarem a confusão no mercado, imitando a apresentação dos seus produtos, vem esta Companhia publicamente avisar que procederá judicialmente contra os prevaricadores, se estes, desde já, não suspenderem a utilização de tal garrafa, por si patenteada.

A fim de se evitar qualquer prejuízo por parte do comércio retalhista, leva-se ao conhecimento do mesmo que esse procedimento judicial determinará a apreensão de todas as garrafas que se encontrarem no mercado.

Igualmente se avisa todo o publico de que para lhe ser permitido distinguir a laranjada INVICTA das outras laranjadas ilegalmente cheias na garrafa granitada com os dizeres C. U. F. PORTUENSE gravados na base, a garrafa levará tampão com a palavra INVICTA.

VENDE-SE FÁBRICA DE CORTIÇAS

Com frente ao Terreiro da Igreja de Mozelos, Vila da Feira. Tem Edificio próprio, máquinas de produção, instalações e motores eléctricos, caldeira, etc.

Ver todos os dias das 10 ás 18 horas.

Aceitam-se ofertas em carta fechada até ao dia 20 de Maio dirigida a «CORTIÇAS» — Rua Fernandes Tomás, 630 — PORTO.

Facilita-se parte do pagamento no caso de conveniência. Para qualquer informação: Telefone 21820 — Porto.

Reserva-se o direito de entrega.

MOTOS

ORLANDO CORREIA, L.DA

Temos a maior variedade de marcas e modelos novos, ingleses e alemães, para entrega imediata

GRANDE VARIEDADE DE MOTOS EM 2.ª MÃO

Enviam-se catálogos grátis

Não compre sem nos consultar

FACILIDADES DE PAGAMENTO EXTRAORDINÁRIAS

ORLANDO CORREIA, L.DA

Rua Marquês de Fronteira, 117-C, 117-F (Ao Parque Eduardo VII) — Telefone 42264

VINTE ANOS DEPOIS

CONTINUAÇÃO DE «OS TRÊS MOSQUETEIROS»

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS

70

1 — Esgotados pelo andamento infernal que os seus cavaleiros lhe tinham imposto, os cavalos de D'Artagnan e dos seus companheiros haviam caído por terra. Chorando de raiva, D'Artagnan procura um meio de continuar a perseguir Beaufort, quando ouve perto um relincho.

2 — Um cavalo! O Mosqueteiro sente renascer a esperança! Pistola em punho e seguido de Porthos e de Mousqueton, D'Artagnan avança em direcção ao ponto em que ouviu o relincho. A alguma distancia viu um pavilhão de caça.

3 — O gascão não se enganara. A' porta da casa, a luz de uma lanterna permitiu ver quatro cavalos que um criado estava a tratar. Eram, sem duvida, cavalos que os fugitivos tinham deixado para trás. Deviam apoderar-se deles.

4 — D'Artagnan não tinha ilusões. O documento do Cardeal não lhe serviria ali de nada. E era preciso evitar um combate que diminuiria as possibilidades de alcançar Beaufort. O nosso amigo, por isso, avançou para o criado com um ar inocente.

(Continua)

O CONTO DE DOMINGO

ESPEROU 60 ANOS PARA SER FANTASMA

Por ELSE TRINDADE

Desenho de CARLOS RIBEIRO

O pequeno palacete da R. do Marechal H. fazia parte das curiosidades da vila, sem que para isso houvesse contribuído mais do que a imaginação dos seus habitantes. Era uma construção vulgar, pardacenta, com persianas da mesma cor, um grande portão de ferro e um jardinzito acanhado onde não havia nunca flores. Estava alinhado dentro do passeio e distinguia-se das outras casas por ter dois pisos.

Ninguém lá queria morar porque — diziam — era uma casa ensombrada.

Várias pessoas que haviam tentado habitá-la tiveram de partir, horrorizadas pelo barulho estranho que soava pelos quartos, ás escuras, durante a noite. O proprietário, que ficara com o palacete de herança de uma velha tia, pensara vendê-lo mas ninguém o comprava por causa da «alma do outro mundo» que lá morava. Também não se podia pensar em demoli-lo porque isso traria grande maldição sobre a pessoa que o fizesse, e a «alma penada», esporvorida e vagabunda, acabaria por se alojar noutra casa qualquer da vila.

Por tudo isto, a casa n.º 7 da Rua do Marechal H. continuava fechada e ás escuras como um tumulo, recebendo os olhares espantados dos turistas ávidos de lendas e de bilhetes postais.

Havia quem afirmasse, até que, passando rente ás janelas depois da meia-noite, se ouvia o mesmo tumulto sinistro de móveis arrastados.

—E' a senhora Lance, coitada, que anda a mudar a mobília... — diziam as pessoas.

Sim, era isso. A «ela mobília horrivelmente magnífica tirara-lhe a tranquilidade, o sono e a vida!

E, contudo, nunca tivera outro sonho senão aquele de possuir a casa da madrinha Luzia com todos os seus móveis e adornos... Que riqueza e que luxo! Para isso era preciso esperar que a madrinha Luzia morresse, e ela esperou; esperou pacientemente sessenta anos. Nunca casara por ser essa a condição que lhe pusera a madrinha para legado dos seus bens, que valia mais — sempre pensou — do que o casamento.

Desde menina que se habituara a visitar a madrinha Luzia todos os anos pela Páscoa e pelo Natal, a conhecer os cantos á casa e a apreciar os móveis sumptuosos que havia lá dentro.

A madrinha Luzia vivia só com as criadas, e a pequena Ima Lance era a sua única herdeira. De vestidinho de cassa e laços azuis nas tranças louras, Ima sentia-se feliz como uma rainha quando subia as escadas atapetadas de vermelho, com um lanceiro de cada lado a prestar-lhe as honras silenciosas e pesadas de bronze... Depois, tapeçarias magníficas representando batalhas célebres e outros assuntos que a madrinha Luzia explicava, cobriam quase todas as paredes. Passava horas esquecidas a contemplá-las. Os móveis não eram os móveis vulgares da sua casa, mas verdadeiras obras de arte, «peças raras», como dizia a madrinha, de épocas e estilos vários, complicados e curiosos. A pequena Ima estremecia de alegria ao pensar que um dia viria a ser a dona de tudo aquilo. A' medida que os anos foram passando, iam aumentando de valor e de estimação os bens da sua herança. Era um verdadeiro cenário de conto de fadas que a esperava para o resto dos seus dias.

Quando, enfim, a madrinha Luzia morreu, Ima era já uma velha, esquelética e feia, apagada e silenciosa como uma múmia.

No dia em que lhe foi entregue a chave do palacete, após a leitura do inventário do respectivo recheio, a senhora Lance considerou com amargura que poucos anos teria agora para gozar da sua herança tão tenazmente cobiçada. E, porque havia esperado tanto tempo, resolveu que nessa mesma noite dormiria no quarto que pertencera á madrinha Luzia e que seria agora dela até ao fim da vida.

Silenciosamente, como era seu costume, a senhora Lance entrou na casa n.º 7 como quem entra num santuário, para viver, enfim, o seu sonho de menina tranquila e feliz. Logo á entrada, os dois lanceiros da escada pareceram olhá-la com hostilidade. Haviam perdido aquele ar marcial e galante com que lhe prestavam as suas honras quando ela subia a escada a correr, com laços azuis nas tranças.

Nas salas, os móveis assemelhavam-se a monstros mortos e pesadíssimos... Só de olhá-los sentia os ombros curvarem-se de fadiga.

Budas e divindades mitológicas confraternizavam por cima das mesas e prateleiras. Fechou as portas á chave. Entrou no quarto para se deitar e teve a mesma impressão de peso e de cansaço ao contemplar a riquíssima mobília que fora os seus encantos, outrora. Quase chorou de raiva. Deitou-se mas não conseguiu dormir.

Pelas frinchas das janelas entrava uma pálida claridade que iluminava sinistramente os móveis imponentes do quarto da senhora Lance: um guarda-vestidos enorme e barrigudo em mogno maciço, escuro, lavrado e maravilhosamente polido; as duas portas representavam umas dolorosas cenas mitológicas de homens com mãos de forquilhas que terrorizavam demónios. De cada lado, a armação era composta de duas colunatas com grandes cabeças de águia em relevo. O frontão representava na parte central a cabeça de um horrível dragão com asas e garras. Esta obra-prima de pesadelo assentava sobre quatro patas de leão como todas as outras peças da mobília. Depois, havia uma cómoda com um luxo de esculturas e um requinte de pormenor decorativo surpreendentes. E por ultimo a cama: um leito alto, largo, profundo, decorado com figuras esquisitas, semi-humanas, semianimais.

A velha Ima conserva-se encolhida e de olhos fechados retendo a própria respiração, atenta ao mais leve ruído que lhe daria o sinal de ataque daquele exército fantasmagórico de personagens lúbricas e diabólicas.

Cada vez que descerrava as pálpebras para verificar se a claridade aumentava dissipando as sombras, dava com o olhar no dragão que lhe escancarava a boca numa careta de ódio e de escárnio. Saltou da cama, acendeu uma vela e, num impeto de coragem e de força, tentou arrastar o guarda-vestidos para o corredor a fim de se libertar daquele maldito dragão que não cessava de a fixar como um fantasma. O móvel, porém, obstinava-se em não sair do seu lugar a despeito dos esforços desesperados da senhora Lance. O dragão agora ri-se ás gargalhadas! Com os pés bem fincados no chão, a velha procurava empurrá-lo com os ombros: desta vez as patas de leão deslizarem uns centímetros pelo sobrado encerado e assim, á pouco e pouco, o guarda-vestidos chegou até á porta do corredor ficando de costas para dentro.

Quando, enfim, rompeu a aurora, a senhora Lance estava exausta e aniquilada de fadiga e de medo por aquela longa noite de vigília. Durante o dia andou como uma sonambula deambulando pelas casas, abrindo e fechando portas, inconsciente e impassível áquele «bric-à-braca» infernal, onde havia gavetas que soltavam gemidos quando se abriam e divindades chinesas que lhe estendiam muitos braços.

Voltou a noite, e com ela o seu suplício da véspera. O dragão, já não o via, mas lá estavam as outras figuras horripilantes, prontas a saltar-lhe em cima como abutres esfomeados. Resolveu, então, antes de se deitar, mudar também a cómoda para outra parede mais distante da cama. Nem mesmo assim conseguiu sossegar um instante: um bater de asas, como se o quarto estivesse povoado de morcegos, enchia-lhe os ouvidos num zumbido abafado e ininterrupto. Eram as asas daqueles malditos bichos que se anichavam sob o tampo da cómoda... depois eram gritos, correrias, as patas de leão a passearem de um lado para o outro, e os móveis sem pés a baloiçarem-se no vácuo. A cama parecia um grande berço suspenso. As portas das salas que ela tinha fechado á chave abriram-se, e as divindades mitológicas com as divindades chinesas que lá estavam vieram ver a senhora Lance dormir no seu grande berço que baloiçava no ar. O dragão também não se esqueceu dela e acorreu a faiscar lume pelos olhos, de garras afiadas, a participar na velada da grande noite — que foi a última da herdeira do palacete da R. do Marechal H.

PNEUS

DE TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

Recebem-se os velhos em troca

RECAUCHUTAGEM

PARA TODOS OS PNEUS INCLUINDO

GOGOMOBIL E SCOOTERS

CALIBRAGEM DE RODAS

PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS

RECAUCHUTAGEM

Triunfo

R. das Picoas, 16-B — Tel. 54340

(Em frente ao Mercado)

LISBOA

EXCURSÕES

ANDALUZIA — TANGER MADRID

De 26 de Maio a 9 de Junho — De 17 de Junho a 1 de Julho — De 2 a 16 de Setembro

Só transporte, 650$00 — Transporte e hospedagem, 1.980$00

FÁTIMA

12 e 13 de Maio — Transporte, 150$00

ST.ª CRUZ, ERICEIRA, SINTRA, GUINCHO, CASCAIS, ESTORIS, etc.

Todos os domingos a partir de 20 de Maio — Preço, 50$00

Inscrições e informações: AUTO-VIACÃO BUCELENSE de EDUARDO JUSTO & C.ª C. do Desterro, 5-A — Tel. 26085 BUCELAS, Tel. 054012

Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:

TABU ★ EMIR ★ KALI

PLATINE ★ PULLMAN

CANOE ★ 20 CARATS

BOLERO ★ LAVANDE

CUIR DU CANADA

PREÇO 10$00

Onde está o segredo da beleza feminina?

no INSTITUTO DE BELEZA SEMEDO, que espera V. Ex.ªs para lhes apresentar a última moda em penteados, permanentes, aplicações em todas as cores.

Estes trabalhos são executados com a maior competência artística e elegância, a preços acessíveis.

RUA DO SALITRE, 5 — Telefone 35406

A LÂMINA ALEMÃ DO CAPACETE DE AÇO

A' venda em toda a parte

MERKUR

CASTILLA & GUERRA, LDA.

Restauradores, 53-3.º—Tel. 33515

A MARIA ONÉLIA

A mais jovem oculista de Portugal, especializada no contrôle de lentes

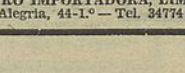
Pede ás meninas e meninos, bem como aos seus paizinhos que usem óculos, o favor de preferência na aquisição de óculos graduados e de sol. Tem lindas armações e um bom desejo de servir Bem, Bonito e Barato

Rua de D. Estefania n.º 85

Telefone 5 19 55

SUCURSAL DA CASA SONOTONE

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric, de garantido funcionamento, aos melhores preços

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

TABULETAS

PLÁSTICO LUMINOSO OU EM VIDRO PINTADAS

CARTAZES

COM LETRAS EM RELEVO OU TINTAS LUMINOSAS

SOARES — Rua de S. Bento, 137

Telefone 670398

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante

SALÃO PROPRIO, SEM AUMENTO DE PREÇO

Jantares e almoços à Americana a 15$00

PASTELARIA S. JOÃO, LDA. — Av. de Paris, n.º 3-A — Tel. 725600

AGENDA do leitor

Efemérides

DOMINGO, 29 — St.º Hugo

1724 — Nasce em Lisboa o poeta Pedro António Correia Garção, que foi um dos fundadores da «Arcadia Ulissiponense», onde teve o nome de «Corydon Erymantheo».

E autor das comédias «Teatro Novo» e «Assembleia da Partida» e da célebre «Cantata a Dirio», que faz parte desta última obra.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO 1 — Sousa, estrada de Benfica, 429-431 (Telef. 780027); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carnide (Telef. 780181); Laranjeiras (Dos), Rua Filipe da Mata, 160-162 (Telef. 761035); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 779480); Brasil, avenida Rio de Janeiro, 66-66/A (Telef. 722368); Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Telef. 776905); **Onilda, avenida João XXI, 13-A (Telef. 726848)**; Campo Pequeno (Do), avenida da Republica, 58-D/E, (Telef. 771661); Imperial, avenida Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860); Palma, avenida Duque de Avila, 25-31 (Telef. 47038); Império, Lda., rua Filipe Folque, 40-A/B, (Telef. 48002); Salus, rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef 42239); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Olivais (Dos) rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 399237); Conceição, calçada D. Gastão, 30-32 (Telef. 391279); Pereira, Suc., rua do Paraiso, 96-100 (Telef. 845124); Silva, calçada de Santo André, 16 (Telef. 26474); Branquinho, rua dos Sapadores 87 (Telef. 842725); Candido Monteiro avenida Almirante Reis, 121-B (Telef. 43751); Góis, Lda. Suc., rua dos Anjos, 12-C/D, antiga rua do Registo Civil (Telef. 840101); Ribeiro & Castro, Lda., rua Braamcamp, 58 (Telef. 434009); Salutar, rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judice de Oliveira, rua de Campolide, 54-A (Telef. 44124). Pinheiro, rua de Campo de Ourique 131-133 (Telef. 663640); Linaida, rua Saraiva de Carvalho, 268 (Telef. 660955); Ocidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc (Gonçalves), rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193); Costa, rua dos Lusiadas, 32 (Telef. 636704); A. César, rua Prior do Crato, 74 (Telef. 660187); Pinheiro, rua Presidente Arriaga, 16 (Telef. 661367); S. Nunes Simões, Suc., rua do Quelhas, 1 (Telef. 661275); Africana, rua Bernardino Costa, 45 (Telef. 29120); Pinharanda, rua da Rosa, 94-96 (Telef. 21534); Lima Amaro, Suc., praça da Alegria, 27-28 (Telef. 21149); Morão, rua da Assunção, 17-19 (Telef. 21289); Cortez, Rua de S. Nicolau, 93 (Telef. 25378)

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã — Céu com algumas nuvens, diminuindo progressivamente de nebulosidade; vento noroeste moderado; possibilidades de aguaceiros dispersos; temperatura com tendência para leve subida.

Marés de amanhã

LUA CHEIA — Preia-mar, ás 7,27 e 19,49. Baixa-mar, ás 12,49.

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2.ª DIVISÃO

BOAVISTA, 2—ORIENTAL, 1

(Continuação da 1.ª pág.)

voltou a insistir sobre a baliza local, tendo Rogério desferido potente remate, que foi bem defendido.

Revelando melhor conjunto, os Lisboetas depressa evidenciaram superioridade territorial, fixando-se no meio campo do contendor.

Cerca dos 10 minutos, as redes dos portuenses estiveram mais uma vez ameaçadas, no seguimento de um falhanço da defesa local. Mas Franca, que acorrera prontamente, perdeu de novo excelente ocasião de abrir o activo.

No começo do segundo quarto de hora o Boavista tentou reagir e, durante alguns minutos, apareceu em frente da baliza de Edmundo, que por várias vezes alvejou. Porém, os remates foram bem defendidos pelo guarda-redes ou proporcionaram motivo para se avaliar da boa e atenta actuação dos defesas lisboetas.

Os marvilenses, contudo, depressa voltaram a readquirir domínio, não tardando a colocar-se na situação de vencedores. O árbitro assinalou, aos 25 minutos, um «canto» contra os locais, após um lance que deixou dúvidas, pois a bola parece ter saído pela linha de cabeceira impelida por um jogador do Oriental.

Apesar dos protestos dos locais, o juiz mandou executar o castigo, sendo incumbido de o fazer o interior-direito, Leitão. Este apontou com boa direcção, a bola foi captada por Almeida que, com um pequeno toque à boca das redes, fez 1-0.

Imediatamente a seguir à marcação do golo, o Boavista despertou e lançou-se entusiàsticamente ao ataque. Por duas vezes, devido à pressão dos portuenses, o Oriental viu-se obrigado a conceder «cantos», para salvar outras tantas ocasiões de perigo. Sem desanimar, porém, os locais insistirem na ofensiva, e pouco depois registou-se um lance espectacular, de grande emoção, em que o vento desempenhou o papel de aliado dos marvilenses. A bola foi a Pinheiro que, de fora da grande área, atirou violentamente e com boa direcção, sem possibilidades de defesa para Edmundo. Toda via, quando o esférico estava a atingir o alvo, uma rajada de vento fê-lo sair por sobre a trave.

No lance imediato, o Oriental consentiu novo «canto», e na sua sequência ficou lesionado o jogador Pinheiro, por haver chocado com um adversário. O avançado-centro do Boavista, ferido na fronte, teve de sair do terreno para receber tratamento, regressando ao jogo pouco depois, com a cabeça ligada.

Nos últimos minutos deste tempo a partida ganhou feição de equilíbrio, num despique um tanto rude.

Mas no derradeiro minuto, antes do intervalo, Manfeiro, apanhando uma bola centrada por Franco, rematou com êxito, estabelecendo a igualdade: 1-1.

Mostrando evidente desejo de modificar o curso do desafio, o Boavista começou a segunda parte a jogar com grande vontade. E, assim, nos primeiros quinze minutos, os locais foram de facto os mais entusiastas, pertencendo-lhes a iniciativa de ataque e também mostrando-se mais expeditos no desenvolvimento dos lances e nos remates à baliza.

Aos sete e nove minutos, a baliza dos lisboetas esteve em manifesto perigo, devido a remates de Manfeiro e de Carlitos, respectivamente. Nestes dois lances, que provocaram pânico entre os marvilenses, estes foram bafejados pela sorte.

O perigo parece ter espevitado o Oriental, que imediatamente contra-atacou com ímpeto, fixando-se no meio campo adversário.

O Boavista, contudo, depressa conseguiu restabelecer o equilíbrio, passando os dois grupos a lutar arcorosamente pelo tento da vitória.

Neste emocionante embate entre as duas equipas, em que Caiado e Manero, pelos portuenses, e Edmundo e Leitão, por parte dos lisboetas, se evidenciaram a grande altura, o Boavista foi o mais favorecido pela sorte, ao conseguir marcar o segundo golo, quando iam decorridos 30 minutos. Pinheiro, cuja acção também era rallente, despediu, de grande distância, forte pontapé, fazendo a bola entrar pelo canto superior esquerdo da baliza de Edmundo, sem possibilidades de defesa para o guardião.

Os lisboetas lutaram energicamente com o propósito de modificar o resultado, mas jogando em inferioridade numérica, devido à expulsão — decisão rigorosa do árbitro e que muito influiu na actuação do Oriental — os seus esforços foram vãos.

Pouco depois chegou-se ao termo do desafio, com o marcador a assinalar 2-1 a favor do Boavista.

A PRÓXIMA JORNADA

No domingo realizar-se-ão os seguintes encontros: Oriental-Guimarães (2-2), Salgueiros-Boavista (1-3) e «O Coruchense»-Olhanense (0-5).

Entre parêntesis, indicam-se os resultados dos jogos homólogos da primeira volta.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Boavista	6	4	1	1	8- 3	9
Guimarães	6	4	1	1	11- 6	9
Oriental	6	3	2	1	11- 7	8
Salgueiros	6	2	1	3	8- 9	5
«O Coruchense»	6	1	1	4	4-13	3
Olhanense	6	1	—	5	8-12	2

GUIMARÃES, 2—«O CORUCHENSE», 0

GUIMARÃES, 29 — *(Por telefone directo)* — Jogo no campo da Amorosa, com regular assistência.

VITÓRIA — Silva; Virgílio e Cerqueira; Cesário, Silveira e Artur; Lutero, Reinaldo, Ernesto, Rosato e Benje.

CORUCHENSE — Sério; Balião e Cunha; Veríssimo, Prates e Alfredo; João Manuel, Jorge, Remígio, Rodolfo e Diógenes.

A bola de saída pertenceu ao Coruchense, que desceu até perto da grande área, mas foi interceptada por Cerqueira, que lançou imediatamente a sua equipa numa contra-ofensiva.

O jogo desenvolveu-se, por momentos, com equilíbrio e aos 6 minutos o Coruchense concedeu «canto», que Sério defendeu.

Este lance deu começo a um longo período de domínio dos locais, que numa série de arremetidas ameaçaram a baliza do Coruchense, que teve de se empregar a fundo para defender situações de muito perigo.

A beira dos 15 minutos, os visitantes sofreram um golo, para o qual muito contribuiu a indecisão da defesa. Benje foi encarregado de executar um «livre», fê-lo com um potente pontapé directo à baliza e a bola entrou nas redes de Sério, ante a impossibilidade dos defesas e do guarda-redes.

Três minutos volvidos, no decorrer de um ataque de Rosato, o defesa Balião cometeu falta, quando o avançado vimaranense, já dentro da grande área, se preparava para atirar à baliza.

A consequente grande penalidade foi, todavia, desperdiçada pelo defesa local, Virgílio, que encarregado de executar o castigo máximo, atirou a bola para as nuvens...

A dominar abertamente, o Vitória de Guimarães continuou a assediar a baliza dos coruchenses enquanto que estes, por intermédio de Jorge e Diógenes, os mais salientes elementos da equipa, se limitavam a raras ofensivas e sem perigo algum.

Aos 47 minutos, porém, o Coruchense esteve à beira do empate, o que não conseguiu por pouca sorte. Já com Silva batido, João rematou de cabeça uma bola que lhe fôra cedida por Diógenes. Mas o esférico tomou altura e a trave defendeu.

O jogo decorreu movimentado, mas o resultado não foi alterado até ao intervalo, em que os vimaranenses ganhavam por 1-0

O encontro recomeçou na mesma toada anterior, com domínio acentuado dos vimaranenses, que aos 3 minutos, marcaram um «canto» contra os visitantes, que Rinaldi, todavia, inutilizou por carga fora de tempo.

Um minuto depois o mesmo jogador reabilitou-se daquela falta, marcando o 2.º golo, após receber um «centro» da extrema-esquerda.

Aos 8 minutos, Silva, com uma magnífica defesa, salvou um golo certo, após um remate de cabeça de Manuel Jorge.

Os locais ganharam dois «cantos», que não resultaram devido à decidida acção da defesa coruchense e, pouco depois, o jogo passou a desenrolar-se com energia excessiva, perante a complacência do árbitro.

Um «livre», aos 35 minutos, marcado por Benje, junto à linha da grande área, foi desperdiçado por Rinaldi, que atirou por alto, perdendo golo certo.

Ao aproximar-se o final do encontro assistiu-se a luta constante entre os dianteiros locais e a defesa adversária, mas o desafio terminou com a vitória do Guimarães, por 2-0.

OLHANENSE, 1 — SALGUEIROS, 2

OLHÃO, 29 — (Pelo telefone directo). — Jogo no Estádio Padinha:

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e João Manuel; Poeira, Bento e Reina; Rangel, Simões, Angelo, José Vicente e Parra.

SALGUEIROS—Barrigana; Gualdino e Carvalho; Saraiva, Mário e Germano; Anselmo, Rosa, Alberto, Porcel e Lalo.

Os algarvios começaram ao ataque e deram uma nota de sensação, num bom remate de Parra; a bola, porém, saiu junto ao poste.

Só aos 5 minutos os nortenhos realizaram a primeira descida por intermédio de Lalo, perdendo-se o lance por falta de Alberto sobre Abade.

E o marcador começou a funcionar cedo, pois aos sete minutos, numa jogada dos dianteiros visitantes, sem perigo aparente, terminou com um colocado remate de Rosa, que bateu Abade, com culpa do defesa-esquerdo algarvio.

O Olhanense reagiu e teve um lance ofensivo de apuro para os visitantes, mas a bola, saída dos pés de Angelo, tomou muita altura e foi para fora.

Os avançados algarvios continuaram ao ataque até à meia hora, aproveitando, assim, o vento, que lhes corria de feição.

Precisamente ao entrar-se no último quarto de hora do primeiro tempo, os algarvios empataram, resultado que, aliás, já mereciam. O golo foi marcado por Angelo, a passe de Rangel, e no seguimento de um livre, apontado por João Manuel.

E nesta toada de domínio dos locais, veio a surgir, a três minutos do descanso, outro golo nas balizas de Barrigana. O tento foi, porém, anulado por falta dum avançado algarvio sobre o guarda-redes nortenho.

No fim da primeira parte os contendores estavam empatados a uma bola, resultado um tanto lisonjeiro para os visitantes.

Logo no recomeço o Salgueiros cedeu canto, que Rangel marcou. Porcel, porém, defendeu, e os «encarnados» foram para o ataque, jogando por momentos próximo das redes de Abade, mas sem o perigo criado pelos avançados locais na grande área visitante. E cerca dos dez minutos houve excelente oportunidade de golo para o Olhanense, após uma troca de passes entre Rangel e Angelo, que Mário anulou com a cedência de um canto.

Mantendo a toada de equilíbrio, a partida ganhou maior interesse pelo bom despique entre defesas e avançados, registando-se, ao quarto de hora, uma defesa de Abade, a pontapé de Alberto. Esta jogada denunciou o propósito dos nortenhos de não se remeterem à defensiva, muito embora junto das redes de Barrigana, continuassem a desenvolver-se os lances de maior apuro.

Ainda antes da meia hora era evidente o maior desembaraço dos portuenses no ataque e deste facto resultou colocarem-se, de novo, na posição de vencedores, por intermédio de Rosa, após jogada individual, concluída com um pontapé desferido de dentro da grande área.

Os portuenses animaram com o tento obtido e não obstante Rosa estar lesionado na extrema esquerda, passaram a jogar abertamente ao ataque. E aos 38 minutos uma descida de Lalo terminou com bom remate, perdendo-se o lance junto do poste esquerdo da baliza de Abade, depois, de a bola ter passado pela sua frente.

Para o declinar da partida, os donos da «casa» lançaram-se na ofensiva procurando todas as oportunidades para evitar a derrota, mas Barrigana, em duas defesas, evitou nos últimos três minutos, que os locais vissem os seus esforços coroados de êxito, pelo que o Salgueiros ganhou por 2-1.

ANDEBOL INTERNACIONAL

ALEMANHA, 22 - PORTUGAL, 7

HANOVER, 29 — No desafio de andebol entre a Alemanha e Portugal, os alemães ganhavam por 11-6 ao intervalo. No final: Alemanha, 22-Portugal, 7. — (ANI)

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

TAÇA DE PORTUGAL

TIRSENSE, 3 - ESPINHO, 1

(A 10 MINUTOS DO FINAL)

TIRSENSE — Pardinhas; Caniço e Chelas; Joaquim, Boavista e Dieste; Samuel, Falcão, Vital, Waldemar e Birilio.

SP. ESPINHO — Cantara; Padrão e Galucho; Ramalho, Alcobia e Cadete; Conde, Vicente, Artur, Guilherme e Machado.

No primeiro tempo o jogo desenvolveu-se em toada de igualdade, embora os espinhenses tenham tido, nalguns períodos, ligeiro domínio.

O único golo foi marcado aos 8 minutos por Birilio, após uma bela jogada, que surpreendeu Cantara.

No segundo tempo os locais dominaram ligeiramente e conseguiram aumentar a vantagem para 3-0, por intermédio de Samuel e Vital.

Depois, o Espinho obteve um golo por Artur.

A 10 minutos do fim havia 3-1 para o Tirsense.

VIANENSE, 7 - ESTORIL, 3

VIANENSE — Bráulio; Avelino e Chaves; Fragoso, Melo e Mécia; Correia, Monjarin, Velez, Casimiro e Varandas.

ESTORIL — José Maria; Gato e Horácio; Cassiano, Elói e Gonzaga; Lourenço, Melão, Andrade, Paulino e Uria.

Saiu o Estoril, mas aos 3 minutos Velez apontou o primeiro tento do Vianense, aproveitando um passe de Correia. Dois minutos decorridos, um falhanço de Fragoso, proporcionou a Andrade a obtenção do golo do empate.

Após um remate de Paulino ao poste, Varandas colocou o Vianense a vencer por 2-1.

Cerca da meia hora o Estoril voltou a empatar, por intermédio de Paulino e no fim da 1.ª parte havia 2-2.

No segundo tempo o Vianense dominou largamente e marcou mais cinco golos contra um do Estoril, pelo que o resultado final foi de 7-3 a favor dos locais.

PRÓXIMAS VIAGENS DA
EUROPEIA
ALEMANHA — AUSTRIA
O Reno — A Baviera — O Tirol — Os Dolomites — Paris — Viena — Veneza — Nápoles — Capri
E CRUZEIRO
PELO ADRIÁTICO E MEDITERRÂNEO
De 20 de Maio a 17 de Junho (29 dias inolvidáveis)
NA MELHOR ÉPOCA DO ANO
Visitando: Paris — Colónia — Dusseldorf — Coblença e os Castelos do Reno — Francfort — Wiesbaden — Munique e os Lagos dos Alpes da Baviera — Salzburg e os Lagos de Salzkammergut — Viena — Innsbruck e o Tirol — Cortina d'Ampezzo e os Dolomites — Veneza e o Lido — Patrasso (Grécia) — Palermo (Sicília) — Nápoles e Capri — Barcelona — Etc., Etc.
Uma noite na Ópera de Viena — Noite folclórica tirolesa em Innsbruck — Serenata em Veneza — Jantar Napolitano em Santa Lucia — 9 DIAS DE CRUZEIRO NO ADRIÁTICO E NO MEDITERRÂNEO COM O TRANSATLÂNTICO N/M «VULCANIA», DE 24.000 TON.
HOTEIS DE 1.ª ORDEM SUPERIOR (Todos os quartos com banho e W. C. privativos)
Os melhores comboios
NÚMERO DE PARTICIPANTES LIMITADO
INSCRIÇÕES ATÉ 10 DE MAIO

VIAGEM DE LUXO À ESCANDINÁVIA
De 10 de Junho a 6 de Julho de 1956 (27 dias)
ALEMANHA — DINAMARCA — SUÉCIA — NORUEGA — LONDRES E PARIS
Visitando: Paris — Hamburgo, Lubeck e Trävemunde — Copenhague, Kronborg e Frederiksborg — Estocolmo, Drottningholm e Saltsjöbaden — Oslo e Frogneseteren — Bergen, Solstrand e Flöyen — Os fiordes de: Stavanger, Haugesunde e Fusa — Londres e Windsor — Paris — Etc., Etc.
HOTEIS DE LUXO E DE 1.ª ORDEM SUPERIOR
(Todos os quartos com banho privativo)
1.ª CLASSE NOS MELHORES E MAIS RÁPIDOS COMBOIOS «Nord-Express», «Sud-Express», «Flèche d'Or»
(Lugares-camas no «Nord-Express» e no «Sud-Express»)
BERGEN-NEWCASTLE EM 1.ª CLASSE NO M/S. «VENUS»
Inscrições até 21 de Maio
Numero de participantes limitado a 25 pessoas

FEIRA DE PARIS
De 12 a 20 de Maio
9 DIAS DE VIAGEM — UMA SEMANA EM PARIS
Ida e volta no «Sud-Express»
Preço desde Esc. 3.950$00, tudo compreendido
As inscrições encerram em 2 de Maio

Programas, informações e inscrições, na acreditada
EUROPEIA
AGÊNCIA TURÍSTICA
231, Avenida da Liberdade, 235
LISBOA

CURIA
PALACE HOTEL
REABRE A 1 DE MAIO
★
Informações e reservas:
Rossio, 108-2.º — Telef. 31379

CAMPEONATO DE JUNIORES

LUSITANO, 0 — SPORTING, 4

EVORA, 29 — Jogo no Campo Estrela. As equipas: LUSITANO — Alma; Charneca e Chaveiro; Setubal, Peixe e Rebocho; Serôdio, Quinito, Leal, Rui e Duarte. SPORTING — Azevedo; Brito e Moutato; Nelito, Serra Coelho e Mendes; Emanuel, Jorge Mendonça, Coutinho, Bispo e Carlos Ferreira.

Os dianteiranos, apesar de darem boa réplica, chegaram ao intervalo a perder por 2-0, golos de Coutinho, aos 15 minutos, e de Mendonça, aos 24 minutos.

No segundo tempo o Lusitano fez alinhar Candeia no lugar de Rebocho, tendo o jogo decorrido com mais equilíbrio.

Todavia, o Sporting obteve mais dois golos, aos 13 e 23 minutos, apontados por Coutinho e Bispo.

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Académica	6	4	1	1	13- 9	9
F. C. Porto	6	3	-	3	15- 9	6
Salgueiros	6	2	1	3	10-15	5
F. Holanda	6	2	-	4	10-15	4

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	6	-	-	25- 1	12
Barreirense	6	3	1	2	12-10	7
Covilhã	6	1	1	4	7-19	3
Lusitano	6	1	-	5	8-22	2

Não sofra mais de
HERNIA
NÃO USE MAIS A SUA FUNDA
QUE LHE PROVOCA O AUMENTO DAS HERNIAS DEIXANDO-AS ESCAPAR SEMPRE QUE TOSSE, ESPIRRA OU SE MOVIMENTA
FAÇA A SUA VIDA NORMAL USANDO A FUNDA
BARRÈRE
DE PARIS
GARANTIA DA CONTENSÃO PERFEITA E COMODA DAS SUAS HERNIAS
ENSAIOS E CATÁLOGOS GRÁTIS
INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL
LISBOA RUA NOVA DA TRINDADE 6-1º Tel. 24168

MÓVEIS
COMERCIAIS E DE ESTILO
Mobílias desde 1.200$, modernas, Queen Anne, rustico, D. Maria, Renascença, holandês e outras, papeleiras, comodas 390$, roupeiros 390$, secretárias 380$, estantes, ficheiros, maples 280$, carpetes 100$ lustres 300$, etc. A pronto ou prestações. ARMAZENS DE MOVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35.

Mário Ribeiro Lda
Decoradores
Móveis — Estofos — Tapetes
Rua dos Navegantes, 46 (à Estrela)
Tel. 66 82 62 Lisboa